

MACHADO



DE ONTEM E DE HOJE



ENTRE O MACHADO DE ONTEM E O DE HOJE
EXISTE UMA CARACTERÍSTICA COMUM: BRA-
VOS E TENAZES HOMENS - PIONEIROS EM-
SEUS EMPREENDIMENTOS - IGUALMENTE -
BATALHAM PELA COMUNIDADE COM EMPENHO
E DEDICAÇÃO, ENFRENTAM ADVERSIDADES-
COM GRANDEZA DE ÂNIMO E TORNAM SUA -
TERRA MAIS GLORIOSA E RESPEITADA.



EXPOSIÇÃO REGIONAL DO SUL DE MINAS - MACHADO 1933

38 Exposição Agro Pecuária de Machado - 1988.





MACHADO

DE ONTEM E DE HOJE

CASA DA CULTURA DE MACHADO
LIVROS GERAIS
LEI N.º 035, DE 03/07/1988

Edição do "Arquivo Público Machadense"
Prefeitura Municipal de Machado
Governo: Dr. Jorge Eduardo Vieira de Oliveira
1988

RECONHECIMENTO E GRATIDÃO

Aos machadenses não citados e que também escreveram
a história de Machado com heroísmo e bravura.

SUMÁRIO

- . Apresentação
- . Uma explicação

UNIDADE I - MACHADO DE ONTEM

EVOLUÇÃO HISTÓRICA

1. Origem
2. Povoadores
3. Fundação
4. Sesmarias e Fazendas
5. Estradas e Tropeiros
6. Imigrantes
7. Mudanças do nome
8. Categorias Hierárquicas Cíveis e Religiosas

SITUAÇÃO POLÍTICO ADMINISTRATIVA

1. Poderes Legislativo e Executivo
2. Realizações de alguns Agentes Executivos
3. Fotos da época
4. Prefeitos e suas realizações
 - . Prefeitos nomeados
 - . fotos da época
 - . prefeitos eleitos
 - . acontecimentos e fotos da época
5. Comarca
6. Polícia e Tiro de Guerra

BENEMÉRITO MACHADENSE

- . Comendador Lindolfo de Souza Dias

INSTRUÇÃO

1. Escolas Isoladas
2. Colégio Imaculada Conceição
3. E.E. Dom Pedro I
4. Ginásio São José
5. Escola Profissional La Salle
6. Outras Escolas

RELIGIÕES

1. Vigários da Paróquia de Machado
2. Dom Hugo Bressane de Araújo
3. Primeira Igreja Presbiteriana de Machado
4. Centro Espírita "Paz, União e Caridade"
5. Loja Maçônica "Guilherme Dias"

ASSISTÊNCIA SOCIAL

1. "Asilo dos Pobres e Conferência de São Vicente de Paula"
2. Abrigo Jesus Maria José
3. Santa Casa de Misericórdia e Caridade de Machado

ALGUMAS EMPRESAS

1. Fábrica de Tecidos Machadense
2. Estrada de Ferra Machadense
3. Cia. Machadense de Eletricidade
4. Banco Machadense
5. Empresa Telefônica Machadense

CASA DA CULTURA DE MACHADO
MACHADO - GOIÁS
DEP. M. - 025, DE 02/07/1986

CONSELHO CONSULTIVO DO PATRIMÔNIO
HISTÓRICO E ARTÍSTICO DE MACHADO
(CASA DA CULTURA)

CONSELHO CONSULTIVO DO PATRIMÔNIO
HISTÓRICO E ARTÍSTICO DE MACHADO
(CASA DA CULTURA)

CASA DA CULTURA DE MACHADO

DEP. M. - 025, DE 02/07/1986

VIII

ASPECTOS CULTURAIS E SOCIAIS

1. Centro Machadense
2. Liga Operária Machadense
3. Clube Recreativo
4. Corporação Musical União
5. Imprensa
6. Flagrantes

IX

O DISTRITO DE DOURADINHO

UNIDADE II - Machado de Hoje

- . Apresentação
- . Quem governa Machado em 15 de outubro de 1988
- 1. Aspectos físicos e geográficos
- 2. Símbolos municipais: bandeira, hino e escudo
- 3. Machado em destaque
- 4. Prestação de Contas

APRESENTAÇÃO

A revista "MACHADO, DE ONTEM E DE HOJE" é uma publicação do Arquivo Público - Machadense, da Prefeitura Municipal, que surge no final da segunda administração Jorge Eduardo Vieira de Oliveira. Por isso mesmo, ela constitui uma prestação de contas, e - um veículo através do qual o governo democrático do P.M.D.B. dá notícias de suas realizações. Por outro lado, e como decorrência da constante preocupação de nosso Prefeito com os valores da cultura Machadense, ela é também uma revista histórica. Pela limitação de espaço, seus artigos abordaram somente aspectos específicos de setores diversos, quicá menos conhecidos de nosso município.

CASA DA CULTURA DE MACHADO
SERIES GERAL
EM N.º 605, DE 03/07/1986

Uma explicação

Há tempos se vinha cogitando da edição de uma revista que trouxesse à luz alguns fatos históricos de Machado. Além disso, deveria ser registrado para o futuro o dinamismo de seus habitantes de ontem e de hoje nos mais diferentes aspectos. Objetiva esta edição expor alguns dados desde a sua fundação até o momento atual.

A edição foi dividida em duas partes, sendo a primeira sobre Machado de ontem, ou seja, acontecimentos marcantes da nossa história passada, e a segunda parte - sobre Machado de hoje, destacando as realizações da administração Jorge Eduardo Vieira de Oliveira e se completando com uma prestação de contas.

Não obstante o tempo insuficiente para uma pesquisa mais acurada, mais farta e mais fiel, logrou-se oferecer, ao leitor, compreensão de acontecimentos, de pessoas que contribuíram e ainda contribuem para a composição da história de Machado. Em muito facilitaram os documentos, manuscritos, fotografias e publicações do acervo do Arquivo Público Machadense.

São apontamentos para uma necessária história de nossa terra. Tentou-se apenas ressaltar pontos de referência, que acreditamos sirvam de roteiro ao historiador do futuro. Nada mais.

É possível, e mesmo inevitável, que nas citações, fixação exata dos acontecimentos no tempo, haja erros e mesmo omissões de nomes de pessoas que souberam trabalhar para o progresso de Machado. São omissões involuntárias, de que aqui nos excusamos.

Que cada leitor possa tirar deste trabalho o melhor proveito e, acompanhando o desenvolvimento de nossa terra, fazê-la mais gloriosa e respeitada ainda.

Machado, 25 de setembro de 1988.

Wellington Vieira de Camargo

MACHADO DE ONTEM

I - EVOLUÇÃO HISTÓRICA

1. ORIGEM Depois de muitas lutas, toda a região banhada pelo Rio Sapucaí, que era genuinamente paulista, passou para o domínio de Minas Gerais em 1749. Até então, paulistas e mineiros reivindicaram o território, valendo-se aqueles de demarcações feitas por bandeirantes que teriam penetrado nestas paragens em 1720. A questão de divisas permaneceu por muito tempo, despertando o conhecimento do vasto território sul-mineiro.

Em 1748, era Governador da Província de São Paulo Dom Luiz de Mascarenhas e, da de Minas Gerais, o General Gomes Freire de Andrade - Conde de Bobadella. Este governador de Minas Gerais conseguiu o Alvará Régio para uma nova demarcação entre as duas Províncias.

Na carta geográfica da Capitania de Minas Gerais, datada de 1767, encontra-se o trecho machadense totalmente vazio, já contando porém, com o rio chamado "do Machado". A tradição popular diz que tal nome se prende ao fato de terem os descobridores perdido um machado junto ou dentro do rio que passa perto da povoação. Contudo, no Arquivo Público Mineiro, em Belo Horizonte encontram-se referências sobre sesmeiros de sobrenome Machado, moradores em Caldas e que teriam dado origem ao nome deste rio. Antonio Machado e Manuel Machado são filhos do primeiro proprietário da Fazenda Machado. Nasce aí dois rios em diferentes vertentes: o rio Machadinho do Mato e o rio Machadinho do Campo que correndo pelo planalto caldense, precipitam-se serra abaixo e, perto de Poço Fundo, unem-se para formar o rio Machadinho, que dá origem ao Rio Machado, no bairro da Piedade, município de Poço Fundo.

Na segunda metade do século XVIII, percebia-se algum movimento de exploração comercial exercida por tropeiros, boiadeiros e viajanetes que, honra lhes seja dada, foram os legítimos desbravadores da região.

A única estrada existente na época, na realidade uma "picada, ligava Cabo Verde a Ouro Fino, passando por esta parte da região. Como a viagem de um ponto para outro era longa, levando-se meses para se atingir o destino, esta terra se tornou conhecida como o lugar de descanso, de pousada. Decorre daí o início das trocas de mercadorias.

Durante este tempo não houve um movimento significativo de fixação, conforme considerações históricas do Sr. João Rodrigues de Carvalho, pesquisador do assunto. Terminado o "Ciclo do Ouro", que já se tornara atividade pouco lucrativa, inicia-se o "Ciclo do Gado". A procura de pastagem, com melhores perspectivas econômicas, fez com que se iniciasse a exploração de terras sul-mineiras, e em consequência disto veio a colonização. A estrada existente foi a grande motivadora do desenvolvimento da região, já conhecida como "Campos do Machado".

2. POVOADORES

De várias partes da Província e em diferentes épocas foram chegando "mineiros" mal sucedidos, transformados em sertanistas à procura de pastagens nativas onde pudessem desenvolver suas atividades agrícolas e pastoris. O primeiro foi o Capitão-mor Caetano José Lourenço de Carvalho casado com Ana Margarida Josefa de Macedo e seus filhos: José Ferreira de Carvalho, casado com Miquelina Alexandrina de Jesus; Antonio Ferreira de Carvalho; Mateus Ferreira de Carvalho; Alferes Bernardino Ferreira de Carvalho. Em companhia de Ana Margarida Josefa de Macedo residia também sua irmã - Angélica, que a esse tempo era solteira. Conforme anotações de Carlos Legnani, casou-se Angélica com um descendente da família Moraes Machado, um Arimatéia. Rara é a família da linhagem dos Moraes que não tem uma filha chamada Ângela ou Angélica, sem dúvida um modo de perpetuar o nome daquela que deve ter sido avó, bisavó ou tataravó dos Moraes.

Vindos do termo de São João Del Rei, fixaram-se ao longo do rio do Machado ou da Jacutinga, como também ficou conhecido, os pioneiros: - Joaquim José dos Santos, Joaquim - Antônio dos Santos, Joaquim Rodrigues de Souza, João Francisco, João José dos Santos, Antônio Pereira de Magalhães, Albino José da Silva Ribeiro, João da Costa Peixoto, Antonio Ferreira da Silva, Bento Pires Mota, Maria Antônia do Espírito Santo, Capitão Manoel Paiva, Tenente Antônio Moreira de Souza. De Ibiturana migrou o Capitão-mor - Custódio José Dias, casado com Mariana de Almeida e Silva. Muitas eram suas propriedades, sendo a sede principal a Fazenda da Cachoeira, hoje pertencente ao Sr. Edigildo - Swerts Dias, procedente do espólio de seu pai Astrogildo da Silva dias. Antes mesmo da Independência do Brasil estas terras já eram exploradas, possuindo o Capitão-mor dezenas de escravos, gado, engenhos, carpintaria, ferraria, conforme suas anotações no livro de Inventários em 1826, data do falecimento de sua esposa.

3. FUNDAÇÃO - Com a chegada sempre crescente de novos elementos dispostos ao trabalho - e ao cultivo do solo, vivendo dispersamente pelas matas do Jacutinga, começaram os - povoadores a sentir a urgência de um centro comercial que lhes satisfizesse as necessidades econômicas.

Assim, em nome dos demais moradores do Jacutinga, o tenente Antonio Moreira de Souza e o Sr. Joaquim José dos Santos solicitarão às autoridades eclesiásticas a licença para edificação de uma capela em patrimônio de nove alqueires, a ser doado por Anna Margarida Josefa de Macedo, então viúva do Capitão-mor Caetano José Lourenço de Carvalho falecido em 1799. "Digo eu Anna Margarida Josefa de Macedo que entre mais bens, que



Possuo he bem assim huma sorte de terras de mattos virgens, e capoeiras sitas no lugar em que se acha a Capella da Sacra Família, que dividem no alto de espigão até fechar na tronqueira, que se acha no alto da vertente com terras de Joaquim José dos Santos e pela tronqueira abaixo até o - veio do correjo, e por este abaixo até fazer barra do - Ribeirão Jacutinga, e por esta abaixo do assude de frente - ao pau marmelleiro dividem com terras do Padre Antônio Jozé Martins, e do pau marmelleiro a rumo direito ao espigão, e por este adiante até intestar com as referidas terras de Joaquim Jozé dos Santos, dividem com terras de Albino Jozé da Silva Ribeiro. As quaes terras em vallor de cem mil reis de minha livre vontade e sem constrangimento dão e já doado tenho a Capella da Sacra Família, para ellas se constituir - o Seu Patrimônio, e para que as possua como suas que fica - sendo desde agora para sempre as hei por empossados a quem de direito pertencer sem que em tempo algum por mim ou por meos erdeiros haja de ser contrariada, annullada, ou irritada esta minha doação e por verdade passo a presente por mim somente assignada. MACHADO 31 de julho de 1820 - Anna Margarida Josefa de Macedo".

Após o conhecimento da escritura de doação (foto acima) e licença concedida pelo Bispo D.Mateus de Abreu Pereira, da Diocese de S.Paulo, em 1816, iniciou-se a construção da Capela. A primeira missa foi celebrada pelo Padre Antonio José Martins no dia 09 de - dezembro de 1819. "A Capela que era simples, tosca, de taipa estava localizada mais ou menos um pouco abaixo do centro do "Largo, não muito afastada da Casa em que residia o Padre, segundo consta, a mesma que mais tarde seria a Casa Garcia", escreveu o Sr. João Rodrigues de Carvalho.



"Termo de fiança que faz o Padre Antônio José Martins a favor de Falecidade Maria mulher de Joaquim Lopes de Barros como nome merecedora". Documento passado em 02 de setembro de 1830 no Distrito da capela da Sacra Família do Machado Termo da Vila de São Carlos do Jacuy.



"Escritura de venda dos escravos Vicente Cecilio e Joana que Lourenço Alves Campos faz a Antonia Joaquim Gonçalves por 1.850.000, na forma abaixo." Em 15 de março de 1868, na casa do capitão Antonio Joaquim Gonçalves na freguesia do Machado, termo da Vila Formosa de Alfenas



"Escritura de venda de uma creola por nome Graciana que José Custódio Sobral faz a Joaquim Bartholomeu de Oliveira na forma abaixo". Passada em 04 de Outubro de 1868, na freguesia do Machado termo da Vila de Alfenas.



"Outro lançamento de um papel de Alforria passado por Jozé Martinhas da Silva e sua mulher Anna Aguida de Jesus como abaixo se declara".



Igreja matriz cuja construção foi iniciada em 1845 pelo padre Antônio José Martins e concluída pelo padre João Batista das Neves (1879-1886), na antiga praça 7 de setembro.



Grupo carnavalesco - 1906 - à cavalo. Ao fundo vê-se a Igreja Matriz.

4. SESMARIAS E FAZENDAS

Com o movimento de chegada de novos moradores, surgiu o incentivo às sesmarias. A sesmaria, na época, consistia em quatrocentos e cinquenta alqueires de terra devoluta, sem cultivo, que seria doada mediante formalidades mínimas, a quem assim o pretendesse.

Dr. Homero Costa, estudioso da matéria em sua "Contribuição à História de Machado", assegura que as primeiras atividades agrárias desbravadoras da terra machadense derivaram de várias sesmarias. Já foi citada a sesmaria do Capitão-Mor Caetano - José Lourenço de Carvalho que abrangia uma área do lado de lá do rio Machado seguindo para leste até a freguesia de Santa Ana hoje Silvianópolis, terras estas adquiridas de Maria Antônia do Espírito Santo. Outras sesmarias foram concedidas a dois grupos de famílias: o primeiro, o do Capitão-Mor Custódio José Dias, propriamente, tendo por sede inicial a fazenda da "Cachoeira" localizada em área ao norte da futura cidade de Machado, estendendo-se ainda para o norte, abrangendo terras pertencentes aos atuais municípios de Alfenas e Fama. Por sua morte, no começo da década de 1840, alguns de seus herdeiros receberam pagamentos em terras localizadas no atual município de Machado; outros, receberam terras situadas no município de Alfenas ou de Fama e os demais, por terem se mudado para outras paragens, venderam seus direitos hereditários por formas diversas. Como nota curiosa, ainda do Dr. Homero Costa, sabe-se que alguns herdeiros do Capitão-Mor emigraram para a então Província de São Paulo, tendo fundado a cidade de Mococa. Dos que receberam terras situadas em Machado:

O filho Coronel Jacinto, obteve as mais próximas da cidade, com sede na fazenda da "Cachoeira" e abrangendo terras das fazendas da "Boa Vista" e da "Serra".



O filho Dr. Roque, as terras que mais tarde compreendiam as fazendas do "Centro", - "Extremo", "São Joaquim" e "Santa Helena", com uma área ultrapassando as divisas de Alfenas.

Sede da fazenda Boa Vista, propriedade do Sr. Mauro Guerra.



Descendentes do Capitão-Mor Custódio José Dias, Sr. Roque (neto do Capitão) e Sra. Georgina com os filhos Gabriel, Roque e Marcos.



Sede da Fazenda Centro, de propriedade dos Irmãos Coutinho Souza Dias.



Sede da Fazenda Extremo, de propriedade de Lúcio Dias Vieira, Dr.



Sede da Fazenda Santa Helena, de propriedade de Jorge Eduardo Vieira de Oliveira, Dr.

- . A filha Margarida, que recebeu terras integrantes da fazenda depois chamada "Santa - Rita".
- . O filho Pío recebeu terras que abrangiam a fazenda do "Coroadó" estendendo-se até a divisa de Alfenas.

O segundo grupo a receber a outra sesmaria resultou de dois ramos de sobrinhos do Capitão-Mor, filhos de suas irmãs: Quitéria da Silva casada com o português Antônio Moreira de Souza (Baeta) e Ana Josefa da Silva, casada com alferes Marcos de Souza Magalhães.

Essas terras seguiam para o lado oeste, em rumo a áreas hoje pertencentes ao atual município de Poço-Fundo, fazendo ainda fronteira com Serrania e Campestre. Nessa sesmaria admite-se a participação do casal Quitéria da Silva e Antônio Moreira - Baeta, que embora não tendo sobrevivido até a formação das fazendas pioneiras, legaram-nas aos filhos e genros.

Filhos do casal Baeta:

- . Domingos Moreira de Souza casado com Ana Tereza de Souza, cujas terras havidas situavam-se na área hoje integrante do município de Poço Fundo.
- . Joaquim de Souza Moreira casado com a prima Emerenciana da Silva (filha do casal alferes Marcos de Souza Magalhães e Ana Josefa da Silva), herdou terras situadas a noroeste de Machado, dividindo com Serrania. Compreendem as atuais fazendas "Engenho da Serra", "Jambo", "Figueira", "Serrinha", "Água Santa", "Óleos" e "Primavera".



Sede da fazenda "Água Santa", propriedade de Dr. Amaury Souza Moreira.



Sede da fazenda "Monte Alto" de propriedade de Ecila Dias.

- . Cândido de Souza Moreira casado com Escolástica, herdou terras que se estendiam para o lado oeste compreendendo a antiga fazenda "São Tomé" (sede) mais tarde desdobrada em "Monte Alto", "Retiro", "Conceição", etc.



Sede da fazenda Conceição, propriedade de Antônio C. Dias.

- Quitéria da Silva (homônima da mãe) casada com o primo Mizael de Souza Magalhães - (filho de Ana Josefa e Marcos Aurélio) herdou terras compreendendo a fazenda "São Luiz" desdobrada hoje para formar as fazendas do "Recanto", "Perereca", "Campinho" e outras.

Dois outros sobrinhos do Capitão-Mor Custódio José Dias, filhos do casal Ana Josefa e alferes Marcos de Souza Magalhães, se estabeleceram nestas terras, aqui prosperaram e muito contribuíram para o desenvolvimento da cidade.

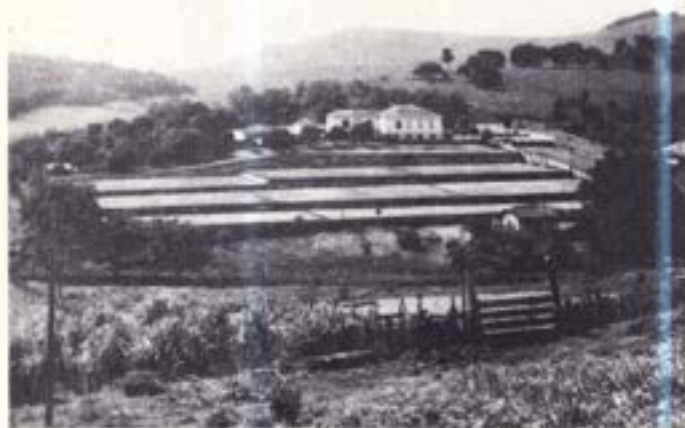
Filhos do casal:

- Cel. Azarias de Souza Dias - vulto de grande projeção, pioneiro idealista que muito fez pela cidade. Suas terras compreendiam áreas que hoje compõem as fazendas dos "Açudes", "São José", "Serrote" e "Bela Vista", estendendo-se aos bairros rurais "Passa Dois" e "Cala Boca".
- Cel. Marcos Aurélio de Souza - proprietário da grande fazenda do "Espírito Santo" numa área de mais de 400 alqueires que mais tarde se transferiu ao Dr. Antônio Cândido Teixeira, então casado com Emerenciana, filha adotiva do Cel. Marcos Aurélio.



Sede da fazenda Espírito Santo, de propriedade de Maria José C. Nannetti.

Conclui-se que o interesse do Capitão-Mor Custódio José Dias no desenvolvimento agrário da comuna e futuro município não foi direto ou especial. Seus descendentes imediatos, como o filho mais velho, o Cel. Jacinto José Pereira, e o sobrinho, Cel. Azarias de Souza Dias, no entanto, foram mais além: dedicaram-se com arrojo e habilidade ao progresso da cidade. Cel. Jacinto, embora fazendeiro, foi o grande incentivador da urbanização do município. À sua ação de homem prático em trabalhos de arquitetura se deve a construção de muitos prédios do então arraial. Ao Cel. Azarias, o mais empreendedor, o mais criativo machadense se devem as inovações do plantio dos primeiros cafeeiros e a introdução das pastagens artificiais, sem se citar sua obra maior: a fábrica de tecidos Machadense, que será comentada adiante.



Vista da fazenda do Murici de propriedade do Dr. Paulo Teixeira, neto do Dr. Antonio Cândido Teixeira.



Fazenda do Vira Cambota que pertenceu ao Sr. Azarias Pio de Souza Dias (Zelicote).

5. ESTRADAS E TROPEIROS

No início do arraial, havia uma estrada que, vinda dos centros comerciais de importância, se constituía na via principal de onde nasciam, para todas as direções, os meios de comunicação.

Era a estrada boiadeira, rumo aos sertões de Góias e Mato Grosso; a estrada de tropeiros, rumo à Corte; a estrada de viajantes, rumo a todos os pontos da Província.

Esta região se tornou conhecida através desta estrada uma vez que aqui as tropas faziam seu descanso, pernoitando nos ranchos. O traçado dessa estrada antiga era mais ou menos o seguinte: - Rua do Ramo (hoje Tiradentes) prolongando-se pelas ruas ora conhecidas como José Augusto Vieira e XV de novembro, em linha reta até encontrar a rua que vai dar na Rua da Máquina (atual Coronel Azarias) tomando a direção da Fazenda de João Marcelino de Carvalho nos dias de hoje, constituindo a saída para Caldas, Campestre e Cabo Verde. Com o crescimento do povoado sempre em direção ao alto da colina, verifica-se que a estrada deu origem a algumas ruas: Rua da Máquina, Rua do Ramo, Rua da Mococa, atual Joaquim Teófilo. Rua Santa Cruz é o nome dado a um trecho da estrada, depois de uma procissão em que os fiéis carregavam uma grande cruz, colocando-a onde se encontra hoje a Igreja de São Benedito. Conta o historiador que para esse trajeto foi necessário uma picada aberta em plena mata virgem.

As trilhas levavam os interessados aos centros comerciais de importância, estreitando os laços entre o litoral e os pequenos povoados interioranos. Todo tipo de coisas, desde objetos de uso pessoal, sedas, louças, jóias até revistas, músicas e novidades da corte eram trazidas para o interior. Levavam, de volta ao litoral, produtos sempre naturais e mais raros por lá: toucinho mineiro, fumo, queijo, mantas de lã de carneiro etc.

Pela deficiência de estradas, os meios de comunicação eram rudimentares. O transporte de mercadorias se fazia por meio de tropas de muare. Só mais tarde aparece o carro de bois, assim como a carroça.



Carroças puxadas por muare, um meio de transporte muito usado no início de nossa sociedade.



Rua 7 de Setembro, destacando-se um - carros de boi.



Cavaleiros - cena comum em Machado , poucos anos atrás. O cavalo, como - meio de transporte, desempenhou papel importante na vida econômica da comunidade, para as viagens longas e também na comunicação social, em âmbito local. (casa do Cel. Francisco Vieira da Silva R.XV de Novembro).



Ano de 1908. Tropeiros em frente do - Hotel Fernando" e da casa do Sr. João-Oscar de Paiva Westin (Zito Paiva) na Praça 7 de Setembro - atual Praça Antônio Carlos.



11 de setembro de 1940. Tropeiros Horácio Plácido Carvalho e Pedro Cândido.



Ano de 1908. Tropeiros em frente do - Hotel Fernando", na Praça 7 de Setembro (hoje Praça Antônio Carlos onde se encontra a residência do Dr. Hilton Moreira Dias). À frente, em pé de paletó - branco, o Sr. João Westin (proprietário do hotel com o filho pequeno João Westin Júnior (Zizico).

Famílias inteiras dedicavam-se à profissão de carreiros e tropeiros. Se era romântico vê-los nas estradas poeirentas, falando aos seus bois ou burros, era desolador vê-los no tempo das águas, nos caminhos lamacentos. De Alfenas a Machado, no tempo seco, levavam cinco dias; e oito, por ocasião das chuvas.

Alguns tropeiros tornaram-se muito conhecidos, como João Antônio Xavier, sempre viajando para a corte. A monografia sobre a "Fábrica de Tecidos Machadense" de autoria da Fundação 18 de Março, premiada em 1987, relata a origem de João Antônio Xavier como sendo filho adotado do Tenente Coronel Vicente Xavier de Toledo, em data anterior a 1823. Dr. Homero Costa, bisneto de João Antônio informou ter ouvido na crônica familiar a versão de que o Coronel Vicente em uma de suas viagens ao Rio de Janeiro teria voltado com uma criança, filho de uma das damas da corte, que adotaria com o nome de João Antônio Xavier.

Outros tropeiros como José do Lago e Manuel do Lago; Waldomiro Augusto da Silva; bueno de Souza Dias; Gustavo da Silva; Antônio Gabriel de Carvalho deixaram também seus nomes gravados na história da cidade. Mais recentemente conhecemos Severo Augusto da Silva, viajante da Casa José Silva, muito estimado por seus patrões e pelos concidadãos. Além do transporte de cargas para o litoral, estes homens eram solícitos para acompanhar as senhoritas de famílias tradicionais, que iam estudar em Taubaté, Campanha, São Paulo, etc.

Levavam em lombo de burros os baús com o enxoval do colégio e mais alguma iguaria doméstica em conserva, para o período de quase um ano de internato.

Quanto ao desenvolvimento e progresso das estradas, mister se torna salientar o espírito empreendedor do povo machadense. Enquanto que a atribuição de construí-las coubesse ao Estado, aqui eram de iniciativa municipal ou privada. No livro de Resoluções da Câmara em 21 de julho de 1898, encontram-se anotações do Agente Executivo Marcos de Souza Dias sobre providências para abertura da estrada de rodagem de Machado ao Carmo da Escaramuça (Paraguaçu). No mesmo livro, a autorização do Sr. Francisco Vieira da Silva, em 30 de janeiro de 1911, para se instalar o serviço de transporte de passageiros, cargas e encomendas concedidas aos Srs. Hentz Coachman e Nesolino Naccaratí. A rodovia Machado-Paraguaçu-Pontalete, terminada em fins de 1917 foi uma iniciativa do empresário Isidoro Doin, com a finalidade de explorar-lhe o tráfego. Essa estrada passou a prestar algum serviço a passageiros, quando o estafeta Máximo Alves da Silva, fazendo o serviço postal em seu pequeno Ford, resolve transportá-los.

Outra rodovia, também de iniciativa privada, do Cel. José Custódio Dias de Araújo e seu filho engenheiro Dr. José Luiz - Machado - Campestre - Poços de Caldas prestou inegável serviço à região.

Embora sofressem a ação do tempo as estradas de rodagem eram bem conservadas, para o que a Câmara Municipal mantinha um zelador permanente.

Na gestão do prefeito municipal Dr. João de Souza Moreira (1931-34), o governo estadual encampou o trecho da rodovia que ligava Machado - Paraguaçu - Poços de Caldas, graças aos esforços deste ilustre homem público.

Na gestão do Dr. Jorge Eduardo Vieira de Oliveira, prefeito de 1973 a 1976, o município foi, finalmente, beneficiado com o asfaltamento das rodovias que ligaram Machado a Paraguaçu, Alfenas e Poços de Caldas. Era imprescindível a construção de uma rodoviária que atendesse à população. Com a construção do Terminal Rodoviário - "Dr. Edvar Dias" inaugurado em 16 de junho de 1976, várias empresas de ônibus com muitos horários partem de Machado para cidades vizinhas e para as capitais de São Paulo e Belo Horizonte.

Terminal Rodoviário

"Dr. Edvar Dias"





Sr. Celso Gambi, italiano, em pé à esquerda, na porta do Bar Brasil à Pça. Antonio Carlos.

7. MUDANÇAS DE NOMES



Por incrível que pareça, cada nome de cidade ou mesmo de simples vilarejo tem uma história curiosa a ser contada. Machado não fugiu à regra. Recebeu primitivamente (séc. XVIII) várias denominações: Campos do Machado, Fazenda do Jacutinga, Região do Jacutinga, mencionados nos mais antigos documentos que se conhece. E o fato de receber tais nomes, resultou do ribeirão e rio que banham a cidade e também de lendas a respeito de um machado encontrado no rio.

No início conhecido mais como Jacutinga, depois por ocasião da ereção da capela passou a ser conhecido como Freguesia da Sacra Família e Santo Antônio do Machado. Depois, mais ou menos por volta de mil oitocentos e sessenta apenas como Santo Antonio do Machado. Finalmente em 07 de setembro de 1923, pela Lei Estadual nº 843 recebeu definitivamente o nome de Machado.

La m. de São Paulo de 1877
Comunidade indígena Indígena

Parte Primeira
Título 1.^o
Capítulo 1.
Da organização districtal
Art. 1.^o

[illegible]

Art 8.^o
O Alinhador tem direito a percepção
de \$500 por alinhamento, ficando esta quantia
ser paga pelo dono da obra.

Titulo 2.
Capitulo unico
- Disposiciones postumae -

Art 82 -
 O Districto de Carmo de Guaranum, a-
 gorava-se em duas partes, uma situada
 das pela Camara Municipal de St. Ro-
 mulo de Michado em sua Lei n.º 5 e a outra
 o Conselho Districtal, pelas seguintes
 partes, de que se sua Offidum deprecia
 segues segundum no municipio.
 Art 83 -
 Revoga-se as as disposicoes em contrario a
 da Lei n.º 5 de Camo Districtal de
 Carmo de Guaranum em 30 de Junho de
 1899. Ou, José Manoel de la Costa, le-
 gretario, e subscricao e assignatura.
 José Manoel de la Costa

[illegible][illegible]

Em todos esses distritos era patente o interesse político da população - que os formava, pois lhes era permitido eleger os vereadores da sede a que eram subordinados e, posteriormente esses distritos poderiam ter um que os representasse.

A guisa de informação: antigamente, as eleições se realizavam dentro - das igrejas. Daí o nome de Mesa Paroquial para as seções eleitorais. Depois que a localidade se tornava sede de paróquia tinha o direito de ter uma Mesa Eleitoral e de eleger o seu representante para a Câmara Municipal.

Quanto à criação da Mesa Paroquial em Machado, não se dispõe de informações. O mesmo com relação à Mesa Eleitoral. Contém o Arquivo Público Machadense documentos referentes à Mesa Eleitoral de Dougradinho.

Na época do Império, como na da República Velha, o Poder Judiciário era exercido pelo Juiz de Direito ou Juiz Municipal auxiliado pelo Promotor de Justiça; o Poder Legislativo, pela Câmara dos Vereadores e o Poder Executivo, pelo Presidente da Câmara que também desempenhava a função de Agente Executivo Municipal, (Agente Executivo equivale ao Prefeito de hoje). Como nota esclarecedora, muitas vezes se encontram, nos livros de Leis e Resoluções da Câmara, assinaturas de vereadores que extra-oficialmente substituíam o Presidente da Câmara, ausente em alguma reunião.

No ano de 1902, tendo a lei de Organização Municipal nº 1.202 incorporado as funções do cargo de Agente Executivo às de Presidente da Câmara, passou este a cumular os dois cargos.

A esse tempo, a Câmara tinha onze vereadores sendo a sua composição - feita da seguinte maneira: Vereador Geral, eleito pelo povo e domiciliado no município Vereador Especial, eleito pelos habitantes dos distritos e convocado para exercer o - cargo no Paço da Câmara Municipal.

No triênio 1898 a 1900, sendo Agente Executivo Municipal o Major Onofre de Souza Dias, conforme estatuto arquivado no Arquivo Público Machadense, na Casa da - Cultura, a Câmara Municipal estava assim constituída:

Presidente : Marcos de Souza Dias

Vice Presidente : Dr. Flávio de Salles Dias

1º Secretário : Octávio Westin

2º Secretário : Jacinto P. Dias

Vereadores : Cel. Francisco Álvaro de Moraes Navarro

Ten. Cel. Francisco de Salles Pereira

Francisco Vieira da Silva

Pedro de Almeida Nogueira

João Moreira de Carvalho

Luiz Pereira de Carvalho

Capitão Joaquim Paulino da Costa.

Abaixo "Acta da eleição a que se procedeu no dia 1º de Novembro de 1900 - para Agente Executivo municipal, Vereadores Geraia, Vereador Especial e Juizes de Paz - na forma atuais". (conforme registro no "Livro de Eleições" em poder do Arquivo Público Machadense, na Casa da Cultura);



O resultado desta eleição de 01 de novembro de 1900 foi o seguinte:

Agente Executivo : Dr. Flávio de Salles Dias

Vereadores Gerais: Cel. Francisco Vieira da Silva
Jerônimo da Silva Passos
Francisco de Salles Pereira
João Antonio Xavier
José de Souza Dias
José Paulino da Costa Júnior
Antonio C. Pereira Dias
Olimpio Teodoro de Araújo
Pedro Almeida Nogueira
Francisco Elísio Ferreira Braga
Pedro Alves Palmeira

Vereador Especial: Cel. Francisco Álvaro Moraes

Na história de Machado, um expressivo número de administradores ocupou o cargo máximo da comunidade destacando-se pelo esforço para o engrandecimento dessa terra.

- | | |
|--|---|
| . 1883 - Major Onofre de Souza Dias | . 1898 - Major Onofre de Souza Dias |
| . 1887 - João Pinto Pimentel Sobrinho | . 1900 - Dr. Flávio de Salles Dias |
| . 1890 - Conselho de Intendência: | . 1908 - Cel. Francisco Vieira da Silva |
| . Major Onofre de Souza Dias | . 1912 - Dr. Antônio Cândido Teixeira |
| . Astolfo Pio de Souza Pinto | . 1916 - Dr. Gabriel Teixeira |
| . Francisco Rafael de Carvalho | . 1920 - Dr. Edvar Dias |
| . 1892 - Dr. Antônio Cândido Teixeira | . Interinos |
| . 1893 - Eduardo Pio Westin | 1925 - Waldemar Paulino da Costa |
| . 1893 - Marcos de Souza Dias | 1927/28 - Dr. Edgard da Veiga Ferreira Lion |
| . 1895 - Antônio Moreira de Souza Guerra | 1929 - Dr. Edvar Dias |

2. REALIZAÇÕES DE ALGUNS AGENTES EXECUTIVOS MUNICIPAIS

MAJOR ONOFRE DE SOUZA DIAS

PRIMEIRO AGENTE EXECUTIVO MUNICIPAL DE MACHADO



Major Onofre de Souza Dias com sua esposa Anna Augusta, uma de suas filhas e alguns netos em sua residência a Rua da Máquina (atual Cel. Azarias) no ano de 1909.

Onofre de Souza Dias, filho mais velho do Dr. Roque e sra. Mariana Gabriela de Souza, nasceu aos 04 de fevereiro de 1844 em Machado e faleceu em 31 de maio de 1911. Foi casado com Anna Augusta com a qual deixou numerosa descendência: Ernestina, Lúvia, Orminda, Landulfo, Edgard, Armando, Edgarda, Argemiro e Óssian.

Major Onofre de Souza Dias foi o primeiro Agente Executivo de uma cidade - que se afirmava oficialmente em 1883. A ata de sua eleição e posse é o marco inicial da história administrativa de Machado. De fatos e feitos ocorridos anteriormente não se tem documentação.

Este Agente Executivo Municipal conseguiu organizar a estrutura da administração norteando-se pelo Regimento Interno que publicou em sua segunda gestão (1899).



DR. ASTOLFO PIO DA SILVA PINTO

Astolfo Pio da Silva Pinto nasceu aos 23 de março de 1842, na fazenda do Capivari, em Caldas e faleceu no Rio de Janeiro em 1892. Foram seus pais, Gabriel Antônio da Silva Rezende e Inês Higina da Silva Tavares. Bacharelou-se, em 1861, pela Faculdade de Direito de São Paulo.

Foi fazendeiro no município de Machado onde residiu, por muitos anos, na fazenda dos Açudes de sua propriedade. Em 1890, foi designado para compor o Conselho de Intendência, responsável pelo governo deste Município. Chefe político de grande prestígio e influência em Minas Gerais, foi o responsável pela elevação de Machado a Vila em 1857 e a cidade em 1881.

Eleito deputado por Minas Gerais ao Congresso Federal e também à Assembléia Constituinte de 1891, prestou relevantes serviços à causa pública. Pertenceu ao Partido Republicano. Entre suas iniciativas, destaca-se a criação da Estrada de Ferro Leopoldina, de Volta Grande a São Sebastião da Estrela, tendo sido dado o seu nome a uma das estações.

Casado com Maria Conceição Monteiro de Barros, teve numerosa prole. Seus filhos: Roque Pio Monteiro da Silva, José Joaquim Monteiro da Silva, Maria Inês Monteiro da Silva, Gabriel Antônio da Silva do Ó, Mariana Adelaide Monteiro da Silva, Elias-Pio Monteiro da Silva, Higino Pio Monteiro da Silva, Maria Conceição Monteiro da Silva, Firmino Pio Monteiro da Silva e Astolfo Pio da Silva Pinto. Este último teve grande destaque na comunidade de Machado.

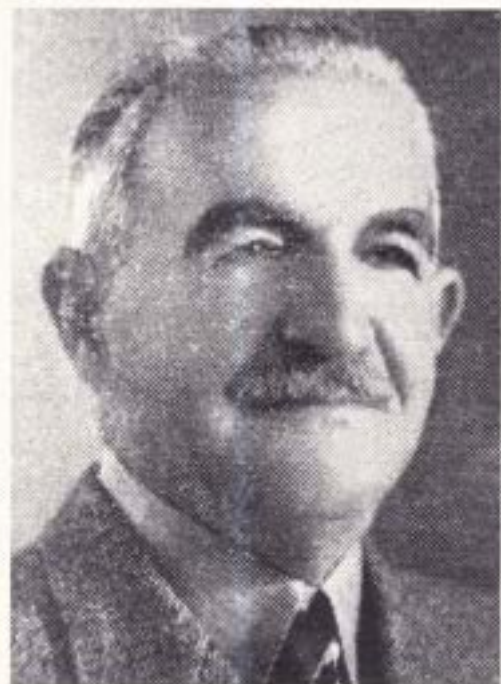
DR. FLÁVIO DE SALLES DIAS

Formou-se pela Faculdade de Direito de São Paulo, em 1893.

Eleito Agente Executivo Municipal, governou a cidade de 1900 a 1908.

Dentre as obras de sua administração destacam-se: melhoramentos do serviço de água potável da cidade, inclusive efetuando a sua canalização para dentro das casas, construção de duas caixas d'água e colocação de três bebedouros públicos para animais; construção da Cadeia Pública à Praça Ana Margarida, em 1902 e construção do Mercado Público, no pátio interno da Câmara, com entrada pela Rua Feliciano de Moraes; ampliação e melhorias no cemitério; construção do matadouro municipal, em 1901, no final da R. Astolfo Pio com a Jacutinga; iluminação da cidade com gás acetileno em 1903 e reforma do jardim do Largo. Também cooperou com várias obras, como: subvenção para 25 alunos estudarem no Colégio Pe. guilherme Dias (15 vagas para Machado, 04 para Carmo da Escaramuça, 04 para Machadinho e 02 para Douradinho); auxílio para as obras de construção da Santa Casa de Misericórdia e Caridade.

No setor rural, manteve sempre as vias de comunicação em bom estado de conservação, inclusive tendo construído diversas pontes.



Com relação aos distritos, autorizou a construção de cadeias e promoveu a melhoria do abastecimento de água.

Criou regulamentos para o Mercado e Cemitério, os cargos de zelador d'água e auxiliar de iluminação pública (também nos Distritos). Estabeleceu o perímetro da área urbana e os limites com o distrito de Machadinho. Denominou o local onde estava sendo construído em 1901 a Igreja Nossa Senhora Aparecida, de Praça Marechal Floriano Peixoto.



Visita para observação de água que seria canalizada para a cidade. A partir da esquerda, os senhores: Dr. Manoel Rodrigues, Otávio Augusto de Souza Westin, Dr. Flávio de Salles Dias, Oscar Fernandes e José Fernandes. (Em 1902).

CEL. FRANCISCO VIEIRA DA SILVA

Português nascido em Cinfães, distrito de Vizeu, aos onze anos deixou a "Santa Terrinha" para se radicar no Brasil.

Filho de Antonio Vieira da Silva e Anna Vieira da Silva, nasceu em 06 de setembro de 1848. Tão logo chegou ao Rio de Janeiro, empregou-se em uma loja. Incurtando pelo interior de Minas Gerais, trabalhou em Fama onde explorava com um barco o transporte sobre o Rio Sapucaí.

Mais tarde, em Machado, estabeleceu-se no comércio auxiliado por dois de seus três irmãos vindos de Portugal: José Vieira da Silva e Manoel Vieira da Silva. Anos depois seus filhos Francisco Vieira da Silva - o irmão e João Vieira da Silva impunham-se no comércio, dentro dos padrões de honestidade de seu genitor. As atividades do Cel. Francisco Vieira da Silva não se limitaram ao comércio; estenderam-se à agricultura, à pecuária e à política.



Homem correto, inteligente, de conduta ilibada, imprimiu seu nome à Casa -
Vieira como comerciante; à Fazenda Santa Fé como pecuarista, e a inúmeros empreendimen -
tos como Verador Especial, Agente Executivo e Presidente da Câmara por dois triênios con -
secutivos. Durante sua gestão realizou melhoramentos nas praças e ruas, colocando os pri -
meiros passeios de cimento; houve a instalação da força e luz elétrica através de seu es -
forço junto à Casa Vivaldi, fornecedora do Rio de Janeiro. Foi um dos fundadores da Santa
Casa de Misericórdia e Caridade e fez parte da Comissão de construção da Igreja Matriz em
1917. Demoliu a antiga Cadeia na Rua Lopes Troyão, hoje Rua Silviano Brandão, no terreno -
posteriormente doado ao Centro Machadense.

Casado com Maria Teodora Soares, teve os filhos: Francisco Vieira da Silva,
Maria Luíza Vieira Paiva, Agripina Vieira Guerra e João Vieira da Silva.

Em segunda núpcias, com Maria Teodora Tavares de Oliveira, nasceram: Dr. -
Feliciano Vieira da Silva, Prof. José Augusto Vieira da Silva, Maria Augusta Vieira Lion,
Euclides Vieira da Silva, Olavina Vieira da Costa, Oscar Vieira da Silva, Homero Vieira
da Silva, Francisco (Chiquinho) Tavares Vieira e Iracema Vieira de Oliveira.

O Cel. Francisco Vieira da Silva faleceu em 30 de abril de 1923, deixando
numerosa família. Seus filhos Francisco e João Vieira da Silva perpetuaram o seu nome no
ramo do comércio, e outros acompanharam seus passos na política.

Seu filho Dr. Feliciano, foi médico estimado o chefe político respeitado. O
Sr. João Vieira, com distinção e humanidade, governou por dez anos o município.

Seus netos: Dr. Lúcio Dias Vieira, Francisco Vieira Guerra e Dr. Jorge -
Eduardo Vieira de Oliveira, representaram-no na comuna com o mesmo espírito público, -
altruísmo e eficiência.



Judith Lima, no volante, acompanhada pelas -
senhoritas Laurita Garcia e Hercília Pereira
Lima em 1925.

PREFEITOS E SUAS REALIZAÇÕES

PREFEITOS NOMEADOS

Após a Revolução de 1930, surgiu o cargo autônomo de Prefeito, nomeado pelo Presidente do Estado, mas desligado das funções de Presidente da Câmara.

São estes os que passaram a ocupar o cargo de Prefeito:

- | | |
|------------------------------------|--|
| - 1931 - Dr. João de Souza Moreira | . 1936 - João Vieira da Silva |
| - 1932 - Dr. Zoroastro Torres | . 1947 - Dr. Luiz Cláudio de Almeida Magalhães |
| - 1933 - Dr. Roberto de Souza Dias | . 1947 - Dr. Gabriel Barbosa |
| | . 1947 - Dr. Edgard da Veiga Ferreira Lion |



(1931/1934) - DR. JOÃO DE SOUZA MOREIRA

Filho do casal João Batista de Souza Moreira e Sra. Cândida de Souza Moreira, e Sra. Cândida de Souza Moreira, Dr. João de Souza nasceu em 06 de maio de 1901, em Machado. Iniciou seus Estudos no Grambery, em Juiz de Fora, e os completou na Escola Superior de Mecânica e Eletricidade de S. Paulo.

Do seu casamento com D. Nacy Cavalcante Moreira, teve três filhos: Gilberto, Amaury e Alceu.

Em dezembro de 1930, era o mais novo vereador da Câmara, sendo nomeado Prefeito de Machado pelo então Presidente de Minas, Dr. Olegário Maciel, tomando posse em 31 de janeiro de 1931.

Nomeado novamente em 1933, Dr. João de Souza Moreira assinalou sua gestão, trazendo para Machado o Campo Experimental de Café, hoje Fazenda EPAMIG. Atuou com entusiasmo, conseguindo que a estrada municipal que ligava Machado a Paraguaçu e Poços de Caldas fosse encampada pela rede estadual.

Fazendeiro renomado, tomou a frente da Cooperativa Agrária de Machado, presidindo-a em vários mandatos. Exercendo a função de Presidente, permaneceu muitos anos à frente do Sindicato Rural desta cidade em 23/05/1988.

(1932) - DR. ZOROASTRO TORRES

Nascido em 31 de maio de 1891, em Sumidoro, RJ. Passou sua infância parte naquela cidade, parte em Carangola, Minas Gerais.

Formado em Engenharia do ano de 1920, prestou serviços na antiga estrada de ferro Paracatu, na Estrada de Ferro Oeste de Minas, posteriormente Rede Mineira de Viação, e em projetos ferroviários no Estado do Espírito Santo.

Em 1925, contraiu matrimônio com D. Maria da Conceição Sette, natural de Manhauçu, sendo filhos do casal: Zorma e Márcio Sette Torres.

Nomeado neste curto período como prefeito de Machado, deu alguns passos procurando melhorar as condições de nossa água potável.

Transferido, trabalhou na Rede Mineira de Viação até passar para a Secretaria de Viação e Obras Públicas do Estado de MG.

No dia 24 de junho de 1968, aos 77 anos, faleceu em Belo Horizonte.



(1933) - DR. ROBERTO DE SOUZA DIAS

Nasceu em novembro de 1905, na Fazenda "Bela Vista", neste município, filho do casal Cel. Azarias Pio de Souza Dias e Maria Augusta de Souza Dias.

Faz o curso primário em Machado, indo em seguida para o Grambery de Juiz de Fora, e de lá para Piracicaba. Interrompeu seu curso de Agronomia, na "Escola Luiz de Queiroz", ao se transferir para a Faculdade de Engenharia de Belo Horizonte.

Diplomado, venceu as dificuldades da carreira e prestou relevantes serviços ao Estado de Minas demarcando suas divisas. Entrou para a companhia Belgo Mineira, ainda em sua função, sendo um dos pioneiros. Mais tarde, chegou a Diretor-Presidente.

Como Prefeito nomeado de Machado, teve uma atuação operosa, haja vista a construção do Mercado Municipal nos fundos da Prefeitura e a reparação da antiga ponte de madeira sobre o Rio Machado.

Dr. Roberto de Souza Dias casou-se com D. Isabel Davis de Souza Dias e, depois de aposentado, fixou residência em Poços de Caldas, onde veio a falecer em 29 de agosto de 1980.

(1936) - SR. JOÃO VIEIRA DA SILVA

João Vieira da Silva é um nome ainda hoje lembrado pelos pósteros como sinônimo de honestidade, fidalguia e dignidade.

De grande envergadura moral, o Sr. João Vieira da Silva foi Prefeito eleito pela Câmara, após a revolução de 1930, no período inseguro e incerto do "Estado Novo".

Superando todas as dificuldades, desempenhou sua missão com dinamismo, graças ao seu espírito empreendedor e prudente.

Notável administrador, é considerado um dos melhores prefeitos da cidade, não só pelos serviços prestados em termos de obras públicas, como também pela maneira compreensiva e digna de comandar seu povo, quer no tratamento, quer na distinção com que acolhia o mais humilde de seus comandados.

Machado deve a este ilustre personagem a realização da "I Semana Ruralista do Sul de Minas", ocorrida de 8 a 15 de agosto de 1937.

... "Sem dúvida foi um acontecimento raro, desses que animam, empolgam, encorajam e dão à gente o natural e sincero orgulho de ser mineiro" (Aimoré Dutra - Folha de Minas - 02/09/1937).

Promovendo a cidade, o Sr. João Vieira da Silva, realizou uma fecunda administração-perpetuada com vários marcos: a Ponte Gov. Benedito Valadares, os prédios da Prefeitura e Fórum (1947), o Cemitério da Saudade, prédio da Escola Profissional.

La Salle.

O empreendimento de maior significação foi a ampliação do sistema de saneamento básico de água, com captação da fonte de S. Pedro, obra que por si só recomenda uma administração.

Foi coordenador do movimento pró-construção e instalação do Ginásio São José e apoiou a iniciativa da vinda das religiosas de Sant'Ana para Machado. Aumentou as fronteiras do Município, transferindo para esta Comarca as terras das Fazendas Limeira e Santa Helena. Ajardinou as praças Antônio Carlos e Dr. Roque, além de realizar o calçamento de várias praças e ruas. Em Belo Horizonte projetou Machado num "stand" distribuidor de café, na "Feira de Amostra", ganhando prêmios.

Filho do Ce. Francisco Vieira da Silva e Maria Theodora Soares, nasceu em 10 de maio de 1886.

Em primeiras núpcias, casou-se com D. Elis a Carvalho Vieira, tendo os filhos: Murilo, Marcelo, Maria Rita e Regina. Do segundo casamento com D. Ofélia Paiva Vieira, três filhos: João Arnaldo, Maria José e José Oscar.

Faleceu em 25 de março de 1978, mas até hoje sua imagem permanece viva na memória dos machadenses.



(Meses de 1947) - DR. LUIS CLÁUDIO DE ALMEIDA MAGALHÃES

Formado em Engenharia Civil em 1946, foi nomeado Prefeito de Machado pelo então interventor Dr. Alcides Lins.

Permaneceu no cargo pouco tempo, mas soube travar bom relacionamento com os machadenses, deixando bons amigos ao ser transferido.

Atuando com competência em várias funções na CEMIG; chegou a ser Vice-Presidente.

Foi nomeado Secretário de Estado da Fazenda, e Presidente de Furnas.

Durante toda a sua carreira esteve em contato com Machado, interessando-se por seu progresso, facilitando-lhe promoções como um verdadeiro amigo.

Casado com Mirza Furtado de Almeida Magalhães tem dois filhos - Luiz Cláudio e Marina. Nasceu em Belo Horizonte em 21 de julho de 1922 e atualmente reside no Rio de Janeiro.

(Meses de 1947) - DR: GABRIEL BARBOSA

Nascido em Botelhos a 15 de junho de 1916, filho de José Barbosa de Figueiredo e D. Guiomar Xavier Barbosa, Dr. Gabriel veio para Machado em 1933, já formado em Direito pela Universidade Federal de MG.

Instalou sua banca de advogado, profissão que exerce até a presente data, nesta cidade e nas cidades circunvizinhas, sendo considerado bom causídico em todo o sul de Minas.

Em fevereiro de 1947 foi nomeado Prefeito Municipal pelo Interventor Federal do Estado de Minas, Engº Alcides Lins, cargo que exerceu até maio do mesmo ano.

Neste período deu continuidade às obras administrativas: construção do prédio da Prefeitura e do Fórum.

Casado com a Sra. Diva Vieira Barbosa, machadense, tendo desse casamento os filhos: Thelma, Thelmo, Paulo Regis, Luciana e Angela Cristina.

Foi professor da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras "Professor José Augusto Vieira" e é proprietário da Fazenda São Pedro.

(1947) - DR. EDGARD DA VEIGA LION

Nascido em Campanha-MG, em 11 de fevereiro de 1895, filho de D. Jesuína Francisca da Veiga e de Adolfo L. Teixeira Júnior.

Formou-se em Direito pela Faculdade Federal do Rio de Janeiro e logo se transferiu - para Machado, cidade que adotou por afinidade e amor. Advogado combativo e de grande capacidade de trabalho, exerceu sua profissão também junto às Comarcas das cidades - vizinhas.

Atuou em diversos cargos eletivos como vereador da municipalidade, Presidente da Câmara, Agente Executivo e Prefeito, prestando destacados serviços à cidade.

Como Presidente da Câmara, em substituição ao Dr. Edvar Dias no ano de 1927, inaugurou a Estrada de Ferro Machadense, tendo conseguido a vinda do Exmo. Dr. Antônio Carlos, primeiro Governador de Minas a pisar em solo Machadense.

Ainda como Presidente da Câmara, projetou e urbanizou o jardim da Igreja N.S. da Aparecida, hoje Praça Getúlio Vargas. A ele se deve o nivelamento das ruas Airton Rodrigues Leite e Professor José Vieira, na época intransitáveis. Abriu também a Av. Artur Bernardes, inaugurando-a com o nome do amigo correligionário.

Católico pro formação, fundou a Vila Vicentina de Machado juntamente com Pe. Marino. Por suas grandes méritos e magânismo espírito, a Câmara Municipal conferiu-lhe o título de cidadão machadense em 1968.

Casou-se com a Sra. Maria Augusta Vieira Lion, filha do Cel. Francisco Vieira da Silva. Tiveram quatro filhos: Cordélia, Corália, Clélia e Licurgo, tendo falecido os dois últimos em tenra idade.

Dr. Edgard da Veiga Lion faleceu em 06 de dezembro de 1978, consternando profundamente parentes, amigos e admiradores.

Perpetuando sua memória, o Fórum foi denominado "Edgard da Veiga Lion".

MITOS DA ÉPOCA



Ponte sobre o Ribeirão Jacutinga na Rua XV de Novembro.



Antiga capela de São Benedito (1930)



Capela de Nossa Senhora Aparecida, na atual Praça Getúlio Vargas



Vista do jardim atrás da Capela de Nossa Senhora Aparecida.



Capela de Nossa Senhora Aparecida construída por volta de 1901 com o Jardim na Pça. Getúlio Vargas. A capela foi reformada em 1930 -



Capela de Nossa Senhora Aparecida



Construída pelo Pe. Achilles Tritsman e depois reformada a sua fachada e acres-
torre de alguns metros mais pelo Pe. R.
Franck, em 1925.



Interior da Igreja Matriz - em 15 de maio de 1946
durante a festa de S. João Batista de La Salle



Igreja Matriz construída pelo
engenheiro arquiteto Valentim Roma



Entrantes e participantes da Semana Ruralista e Exposição Regional do Sul de Minas (1937).



Abertura da Semana Ruralista e Exposição Regional do Sul de Minas, pelo prefeito Sr. João Vieira da Silva, em 15 de agosto de 1937.



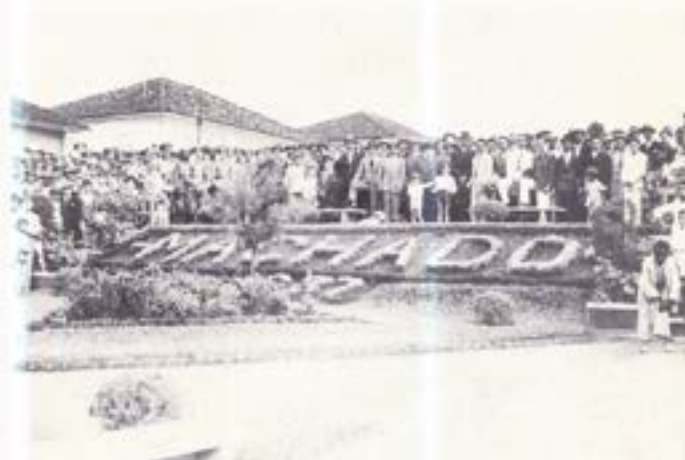
Exposição Regional do Sul de Minas, em 1937.



Exemplares de algodão durante a Exposição de 1937.



Sementes, cereais e outros produtos expostos durante a Semana Ruralista, em 1937.



Participantes e visitantes da Semana Ruralista em 1937, na Pça. Antonio Carlos.



Início das obras de construção da Caixa D'Água, na Praça Dr. Roque em 1939.



Obras finais da Pça. dr. Roque.



Praça Dr. Roque em 1948 .



Rua 7 de Setembro esquina com Pça. Antonio Carlos .
Ao fundo, enchente no rio Machado.



Rua 7 de Setembro.



Rua 7 de Setembro em 1937.



Rua 7 de Setembro esquina
com Pça. Antônio Carlos.



Rua Francisco Vieira da Silva em 1938 (?)



Rua Feliciano Vieira da Silva em 1938.



Vista atual do prédio onde funcionou
o Bar e Sorveteria Rio Branco.



Rua Barão do Rio Branco, em 1938, com
fachada do Bar e Sorveteria Rio Branco do
Sr. Octaviano Paiva Reis que funcionou de
1938 a 1972.



Av. Artur Bernardes em 1938.



Enterro do Prof. Francisco Rafael de Carvalho.



Vista de um trecho da Pça. ^{da} Roque e ao fundo o Cemitério Municipal, em 1938.



Entrada principal do Cemitério da Saudade inaugurado em 02 de novembro de 1942 pelo prefeito João Vieira da Silva.



Antigo Cemitério Municipal localizado na Av. Barão do Rio Branco, onde hoje se encontra o Hospital.



Vista do interior do Cemitério da Saudade em 1942.



Praça Antônio Carlos (ex Pça 7 de setembro) construída pelo Prefeito João Vieira da Silva em 1938,



Praça Antônio Carlos em 1938
já com o viveiro de Aves.



Praça Antônio Carlos, em 1945.



Praça Antônio Carlos, em 1945 mostrando em
primeiro plano o ponto de carros de aluguel
e o quarto à direita, o Banco Machadense.



Praça Antônio Carlos, em 1945
com destaque a Casa Paroquial.



Concentração de alunos no hasteamento
da Bandeira no final da Pça. Antônio Carlos



Desfile cívico na Pça. Antonio Carlos em 07 de setembro de 1945.



Fonte luminosa, na Praça Antônio Carlos. Foi transferida em 1957-para a Praça Dr. Roque e inaugurada a 23 de junho do mesmo ano pelo prefeito Dr. Lúcio Dias - Vieira.



Praça Antônio Carlos, em 1945, mostrando a Fonte Luminosa recém-construída e as obras de calçamento ao redor.



Desfile cívico na Praça Antônio Carlos em 7 de setembro de 1944. No canto esquerdo inferior detalhe da - construção da fonte luminosa doada pelo Sr. Dr. Luiz Souza Lima.



Vista parcial de Machado em 1938



Vista parcial de Machado no ano de 1935.



Vista parcial da cidade, em 1938, com destaque da Rua Cel. Flávio.



Vista parcial, em 1938, com destaque da Rua Cel. Francisco Vieira.



Teatro vivo encenado no Cine Limeira em 1945
que finalizou as festividades comemorativas
da chegada dos expedicionários machadenses.



Convidados e formandos da Escola de
Datilografia Remington, em 1944. Sentados
a partir da esquerda: Alberto Pereira,
Dr. Edgard Lion, João Vieira da Silva,
Dr. Waldo L. Magalhães, João de Lima e o
Professor João Lemos Barbosa, esposa e filha



Secretaria da Agricultura à Rua. XV de novembro, em -
Mchado (1945). A partir da esquerda, os senhores: Dan-
ton Magalhães, Osimo Castro, João Vieira da Silva,
Feliciano Floriano Santos Silva (Facinho), Alexandre-
João Westin e Dr. Edvar Dias.



Antiga Casa Garcia na Praça An-
tônio Carlos esquina com Rua -
Astolfo Pio.



Inauguração do Banco Mineiro do Café, em 1936,
à Rua Major Feliciano, esquina com R.Silviano -
Brandão.



Residência do Sr. Joaquim Pereira Lima na
Antônio Carlos, em 1933, onde hoje se encon-
tra a Churrascaria Carretão .



Residência do casal e D. Ruth
 (hoje, à Rua Silvano Bran -
 do Sr. R. Lopes Trovão).



Loja e alfaiataria do Sr. Victor Celleghin, à Rua Astolfo Pio
 (1934), hoje residência da família do Sr. José Garcia.



Posto de gasolina dos
 Srs. Argemiro Dias (Miroca) e Euzínio Dias
 na Rua IV de Novembro onde hoje se ergue a
 Prefeitura.



Primeira sede da Caixa Econômica Federal
 em Machado onde hoje se encontra a residência
 do Sr. João Nanetti.



Corrida de cavalos em 1937 na
Av. Artur Bernardes.



Cena de rodeio em Machado de antigamente



Time de futebol feminino



Senhoritas na Pça. Roque em 24 de maio de 1942.



Família do Sr. Joaquim Moreira Guerra
ao lado do Sr. Oscar de P. Westin.



"Joaquim Paulino da Costa"
retrato feito a carvão por
Dario Machado (acervo do Mu-
seu Histórico Municipal).

Dario Machado

Nasceu em Machado aos 12 de julho de 1984 e faleceu em 24 de setembro de 1984. Filho de Anastácio Machado e Ana Carolina de Souza Machado. Estudou na Escola de Belas Artes do Rio de Janeiro, de 1912 a 1913.

Artista talentoso, executou várias obras de arte, desde o desenho à carbonagem que retratou com rara perfeição diferentes pessoas, até a pintura à óleo sobre tela de inigualável beleza. Suas obras na maioria, são retratos de pessoas.

Lutou com dificuldades, não lhe tendo sido possível dedicar-se totalmente à sua arte. Mesmo assim, deixou para a posteridade vários quadros que provocam admiração e elogios de todos.

Em 1920 casou-se com Maria Angélica de Oliveira com quem teve os filhos: Elton V. Machado, Rubens V. Machado, Rômulo V. Machado, Carmem M. Lopes e Edsel V. Machado.

PREFEITOS ELEITOS

Com o fim da segunda grande guerra mundial volta o regime democrático e os prefeitos municipais são eleitos pelo voto direto do povo.

- | | |
|-----------------------------------|---|
| 1947 - João Antonio da Costa | 1967 - Francisco Vieira Guerra |
| Vice: José Cândido de Souza Dias | Vice: Dr. Lúcio Dias Vieira |
| 1949 - José Cândido de Souza Dias | 1971 - Walter Palmeira |
| 1951 - Gustavo Carneiro Dias | Vice: João Nanetti |
| Vice: João Batista Dias Swerts | 1973 - Dr. Jorge Eduardo Vieira de Oliveira |
| 1955 - Dr. Lúcio Dias Vieira | Vice: Ricardo F. Braga |
| Vice: Décio Paulino da Costa | 1977 - Carlos Alberto Pereira Dias |
| 1959 - Francisco Vieira Guerra | Vice: Francisco Campos Gonçalves |
| Vice: José Maria Pereira | 1983 - Dr. Jorge Eduardo Vieira de Oliveira |
| 1963 - Lucas Tavares Lacerda | Vice: Roosevelt dos Reis Carvalho Dias |
| Vice: José Maria Pereira | |



(1947) - JOÃO ANTÔNIO DA COSTA

Vice: José Cândido de Souza Dias

Filho do casal Leonor Xavier da Costa e Cel. Joaquim Paulino da Costa, destacado cidadão machadense, o Sr. João Antonio da Costa (na intimidade: Joãozito Costa), nasceu a 11 de maio de 1891 nesta cidade e faleceu em 25 de junho de 1981. Fez seus primeiros estudos no Colégio Pe. Guilherme Dias, famoso educador, e no Colégio Pedroso. Em São Paulo, frequentou o Colégio do Prof. José Cândido.

Contraiu matrimônio com a Sra. Laura Helena Moraes Costa e tiveram quatro filhos: Feliciano, Décio, Lucy e Nylce.

Primeiro Prefeito eleito de Machado, o Sr. João Antônio da Costa demonstrou grande preocupação pelo progresso e desenvolvimento do município. Tornou-se famoso pelo combate à criação de suínos no perímetro urbano e pela veemência com que lutou para a conservação e limpeza da cidade.

Sua gestão foi marcada pela consolidação da vinda do Ginásio Agrícola, federalizado, em 1975. A implantação e instalação do mesmo se deve à luta desta incansável Prefeito. Em consequência desta construção adquiriu para a Prefeitura um potente britador que serviu durante muitos anos.

Sr. João Antônio da Costa trouxe para Machado, em ato pioneiro no sul de Minas, a moto niveladora que abriu várias estradas rurais, solucionando antigos problemas. Nesta gestão foram adquiridos os terrenos da Praça de Esportes. A construção do aeroporto de Machado se deve à liderança deste Prefeito junto a um grupo de entusiastas como o Dr. Aprígio Nogueira e Sr. Lázaro Cândido Magalhães.

(1947) - JOSÉ CÂNDIDO DE SOUZA DIAS

Vice-Prefeito por seis meses, substituindo o prefeito João Antônio da Costa.

O Sr. José Cândido de S. Dias, mais conhecido como "José Baé", era filho de Misael Cândido Souza Dias e M. Vicência Souza Dias. Nasceu na Fazenda da Conceição, neste município, em 15 de novembro de 1904.

Estudou no Grambery, em Juiz de Fora e, voltando a Machado, dedicou-se à agricultura, com extensas plantações de café.

Durante sua gestão foi inaugurado o aeroporto da cidade em 02 de julho de 1950. Também verificaram-se outros melhoramentos públicos, notadamente o calçamento dos jardins da Pça. Antônio Carlos.

O Sr. José Cândido de Souza Dias era casado com a Sra. Ordália Pereira Dias e tiveram os filhos Hélio, Décio, José Cândido, M. Florência e M. José. Faleceu em 04 de janeiro de 1976.



(1951) - GUSTAVO CARNEIRO DIAS

Vice: João Batista Dias Swerts

Filho de João Otávio Dias e da Sra. Zulema Carneiro Dias, nasceu em Machado no dia 25 de fevereiro de 1897 e faleceu em 01 de novembro de 1981.

Frequentou o Colégio Silvestre Ferraz e iniciou em São Paulo um curso de Farmácia. Mas ligado a questões comerciais, o Sr. Gustavo interrompeu seus estudos, vindo para Machado, onde iniciou uma rede de cinemas na redondeza. Foi escrivão da Colêctoria Federal e proprietário de um armazém de café.

Eleito para a Prefeitura depois de ter sido Vereador, empenhou-se em desenvolver a cidade em vários setores, enfrentando problemas locais com rara tenacidade. Junto ao então Governador Juscelino Kubitschek, conseguiu para a cidade a doação do Posto de Unidade Sanitária que tantos benefícios vem prestando. Ampliou a rede de ensino rural, com Escolas no Bairro da Conceição e Sabinos, e municipal, com o Grupo - Gabriel Odorico, inaugurado posteriormente. Proporcionou condições, com drenagens e terraplenagem, para que se iniciasse a construção da Praça de Esportes. Fez o calçamento da Rua do Ginásio, de difícil trânsito na época. Contraiu matrimônio com D. Maria Moreira Dias, e tiveram um filho: Hilton.

(1956) - DR. LÚCIO DIAS VIEIRA

Vice: Décio Paulino da Costa

Filho do Dr. Feliciano Dias Vieira, conceituado médico e benemérito da cidade, e de D. Conceição Dias Vieira, Dr. Lúcio nasceu em Machado em 13 de Dezembro de 1920.

Fez seus primeiros estudos em Campanha, transferindo-se depois para o "Cesário Motta" de Campinas, mais tarde ingressando na Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo.

Recém-formado, veio para Machado e se casou com D. Nair de Almeida Vieira. Filhos do casal: Flávio, Dinah, Lúcio, Valéria, Conceição, Maria Tereza, Nair e Beatriz.

Médico renomado, dedicando-se ao exercício da profissão com habilidade, Dr. Lúcio - ingressou na política atuando como vereador, vice-prefeito e Prefeito.

Durante toda a sua administração, voltou-se para o desenvolvimento e progresso da cidade, construindo e inaugurando a Praça de Esportes, o Estádio Centenário, o Parque Infantil da Praça Rui Barbosa e o prédio do Posto de Saúde.

atamente com o Sr. João Vieira da Silva, Dr. Lúcio conseguiu para Machado a vinda do
co do Brasil, cuja inauguração se deu em 13/10/1958. Instalou na cidade o Distrito
restal e a ACAR, hoje EMATER. Nesse mandato, Machado se projetou no cenário nacio-
l, com a concentração de cafeicultores do sul de Minas e a realização da II Exposi-
Agropecuária e Industrial.

lou a Associação de Proteção à Maternidade e à Infância e manteve o Primeiro lactá-
da cidade.

Is tarde, como Presidente, Diretor Exdcutivo e Professor da Fundação Educacional -
evou o nome de Machado como cidade Universitária, construindo o imponente prédio da
uldade Prof. José Augusto Vieira, na Praça Olegário Maciel.

ado em segundas núpcias com Ana Maria Brito Vieira, é pai de Renata e Roberto.



eses) - DÉCIO PAULINO DA COSTA

06 de maio de 1920, nesta cidade, nasceu Dêcio Paulino da Costa, filho da Sra. Laura
lena Moraes Costa e do Sr. João Antônio da Costa, destacado cidadão machadense.
iciou seus estudos em Machado, transferindo-se para Varginha e mais tarde para o Co -
gio Cezário Motta, de Campinas - SP. Em Belo Horizonte, diplomou-se em Contabilidade.
sado com a Sra. Ormindia Dias Costa, tem os filhos: Ana Lúcia, João Antônio, Dêcio, -
dja e Marluce.

ce-Prefeito, no mandato de 1955/1959, exerceu as funções de Prefeito por alguns meses,
ando do afastamento do titular. Nesse curto período, continuou as obras administrati-
s já iniciadas, como a Praça de Esportes, e abriu a Rua Caldas, empreendimento que -
pulsionou o progresso de uma área difícil.

959 e 1967) - FRANCISCO VIEIRA GUERRA

m dúvida, um dos mais conhecidos cidadãos machadenses, pelo despreendimento, dedicação
espírito de solidariedade humana de que foi dotado.

lho de conhecida e notável família de Machado: Cel. Joaquim Moreira Guerra e de D. Agri-
na Vieira Guerra, Francisco Vieira Guerra, nasceu em 29 de dezembro de 1917.

z seus estudos no Colégio Cezário Motta, em Campinas - SP. Ocupou a Prefeitura de Ma -
ado no transcurso de dois mandatos: 1959 e 1967, tendo como vice-prefeitos os Srs. José
ria Pereira e Dr. Lúcio Dias Vieira, respectivamente.

Neste cargo, o Sr. Francisco Vieira Guerra foi de atuação laboriosa e profícua, ampliando e melhorando a rede de estradas do município. No plano educacional, construiu várias escolas rurais e na cidade perpetuou o nome de um benemérito, inaugurando o Grupo Escolar Comendador Lindolfo.

Construiu e inaugurou a Estação de Tratamento de Água - SAAE, obra pioneira na região e que marcou sua gestão.

Na Fazenda Santa Fé, dedicou toda sua atenção à agricultura.

Sua meta maior no setor de comunicações foi ligar Machado aos grandes centros urbanos, única maneira de vencer o isolamento sócio-econômico. E assim iniciou a estrada Machado-Careaçu e melhorou as que ligavam a cidade a Alfenas, Poço Fundo e Paraguaçu.

Faleceu em 29 de dezembro de 1982.

(1963) - LUCAS TAVARES LACERDA

Vice: José Maria Pereira

Nascido em Viçosa - MG, em 23 de julho de 1912, filho de João Batista de Lacerda e Maria da glória Camacho de Lacerda.

Seus primeiros anos de estudo foi em Visconde do Rio Branco. Mais tarde iniciou o curso de Contabilidade no Rio de Janeiro.

Contraiu matrimônio com D. Ivone Nogueira Lacerda, transferindo-se o casal, alguns anos mais tarde, para a Fazenda do Espírito Santo, produtora de café e gado leiteiro. Pessoa dotada de grande cavalheirismo e de fácil relacionamento, dedicou-se intensamente à administração da terra, que tomou como sua, quando eleito Prefeito Municipal.

Muitos empreendimentos assinalaram o período de sua gestão, principalmente na esfera educacional. A assinatura do decreto-lei de criação da Faculdade de Filosofia Ciências e Letras "Prof. José Augusto Vieira" foi ato louvável de sua administração.

Não só várias escolas rurais foram construídas e instaladas, como também foi feito o convênio entre os estabelecimentos de ensino Ginásio S. José e Escola Normal Imaculada Conceição e o Estado, possibilitando assim o decrêscimo da anuidade em ambas as escolas.

Atualmente Lucas Tavares de Lacerda reside em Três Corações, contribuindo também de forma relevante para o desenvolvimento daquela cidade.



WALTER PALMEIRA



DR. JORGE EDUARDO VIEIRA DE OLIVEIRA

(1971) - WALTER PALMEIRA

Vice: João Mannetti

Nascido em 12 de abril de 1929, no município de Machado, filho do casal Lourdes Palmeira e Manuel Palmeira, tradicional família ligada à cafeicultura. Fez seus estudos em Campinas - SP.

Sua única preocupação estava voltada para o campo, tendo portanto se dedicado principalmente à agricultura. Seu nome cresceu como líder rural na renovação cafeeira, quando da conquista do cerrado.

Eleito Prefeito, no biênio 71/72, sua meta prioritária foi a renovação cafeeira do município que se torna o primeiro em cultivo de café em áreas de cerrado.

Em 1975, liderou um grupo de machadenses que, em pleno Vale do Jequitinhonha, numa região classificada como uma das mais pobres do Brasil, constituiu um núcleo cafeeiro que se chamaria "Novo Machado".

NA SUA GESTÃO, dois grandes acontecimentos: inauguração da Igreja Matriz, sendo vigário o Cônego Walter Maria Pulcinelli, e a inauguração do prédio da Agência do Banco do Brasil, situado na Praça Antônio Carlos, em 21/03/1972.

Casado com a Sra. Ana Campos Palmeira e pai de Wagner, Lourdes e Lucília.

(1973) - DR. JORGE EDUARDO VIEIRA DE OLIVEIRA

Vice: Ricardo Ferreira Braga

Nascido em Machado, em 12 de novembro de 1931, filho de Sebastião José de Oliveira e Sra. Iracema Vieira de Oliveira, da tradicional família do Cel. Francisco Vieira da Silva.

No Ginásio São José iniciou seus estudos, concluídos no Arquidiocesano de São Paulo. Integrante de turma de 1957, diplomou-se em Medicina pela Universidade Federal de Minas Gerais.

Em 1958, contraiu matrimônio com Layza Swerts de Oliveira e tem os seguintes filhos : Anelise, Ângelo José, Leonardo, Ana Martha, Ana Cláudia e Ana Stella .

Atuando com competência e despreendimento, exerceu sua profissão, inicialmente em Poço Fundo, onde coordenou a construção de um hospital, além de lecionar no Colégio São Marcos. Transferiu-se mais tarde para Machado integrando-se nos movimentos da comunidade, sendo Presidente do Centro Machadense, do Rotary Clube, do Clube dos Trinta e por quatro anos Presidente da Fundação Educacional de Machado, onde promoveu o reconhecimento dos cursos de Agronomia, Ciências, Ciências Contábeis, Ciências Biológicas e Estudos Sociais. Aumentou o acervo científico da Biblioteca e ampliou salas do prédio.

Prefeito Municipal eleito em 1973, tem seu nome ligado a empreendimentos do maior alcance comunitário; ao asfaltamento das rodovias que ligam Machado a várias cidades ; à implantação de várias casas populares, inaugurado posteriormente; à vinda do Menino Jesus de Praga, apoiando e participando na restauração do Santuário. Asfaltou as primeiras ruas e avenidas, tendo construído uma usina de asfalto. Criou o Conselho Municipal de Desenvolvimento, estimulando a industrialização com doação de terrenos e incentivos fiscais para novas indústrias (Guaranésia, Serrana, Florialves) e crescimento das já existentes.

A construção do Terminal Rodoviário, que veio suprir uma das grandes necessidades de Machado, foi o ponto alto de sua administração.

Em 1975, classificado entre os dez melhores prefeitos de Minas, recebeu um diploma de Honra ao Mérito na cidade de Jequié - BA.

Reeleito em 1982, exerce hoje o cargo de Prefeito.



Palanque em frente a Prefeitura com autoridades e visitantes no desfile comemorativo do aniversário da cidade.

(1957-1982) - CARLOS ALBERTO PEREIRA DIAS

Vice: Francisco Campos Gonçalves

Nascido em São Paulo (SP), em 15 de outubro de 1948, filho de Amauri Pereira Dias e Maria Calil Dias.

Casado em Machado com a Sra. Maria Aparecida Teixeira Dias, de tradicional família, tem três filhos: Renata Teixeira Dias, Ana Cláudia Teixeira Dias e Carlos Alberto Teixeira Dias.

Foi vereador em 1972, com expressiva votação e em 1976 foi eleito prefeito pelo PMDB, tomando posse em 1977. Vários empreendimentos assinalam a sua gestão: dragagem do rio Machado, uma grande obra, com a participação do DNOS, orçada em três milhões de cruzeiros; a construção do Mercado Municipal "Antônio Cândido Pereira Dias", a Dr. Artur Bernardes; a construção do prédio da E.E. Comendador Lindolfo de S. Dias; a construção de quinhentas casas populares, no bairro Santa Luíza; ampliação do sistema de abastecimento de água, no distrito de Douradinho. Procedeu à reforma do Colégio Municipal, criou o Museu Histórico Municipal e abriu o escritório do Instituto Estadual de Florestas (IEF).

Durante sua administração, realizaram-se comemorações do Centenário de emancipação de Machado a cidade. Para tal evento remodelou a praça Antônio Carlos não só com moderno traçado nos jardins, como também com o asfalto nas laterais, estendendo-o pela avenida Barão do Rio Branco e Av. Santa Cruz.

Dentro deste espírito de comemoração do Centenário da cidade construiu um lago artificial nos arredores da cidade, em cujas imediações foi edificada a Casa do Congadeiro; deu início à construção da estátua do Cristo Redentor, donde se avista a cidade com largueza; promoveu a arborização de várias avenidas e ruas da cidade, pavimentação, colocação e recuperação de galerias pluviais, maninhamento, colocação de meios-fios, sarjetas e reformas nas ruas dotadas de água e esgoto.

GRANDE CONCENTRAÇÃO DE CAFEICULTORES

Realizada em Machado de 18 a 21 de setembro de 1957, a Grande Concentração de Cafeicultores contou com presença de mais de cinquenta e quatro municípios que assistiram aos diversos cursos realizados.

Dignas de nota foram as presenças de V.Excia. o Ministro da Fazenda José Maria Alkimim e do Diretor dos Diários Associados, Sr. Assis Chateaubriand, também senador e embaixador do Brasil na Inglaterra.

Este acontecimento projetou Machado no cenário nacional através dos jornais e estações de televisão. Na ocasião, as primeiras páginas dos jornais de São Paulo traziam reportagens deste importante acontecimento no sul de Minas.

O encerramento contou com várias comemorações, sendo o ponto alto o majestoso desfile na Praça Antônio Carlos, organizado pelos Irmãos Lassalistas.

IIª EXPOSIÇÃO AGROPECUÁRIA COMEMORATIVA DO CENTENÁRIO DE MACHADO (JULHO de 1957)

Com mais de oitenta inscrições de Machado e municípios vizinhos, teve início a IIª Exposição Agropecuária no dia 01 de julho de 1957. O certame promoveu diversos concursos como: leiteiro, de marcha de cavalo e muares, de agilidade e de esbarro de cavalos, de habilidade de cavaleiros, de corridas, etc.

A comissão organizadora era assim composta: Presidente Dr. Fausto Paulo - Werner; Secretário e Tesoureiro: José Teixeira da Silva Filho e ainda os outros membros: Dr. Feliciano Vieira da Silva, Sr. João Domingues Sobrinho e Dr. Maurício Vieira da Silva.

Esta exposição apresentou ao público: bovinos, equinos, suínos, muares, ovinos, caprinos, asininos, e aves. No encerramento, acontecido dia sete de julho de 1957, foram entregues os prêmios, contando com a honrosa presença do DD. Governador do Estado de Minas Gerais, Sr. José Francisco Bias Fortes.



Obras da construção da pista do Aeroporto.

1950 - Aeroporto de Machado construído pela Prefeitura, em terreno doado pelo "Aéreo Club de Machado" cujo presidente era o Dr. Aprígio Nogueira. Inaugurado a 02 de Julho de 1950 pelo Vice-Prefeito, em exercício, Sr. José Cândido de Souza Dias.

A construção do aeroporto contou com a valiosa colaboração do Sr. Lázaro Magalhães e decidido apoio do Sr. João Antônio da Costa.

O recém inaugurado aeroporto oferecia uma linha bissemanal da "Nacional Transporte Aéreos", de passageiros e cargas, para São Paulo e Belo Horizonte, com escritório sob a responsabilidade do Sr. Paulo Carneiro Dias.



Lázaro Cândido Magalhães.



Do grupo da esquerda: Júlio Marcellini, José Papini, Dr.
 Costa, Jandira Garcia.

, João Garcia, João Carvalho,
 Guerra, Luiz Marini, João Swerts,
 Costa, Euclydes S. Dias e Walfrido Borges, os pri-
 meiros a voarem em um avião da VASP de Poços de Caldas -
 Machado - Poços de Caldas, em 1938.



Machado 1938. Na foto as primeiras pessoas
 a sobrevoarem Machado.



Corrida de cavalos na Av. Artur Bernardes.



Populares observam a corrida de cavalo na
 Av. Artur Bernardes.



Experimental, atual EPAMIG



Praça Antônio Carlos em 1957.



Fonte luminosa construída na gestão do Sr. Gustavo Carneiro Dias, inaugurada em 1957.



Vista da Praça Antônio Carlos em 1980.



Praça Antonio Carlos



A partir da esquerda: Dr. Lisipo Gomide, João Swerts, o Capitão do time de futebol Bangu (RJ) Dr. Lúcio D.Vieira, Sr. João A. da Costa e João Vieira da Silva na inauguração do Estádio Centenário (atual Estádio Walte Mattos Reis) em 1957.



Missa campal em frente a Prefeitura por volta do ano de 1950.



Desfile cívico passando pela Av. Barão do Branco, em comemoração ao 7 de setembro.



Visão parcial de Machado em 1967.



Av. Artur Bernardes recém asfaltada.



Interior da Igreja Nossa Senhora de Fátima



Terminal Rodoviário "Dr. Edvar Dias" à noite.



Lago Artificial construído pelo prefeito
Nelson Alberto Pereira Dias



Construção do prédio da Interbras (ex-Proex).

5. COMARCA DE MACHADO

Durante muitos anos, a cidade de Machado pertenceu à Comarca de Alfenas, somente se desvinculando dela quando da Criação da Comarca de Santo Antônio de Machado - pelo Dec. Lei nº 62 de 1890, assinado pelo Governador do Estado, Dr. João Pinheiro da Silva.

A instalação da Comarca se deu em 21 de junho de 1890, em sessão solene, com a presença do Conselho de Intendência: Major Onofre de Souza Dias, Presidente, Astolfo Pio da Silva Pinto e Francisco Rafael de Carvalho. Nesta mesma ocasião, tomou posse o Dr. José Francisco do Rego Cavalcanti, Juiz de Direito nomeado para esta Comarca, que fez o juramento ao Promotor Público interino, Olímpio Teodoro de Araújo. Ainda nesta oportunidade foram apresentados todos os funcionários forenses pelo Juiz Municipal.

Seguiram ocupando o cargo de Juiz de Direito de Machado, os senhores:

- 1893 - Dr. Loreto Ribeiro de Abreu, (até a sua posse, substitui-o o Dr. Emiliano David Perneta).
- 1903 - Dr. Paulo de Faro Fleury
- 1917 - Dr. Joaquim Machado de Azevedo (até sua posse, substitui-o o Dr. Sócrates Brasileiro).
- 1941 - Dr. Waldo Leite Magalhães Pinto
- 1949 - Dr. Lisipo Gomide
- 1966 - Dr. Homero Brasil
- 1967 - Dr. Pedro de Lima
- 1979 - Dr. Reynaldo Ximenes Carneiro
- 1981 - Dr. Márcio Silva Cunha

Foram Juizes Municipais:

- 1890 - Dr. Luciano de Souza Lima
 - Dr. Emiliano David Perneta
- 1900 - Dr. Francisco D.F. de Mendonça
- 1908 - Dr. José Godofredo de Moura Rangel
- 1914 - Dr. Sócrates Brasileiro (com este, extinguiu-se o juizado municipal em comarca de 1ª entrância).

Os bacharéis que ocuparam o cargo de Promotor de Justiça, até o presente momento, foram:

- 1890 - Olímpio Teodoro de Araújo
 - Dr. Wladimir do Nascimento Matta
 - Dr. Eustachio Peixoto
- 1905 - Dr. Mário Roberto Duarte
- 1913 - Dr. Manoel Francisco P. Pereira
- 1918 - Dr. Homero Costa
- 1924 - Dr. Daniel de Alvarenga Barros
- 1925 - Dr. Luiz Silvério da Rocha Lagoa
 - Dr. Cantídio da Silva Trindade
 - Dr. Olegário Dias Coelho
 - Dr. José Gaspar Ferreira Lopes
 - Dr. Mozart Xavier Lopes
- 1965 - Dr. José Rezende Lara.

Do início da Comarca de Machado em 1930, ficam consignados aqui os nomes de alguns advogados:

Dr. Flávio de Salles Dias, Francisco Alvaro de Moraes Navarro, Major Olímpio Teodoro de Araújo, Teodoro Soares de Oliveira, Peliciano Floriano dos Santos Silva, Dr. Edgard da Veiga Lion, Dr. Mário Leite da Silveira, Dr. Macário Gomes de Carvalho, Dr. Mário de Melo e Souza, Dr. Olegário Dias Coelho, Dr. José Gaspar Ferreira Lopes.

Nesta mesma época foram serventuários da Justiça: Joaquim José dos Santos Silva - 1º Ofício e Notas, cumulado com oficialato de registro de títulos e documentos; José Joaquim dos Santos Silva, que sucedeu o primeiro, seu pai; Teodoro A. de Almeida - Brandão, 2º Ofício do Judicial e Notas com o oficialato do registro de imóveis e Manoel Brandão, sucessor do primeiro, seu pai.



21 de abril de 1919.

Solicitação do presidente do Tiro Sr. Diogo Cavalcanti Albuquerque dirigida ao Presidente da Câmara, para que efetuasse o pagamento devido ao tesoureiro Sr. Oscar de Paiva Westin.



Apresentação dos integrantes do Tiro de Guerra, em frente a Prefeitura Municipal.

III - BENEMÉRITO MACHADENSE

COMENDADOR LINDOLFO DE SOUZA DIAS

Filho de Marcos de Souza Dias e Leonor de Souza Dias, nascido em 03 de maio de 1876. Casado com a Sra. Braulina teve os seguintes filhos: Eurídice, Eurico, Euclides, Euzínio, Eumahil, José Maria, Eunice Dias Andrade, Euzínia Carvalho Dias, Eugênio Dias Ferreira, Euzébio. Fez seus estudos primários em uma escola rural do município de Paraguaçu, depois em três Pontas e os concluiu em São Gonçalo do Sapucaí.

Apesar de ter cursado apenas o curso primário, seu espírito era progressista e empreendedor. Adquiriu a Fazenda Limeira em 1906, do português Lourenço Vieira. Dinâmico proprietário, tinha como uma das principais fontes de rendas a produção de aguardente. Através de um trabalho constante acumulou considerável riqueza, fruto de uma luta que se iniciou cedo e de maneira humilde, pois chegou a exercer as atividades mais modestas, como trabalhar de enxada.

Não se fazia obra de vulto, em Machado, sem a contribuição do Comendador. Constatou um prédio para hotel à Av. Artur Bernardes, próximo da estação, arrendando-o em 1923 para nele instalar-se, na cidade, o primeiro hotel de gabarito da viúva D. Elvira Marcellini, que o dirigiu com a assistência de duas de suas filhas, sob o nome de "Hotel Marcellini". Também na Praça Antônio Carlos, construiu um moderno prédio para hotel, arrendando-o a profissionais dessa espécie de comércio.

Foi um devotado batalhador pela vinda dos Irmãos Lassalistas a Machado, tendo contribuído de maneira significativa para construção da Escola Profissional La Salle. Também foi um grande benfeitor das Irmãs Concepcionistas, às quais sempre prestou inestimável ajuda. Contribuiu, com o concurso de sua esposa para a construção do Abrigo Jesus, Maria, José.

Contribuiu ainda, de maneira decisiva na construção da Estrada de Ferro Machadense, emprestando respeitável quantia de cento e vinte contos que foi auxílio decisivo para a empresa solver inadiáveis compromissos. Outras obras que tiveram a sua colaboração foram: Construção da Igreja Matriz, da Santa Casa de Misericórdia e Caridade, da Vila Vicentina, da estrada que liga Machado a Poço Fundo, e do novo Hospital.

Um dos maiores beneméritos de Machado, de todos os tempos, recebeu a insígnia de Comendador. Sempre ajudou as pessoas carentes que o procuravam.

Em 03 de julho de 1957, recebeu o diploma de "Honra ao Mérito", conferido pelo Centro Machadense. Nesta data foi significativamente homenageado na cidade pelo transcurso de suas Bodas de Diamante.

Faleceu em 12 de setembro de 1962. Em sua homenagem foi dado o seu nome a um estabelecimento de ensino e a uma rua.

Abaixo, transcrição de uma poesia de autor desconhecido, publicada na Revista do Centenário:

LIMEIRA

Limeira
teu nome nesta cidade
traduz
trabalho e prosperidade
Limeira
Já simbolizas o amor
de quem da terra natal
é benfeitor
És a planta mais viçosa
que em terra dadivosa,
com amor criou raízes
em tua sombra vivem
dois corações felizes
São teus frutos espalhados
por mãos nobres e amigas
salve Limeira cativante
em bodas de diamante
este casal abrigas.



Sede da Fazenda Limeira, atual propriedade do Espólio de Euzébio Souza Dias.



Conclusão das obras de construção do Hotel Limeira em 1940. Ao lado construção do Cine União pela Empresa Machadense que foi inaugurado em 1941. Posteriormente o cinema foi comprado pelo Com. Lindolfo de Souza Dias e seu filho Euclides, que deu o nome de Cine Vitória. Em 1947 o Sr. Simão Bacha comprou os dois prédios dando o nome de Cine Limeira.



Interior do Cine Limeira por ocasião de uma apresentação teatral em 1944.



IV - INSTRUÇÃO

1. ESCOLAS ISOLADAS

O ensino é um dos capítulos importantes da história de Machado que se faz presente desde 1870, com os professores José de Araújo Brito, Joaquim Martins de Souza e Mariano Severo Ramos.

Alunos da Casa da Instrução

Uma das instituições mais antigas de que se tem notícia é a Casa da Instrução (1882 a 1925) que funcionou à Pça. 7 de setembro (atual Pça. Antonio Carlos), construída por subscrição popular em terreno doado pelo Cel. Joaquim Pio de Souza Moreira. Possuía duas salas de aula, sendo uma para meninos e outra para meninas. Foram seus professores: Carlos Alberto Ferreira Pires (1891-1897); Teodoro S. de Oliveira (1889-1891); Horácio Otaviano Pires (1891-1897); José Maria Lopes (1897-1904); Jerônimo Emiliano Figueiredo (1904-1913); José Augusto Vieira da Silva (1913-1915); Sebastião Pereira (1915-1918); Joaquim Noronha (1918-1923); Eurípedes Rabelo (1912-1925); Ana de Paiva Reis (1887-1903); Dília do Carmo Pimentel (1903-1906) e Dília Egreja do Carmo (1906-1908).

No ano de 1882 tem-se notícia do Colégio Lustosa, de Joaquim Silva Pimentel Lustosa, funcionando na residência da família Ferreira Braga. Foram professores os Srs. Alvaro Augusto de Paiva, Francisco Lentz, Francisco Rafael de Carvalho e Feliciano Constantino de Moraes.

Outra escola da mesma época (1882) situada na Rua da Mococa foi o Colégio de D. Maria Justina, cujo nome foi consagrado em uma rua.

De 1884 a 1902 aparece o Internato e Externato para rapazes e moças dos senhores Francisco Rafael de Carvalho e Anastácio Vieira Machado. Funcionou num prédio localizado na esquina da R. Barão do Rio Branco.

Em 1901 surge o Colégio do Pe. Guilherme Dias, fundado por Guilherme Pereira Dias da Cunha e que funcionou à Rua Santos Silva, por um ano, com subvenção municipal. Foi transferido em seguida para o Prof. Arthur Xavier Pedroso.

O Colégio Pedroso, dirigido pelo Prof. Arthur Xavier Pedroso, auxiliado por sua esposa, Sra. Antonieta, as filhas Suze e Mirza e a professora Minervina Moreira Pinto, funcionou de 1903 a 1935.

Por este Colégio passaram machadenses ilustres como Feliciano Vieira da Silva; Dr. José dos Campos Lima, Dr. Aureliano Almeida Nogueira, Dom Hugo Bressane de Araújo, bispo; José Augusto Vieira da Silva e muitos outros.



Alunos do Colégio Pedroso, em 1903/40
 sentado à frente, no centro, Mirza e Suze Pedro
 ao lado (na R. Astolfo Pio).

Nesta época, o ensino público já se fazia presente através das Escolas
 Escladas, nome dado ao ensino oferecido por professores que tinham cadeira no Estado,
 professora Ana de Paiva Reis; em 1908, à Rua Santos Silva, professora Dídia Egreja do
 Carmo; em 1911, Hortência Bressane de Araújo, substituída, em 1912, pela professora -
 Paulina Rigotti de Castro, recém chegada de Pouso Alegre e que adotaria esta terra -
 como sua, por opção, sendo há pouco seu nome escolhido para denominar uma Escola.



O Colégio Dias merece ser citado. Funcionou de 1918 a 1923. Localizado
 à Rua Cel. Santos Silva e dirigido por Ernestina Dias. Foi um Colégio muito concei -
 tuado pela sua disciplina e ensino. Foram professores: Dr. Homero Costa (português,
 francês e história geral); José Borges (matemática, ginástica e música); Donatília -
 Passos (piano) e Djalma Costa (professor eventual).

Durante os anos de 1918 a 1919, o Prof. José Augusto Vieira da Silva -
 manteve funcionando no Centro Machadense um colégio para curso primário e secundário.
 Posteriormente, fundou e dirigiu o "Ginásio Machadense", à Rua Cel Flávio, desde 13 -
 de novembro de 1927 até 1932. Funcionou este Colégio em prédio cuidadosamente adapta -
 do e manteve três cursos: o primário, a cargo da professora Augusta Xavier de Toledo;
 o ginasial, cujos professores do 1º ano foram: Dr. José Augusto Vieira da Silva (por -
 tuguês e inglês), Dr. Olegário Dias Coelho (desenho e geografia); Gentil Vieira da
 Silva (aritmética e francês); o comercial, com os professores Alfredo Santos, José -
 Augusto Vieira da Silva. Foi secretário o Dr. Olegário Dias Coelho. O Ginásio foi ven -
 dido ao Sr. Roque Tamborim sendo seu diretor o Sr. Esaú Prado e a escola passou a de -
 nominar-se "Colégio Municipal".



Outra escola surge em 1933, o "Externato Progresso" de Oscarina Fernandes. Inicialmente funcionou à R.Cel.Flávio e depois à Rua José Paulino.

O conhecido escritor e poeta de nome Plínio Mota, fundou e dirigiu colégio próprio (1937 a 1939) o "Ateneu Machadense" à R.Cel.Flávio. Um dos diretores foi seu sobrinho Prof.Esaú A. Prado. Foram professores os senhores Otávio Martins de Souza, e João Rodrigues.

Neste mesma época funcionou uma escola noturna na Liga Operária Macha - dense, com as professoras Maria Dias Coelho, Paulina Rigotti de Castro, Pe. João - Schuur, Ione Vieira, Arnaud dos Santos Silva e outros.



José Augusto Vieira da Silva, filho do Cel. Francisco Vieira da Silva e Maria Teodora - Oliveira. Casado com Mariana Leite Dias. Filhos: José Flávio, Vera Lygia, Lucílio, Carlos Gentil, Sérgio Augusto.

Formado em Odontologia na Faculdade de São Paulo, prevaleceu no dentista - a vocação para o magistério, tendo sido durante sua vida o "Prof. Vieira". Foi homenageado pela cidade que deu o seu nome a uma Escola Municipal, à Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, e a uma de suas ruas.

2. COLÉGIO IMACULADA CONCEIÇÃO

A vinda das Irmãs Concepcionistas para Machado está associada ao nome do vigário Côn. Antônio Dutra que, secundado pelo bispo Dom Assis e pelos Padres Missionários do Coração de Maria, obtiveram da Me. Superiora Geral de então, Madre Providência-Esquiroz, a vinda da Congregação para Machado.

Em meio a muitas dificuldades, no dia 22 de julho de 1912 chegaram a Machado, provenientes da Espanha, oito irmãs, algumas a cavalo, outras em carros de boi, para fundar sua primeira casa no Brasil. Foram Madre Caridade Alonso designada como superiora, Sor Adoración Gaston e Irmã Rosário Villalba.

Quando chegaram, foi-lhes doada uma casa na esquina da R. Cel. Flávio e Santos Silva, com escritura legalmente passada. O início foi muito difícil. Até dezembro de 1912, não houve nenhuma aluna para o Colégio e, praticamente, não tinham as irmãs nada com que viver e pouco se podiam valer pois mal falavam a língua portuguesa. A Comissão que de início tinha muitos membros foi reduzida aos senhores Joaquim Pereira Lima, Sr. Lindolfo de Souza Dias, Dr. Gabriel Teixeira, Jerônimo da Silva Passos. O Cônego Dutra organizava muitas festas nas fazendas e sítios, cujos resultados revertiam-se em benefício do Colégio das Concepcionistas.

Até 1918, a vida foi dura demais. As alunas eram pouquíssimas, dificuldades de toda sorte, má alimentação e incompreensão de muitos. A situação ficou tão difícil que a Madre Geral mandou que fechassem o Colégio e fossem para Passos e Guaxupê. Foi o fato comunicado à Comissão. No entanto, quando a cidade soube da decisão das Irmãs, reagiu e fez de tudo para que o Colégio não fechasse. Pe. Achilles, juntamente com o povo, conseguiu da Superiora Geral a autorização para as irmãs permanecerem.

Ao lado da Casa, precisamente no dia 22 de julho, inaugurou-se uma capela-mandada fazer pelo Sr. Joaquim Pereira. Era diretora Me. Trindade Mateus e Superiora da comunidade Me. Rosário Tegel, isto em 1920.

Com o aumento de alunos, era necessário um prédio maior e mais adequado à função. O Sr. Joaquim Lima encontrou o terreno, à Rua Prof. José Cândido, propriedade do Sr. Olympio Pereira Dias, no valor de 28:000\$00 (vinte e oito mil reis). Sr. Lindolfo emprestou 27.000\$00 sem juros, e o Sr. Joaquim 1:000\$00.

O Sr. Valentim Romanelli começou a construção sob a orientação do Pe. Achilles. O Sr. Joaquim emprestou mais 40:000\$00 reis a 10% de juros e outros também.

No dia 10 de fevereiro foi lançada a Pedra Fundamental, em cerimônia solene, e no dia 17 de junho de 1925 inaugurou-se o novo prédio.

Em 21 de junho de 1929, Madre Sebastiana Del Blanco veio trabalhar no Colégio e aqui permaneceu até sua morte.

Passara aquela desconfiança infundada de muitos, e o Colégio ganhou o carinho e a gratidão das famílias machadenses.

No dia 19 de dezembro de 1930, Me. Rosário (Me. Geral) fez um requerimento ao Sr. Diretor Geral da Instrução Pública, Dr. Mário Casassanta. Dr. Edvar Dias, à frente do Executivo Municipal, levou pessoalmente o requerimento a Belo Horizonte, vindo do dia 27 de janeiro de 1931 a licença para funcionar a Escola Normal, sob a fiscalização do Prof. Artur Xavier Pedroso. Começou então o "Curso de Adaptação", 1º e 2º anos. Estavam 3 alunas: Leonilda Ferreira, Maria Dagmar Pereira e Cristina Westin. Em 02 de outubro de 1932, o Minas Gerais, no decreto nº. 10.542, declara a Escola Normal Imaculada - Conceição aprovada e equiparada às escolas normais do Estado. A primeira formatura de normalistas se deu a 4 de dezembro de 1934, sendo paraninfo D. Hugo Bressane de Araújo.

Em 1934, as Irmãs adquirem o Cine Machadense que era do Sr. Valentim Romanelli (atual capela do colégio), trocando-o pela antiga Casa da R. Cel. Flávio.

Sofreu uma reforma, adaptado para salas de aula e parte para capela inaugurada dia 11 de fevereiro de 1937. O Sr. Oscar de Paiva Westin pagou a pintura e vários outros benfeitores contribuíram.

O curso ginásial iniciou-se em 1945 com uma turma de 40 alunas que fizeram seus exames de admissão sob a fiscalização do Dr. Albino de Almeida.

Em 1946, inicia-se a construção do prédio que dá para a R. Prof. Francisco Rafael, ala que terminou em 1950.

Em 1948, sendo paraninfada pela Sup. Geral da Congregação Me. Piedade Espina.

A atual capela totalmente reconstruída foi inaugurada em 1962.

Dadas as dificuldades de se manter o colégio, as Irmãs Concepcionistas fazem convênio com o Estado em 1968. Enquanto este se obriga a fornecer os professores aquelas se obrigam a dar certas bolsas de estudo e toda a mensalidade arrecadada é revertida para a Congregação.



Irmãs Concepcionistas em vista à Superiora Geral.



Machado 1913 - Irmãs Concepcionistas fundadoras do Colégio com os primeiros alunos.



Primeiro prédio, na esquina das ruas Cel. Flávio e Santos Silva, onde instalaram-se as Irmãs Concepcionistas.



Escola Normal Imaculada Conceição em prédio construído pelas Irmãs Concepcionistas à R. Joaquim Teófilo, em 1937.



Aula de ginástica no pátio do Colégio.



Consultório dentário do Colégio sob a responsabilidade do Dr. João de Lima.



Desfile de 7 de setembro de 1952.



Coração de Maria, pelas alunas do CIC.



Altar da antiga Capela do Colégio
Escolada Conceição



Bailado pelas alunas do Colégio em 1931.



Formandas com uniforme de gala (1960)



Alunas com uniforme de uso diário.

3. GRUPO ESCOLAR DOM PEDRO I

Em 21 de abril de 1925, foi instalada solenemente em Machado a primeira e mais antiga casa de instrução primária deste Município. O Grupo Escolar D. Pedro I, à Pça. Getúlio Vargas. Presentes à solenidade o Agente Executivo, Dr. Edvar Dias; o inspetor escolar Dr. Edgard da Veiga Lion; o primeiro diretor da casa, Prof. Arthur Xavier Pedroso, professores, 400 alunos e outros convidados.

O corpo docente era composto pelas professores: Francisco Rafael de Carvalho, Eurípedes de Paula Rabelo, Augusta Xavier de Toledo, Paulina Rigotti de Castro, Ana Cândida de Paiva Reis, Dídya Igreja do Carmo, Corina Amália da Silva Dias e Maria-Luiza Braga.

Inaugurado e oferecido ao grupo o retrato em ponto grande do Exmo. Sr. Dr. Edvar Dias. As ilustres autoridades foram saudadas pelas meninas Gasparina Paes e Dagmar Igreja.

No dia 13 de maio do mesmo ano, no edifício do Centro Machadense, foi organizada a Caixa Escolar, tendo sido eleita uma diretoria provisória, com as seguintes pessoas:

. Presidente Honorário:	Dr. Edvar Dias
. Presidente:	Dr. Edgard da Veiga Lion
. Tesoureiro:	Prof. Francisco Rafael de Carvalho
. Conselho Fiscal:	Dr. Aprígio Nogueira
	Dr. Feliciano Vieira da Silva
	Francisco Elísio Ferreira Braga

Foram encarregados de elaborar o estatuto o Prof. José Augusto Vieira da Silva, Waldemar Paulino da Costa e Maria Luiza Braga.

Neste mesmo ano, no dia 27 de junho, fundou-se a "Liga da Bondade Dr. Sandoval de Azevedo" pelo Sr. Justino de Carvalho, inspetor técnico de ensino, em comissão Especial de Fiscalização e organização do Grupo.

* Com o objetivo de se registrar presenças ilustres, de destaque, em 15 de abril de 1928 foi iniciado um "Livro Ouro". Digno de nota a assinatura do Pres. do Estado, Dr. Antônio Carlos quando aqui esteve em 1928.

Por esta casa de ensino passaram inúmeras crianças que hoje são pessoas ilustres, honradas e atuantes nos destinos do Município. Vem cumprindo sua missão tão bem definida pelo Professor Arthur Xavier Pedroso, quando da sua inauguração: "os benefícios da instrução deveriam estender-se a todos, que as portas daquela não deviam estar fechadas para os pobres".

Foram arrecadados fundos junto aos fazendeiros, pais de futuros alunos e populares. Grande era o anseio de todos por uma escola.

Em 18/04/1941, com a presença de D. Hugo Bressane de Araújo, fez-se o lançamento da pedra fundamental e, no mesmo dia, deu-se a bênção das máquinas da marcena - ria da futura Escola Profissional La Salle.

A oficina era dirigida pelo Irmão Eduardo e a construção do prédio pelo Irmão Luiz, com auxílio dos demais e dos próprios primeiros alunos, carregando tijolos.

A transferência para o prédio aconteceu no dia 12 de dez do ano de 1941 e no dia 06 do mesmo mês e ano foi celebrada a primeira missa na capela nova, por D. Hugo Bressane de Araújo.

Finalmente, as aulas começaram no dia 16 de março de 1942, com 42 alunos - na primeira série, concluindo o curso em 08 de dezembro de 1945.

Funcionou o "Ginásio" com os regimes de externato, semi-externato e inter - nato, por muitos anos. Este último deixou de existir no final de 68, com a queda do número de alunos.

Aumentando o custo da escola, os Irmãos firmaram convênio com o Estado , sendo os professores pagos pelo governo enquanto se obrigava a dar bolsa de estudo e descontos para os alunos economicamente carentes.

Desde a diminuição do contingente de Irmãos com sua sistemática substituição por professores leigos, a venda de grande área do patrimônio da congregação, havia uma remota opção pelo fechamento da "Casa de Machado".

Modificando o critério da aplicação de verbas do salário educação, impedindo do estabelecimento, os Irmãos levaram a efeito o pensamento da última assembléia da Província Lassalista: fecharam o São José.

O restante do patrimônio inicial foi colocado à venda. Várias pessoas se interessaram pela aquisição para fábricas, para hotel, apartamentos, mas venceu a Prefeitura Municipal por ter demonstrado determinação de continuar, naquele prédio, uma - casa de ensino, hoje a Escola Estadual Iracema Rodrigues, de 12 e 22 graus.

Inúmeras gerações passaram pelo São José, devotando-lhe carinho e respeito e têm lembranças saudosas de suas festas, de seus desfiles garbosos, de sua majestosa "Banda La Salle" (premiada muitas vezes), de seus times de futebol campeões de re - dondeza.

Os Lassalistas plasaram personalidades, lapidaram inteligências e deixaram marcas profundas no solo madadense.



Primeiro prédio dos Irmãos Lassalistas em Machado na esquina das Ruas Cel. Flávio e Santos Silva.



Vista do pátio interno, mostrando parte do campo de futebol.



Comunidade de lançamento da Pedra Fundamental.
Ginásio São José em 18 de abril de 1941.



Ginásio São José em 1957.



Primeira capela do Ginásio São José



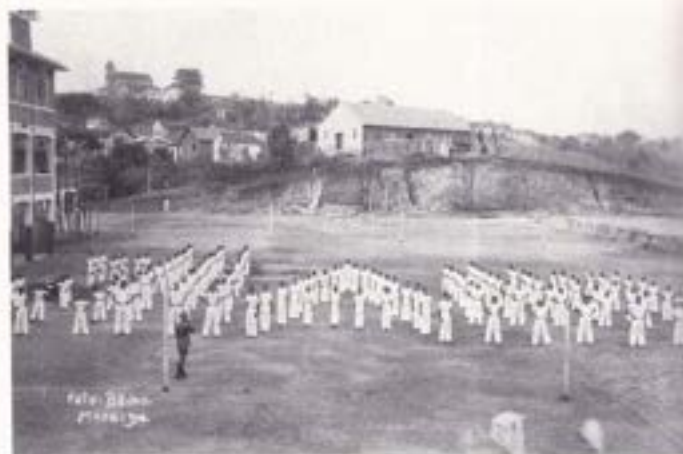
Segunda capela do Ginásio São José (definitiva)



Solenidade da primeira formatura de alunos
da 8ª série, do Ginásio São José no
Cine Limeira, em 1945.



Alunos do Ginásio São José na escada da Capela Nossa Senhora Aparecida, em 1943.



Apresentação de cultura física no pátio do ginásio, vendo-se ao fundo o prédio da mercearia e no alto a capela de São Benedito (1941).



Desfile de 7 de Setembro.



Primeira demonstração de cultura física, na Praça Antonio Carlos, pelos alunos do Ginásio em 1941.



Comemoração dos aniversários dos senhores Dr. Aprígio Nogueira e Com. Lindolfo de - Souza Dias, em 03 de maio de 1957. Na foto a partir da esquerda: Sra. Maria, Sr. Aristides Pio, Sra. Matilde Nogueira, Sr. Jaime Nogueira, Sr. Oscar de Paiva Westin, Dr. Aprígio, Com. Lindolfo, Sra. Bráulina, Ir mão Gabriel e Euclides Souza Dias.

5. ESCOLA PROFISSIONAL LA SALLE

No final da década de 40, garotos carentes e abandonados proliferavam pelas ruas e praças da cidade, sem escola e sem perspectivas para o futuro. Por recomendação de Dom Hugo Bressane de Araújo, os Irmãos Lassalistas aceitaram solucionar esse problema com a construção e funcionamento de uma escola profissional.

Em 1947, foi iniciada a construção de um prédio de cinquenta metros de frente com uma pequena ala lateral, dando à construção de um prédio de cinquenta metros de frente com uma pequena ala lateral, dando à construção o formato de um "L", situado ao lado do Ginásio São José. O prédio era de dois andares, visto pela frente, e de um, visto pelos fundos. Para a construção a comunidade muito cooperou, destacando-se o Comendador Lindolfo de Souza Dias e, acentuatadamente, seu filho Euclides de Souza Dias.

Em 1950, os primeiros sete alunos tiveram os princípios de trabalhos em cartonagem, sob a orientação do Irmão Luiz.

No ano seguinte, 1951, Irmão Martiniano Simão continuou o trabalho com artes aplicadas e encadernação. Foi implantado o ensino primário. Neste mesmo ano o Comendador Lindolfo de Souza Dias fez uma doação de cem mil cruzeiros que foi usada para a compra de uma oficina gráfica.

Com o apoio de pessoas da comunidade, em 1952 foi organizada uma grande quermesse na Praça Antônio Carlos e realizado um leilão de gado que, juntos, renderam trezentos e doze mil cruzeiros. Com esta quantia foi comprado o maquinário para uma oficina de sapataria, instalada no segundo piso do prédio. Ao lado da gráfica foi também instalada a marcenaria. Eram três oficinas de aprendizagem funcionam na escola, cada uma com um mestre e a sapataria, além dele com um auxiliar em cada setor.

O número de alunos se mantinha ao redor de cento e trinta e cinco. Os alunos do 1º e 4º anos tinham aulas no período da manhã, enquanto que os do 2º e 3º anos frequentavam as oficinas; no período da tarde, invertiam-se as obrigações. Os que não tinham atividades nas oficinas aprendiam jardinagem e horticultura.

Em fevereiro de 1955, o Irmão Martiniano Simão foi transferido, sendo substituído pelo Irmão Crisóstomo que, sem experiência no ramo, provocou uma evasão muito grande.

Em 1958 é adquirida uma máquina impressora "linotype". No ano seguinte, em 1959, retorna novamente o Irmão Martiniano Simão à oficina gráfica - Tipografia - Comendador Lindolfo imprimia o semanário "O Machadense" de propriedade de um grupo de pessoas da cidade. Dificuldades financeiras impediram que se continuasse a impressão do semanário passando o mesmo para a Escola, que o adquiriu. As dificuldades aumentavam e, em 1962, a máquina Linotype foi vendida. Em 1963, foram conseguidas, mediante convênio com a Prefeitura Municipal de Machado com o Estado, por iniciativa do então Prefeito Municipal Lucas Tavares de Lacerda, quatro professores que ministravam aulas do Curso primário, enquanto as oficinas continuavam o ensino profissionalizante.

No início de 1964, o Irmão Martiniano Simão foi novamente transferido e boa parte das máquinas de sapataria e algumas da tipografia foram vendidas para a Escola Profissional La Salle, de Brasília. A oficina de sapataria foi paralisada, enquanto as da tipografia e marcenaria continuarem por mais alguns anos, embora com dificuldades e poucos alunos.

O ensino primário foi estadualizado neste mesmo ano de 1964, por empenho do Prefeito Lucas Tavares de Lacerda, recebendo o nome de Escola Estadual Iracema Rodrigues, continuando a atender, especialmente, as crianças mais carentes. A Escola foi transferida para o prédio da antiga Santa Casa de Misericórdia e Caridade, onde já funcionava o Colégio Municipal.

Com a transferência do diretor responsável, o jornal deixou de circular e a oficina gráfica continuou apenas com impressos comerciais, por mais uns oito anos, sendo o Irmão João o novo responsável pela Escola Profissional. Foram instaladas oficinas de tinturaria e alfaiataria, cada uma com um responsável profissional, o que durou até o ano de 1972, quando todas as atividades pararam definitivamente.

A marcenaria, no mesmo ano de 1964, foi adquirida pelo profissional responsável pela mesma. A gráfica foi a oficina que mais tempo conseguiu manter as atividades, mas em 1974 foi vendida a um grupo de pessoas que iniciou a impressão de um novo semanário da cidade "Folha Machadense" - além de confeccionar impressos comerciais para, após cinco anos, o jornal separar-se e, com parte da gráfica, abrir sua própria oficina ao lado da outra que funciona com o nome de Gráfica Gilcav.

O prédio da antiga Escola Profissional La Salles foi adquirido pela entidade "Folha Machadense", acrescentando-lhe mais um andar para transformá-lo no prédio "Condomínio da Folha Machadense", de nove apartamentos .

Quando em 1984, a Prefeitura Municipal, através de seu Prefeito, Dr. Jorge Eduardo Vieira de Oliveira, comprou o prédio do ex-ginásio São José, a Escola Estadual Vieira de Oliveira, comprou o prédio do ex-ginásio São José, a Escola Estadual Iracema Rodrigues de 1º e 2º graus, oficializada em 28 de junho de 1985, instalou-se no mesmo.

A Escola Profissional La Salle , chegou a funcionar por vinte e dois anos. Um grande numero de garotos aprendeu uma profissão que continua sendo seu meio de vida.



Vista de frente do prédio onde funcionou a Escola Profissional de La Salle.

6. OUTRAS ESCOLAS



Escola Estadual Paulina Rigotti de Castro - Com a finalidade de atender as crianças do Bairro Santo Antônio, que não dispunham de escola próxima, foi criada por iniciativa do Prefeito Municipal a E.E. Paulina Rigotti de Castro, que teve seu funcionamento em prédio próprio em fevereiro de 1985.

Unidade de Estudos "Dr. Tancredo de Almeida Neves" - Criada em 1983, funciona em prédio à Praça Olegário Maciel. Com a finalidade de oferecer ensino individualizado de 1º e 2º graus a alunos que, por razões diversas, não tiveram condições de completar seus estudos em tempo regular.

Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras "Prof. José Augusto Vieira da Silva"

A Faculdade foi fundada em 1965. Teve seu início no antigo prédio da Santa Casa. Foi seu primeiro diretor o Con. Walter Maria Pulcinelli. Em 1968 é autorizada a funcionar pelo Conselho Estadual de Educação, passando a funcionar em parte do Ginásio São José, até 1972, quando se transfere para sua própria sede, à Praça Olegário Maciel. Atualmente, como Fundação Educacional de Machado, congrega as faculdades de Filosofia, Ciências e Letras, Administração e Finanças, Ciências Biológicas e Agronomia.

V. RELIGIÕES

1. VIGÁRIOS DA PARÓQUIA DA SAGRADA FAMÍLIA

Com a construção da capela estava fundada a povoação de Machado, segundo as normas eclesiásticas.

O primeiro padre provisionado como capelão, em 18 de setembro de 1819, - foi o Pe. Antonio José Martins. Em 1852, com a elevação de Machado a Vila, o mesmo padre passou a vigário.

Sob sua administração, em 1845, foi iniciada a construção da segunda igreja e logo paralisada. Conseguiu do Bispo D. Antônio Martiniano de Oliveira a elevação do arraial a Curato e o consentimento para construção de um cemitério atrás da capela (até então os mortos eram sepultados no interior da capela).

Padre João Batista das Neves - (1879-1886). Durante sua permanência prosseguiu as obras da construção da igreja iniciada em 1845.

Padre Evaristo Bruno de Carvalho

Padre Francisco de Paula Vocca - Este permaneceu em Machado até 1890.

Padre Nicolau Bonifácio

Padre Francisco Filippo - de 1890 a 1894

Padre Laís Betião Augusto de Oliveira

Padre Luiz José de Paiva - 1894 a 1903. Irmão da professora Ana de Paiva Reis. Possuía um sítio, no bairro dos Caixetas, onde se dedicava aos trabalhos da terra.

Padre Agostinho Martell - 1902 a 1903; Aqui permaneceu durante um ano e nesse tempo - publicou o jornal "O Correio do Martelo". Por este jornal surgiram atritos entre ele e alguns membros da Loja Maçônica, advindo daí sua transferência.

Padre Teodoro Fernandes - 1903 a 1911 - Aqui esteve por oito anos:

Fora de suas obrigações paroquiais cuidava de um parreiral plantado num sítio à direita do rio Machado e também de um apiário de onde conseguia cera para fabricação de velas.

Com a idade de 82 anos retornou à Machado em, 1956 para as cerimônias e bênçãos das bodas de ouro do casal Zélia e Diogo Cavalcanti que ele mesmo havia unido em matrimônio e também para a inauguração do busto do Professor Arthur Xavier Pedrosa à Pça. Antônio Carlos.

Escola Estadual Gabriel Odorico - 1º grau - Fundada em 10 de março de 1955, pelo Decreto nº 3.774 de 21 de abril de 1952, no governo municipal do Sr. Gustavo Carneiro Dias.

Funciona em prédio próprio localizado à Av. Santa Cruz.

Sua primeira diretora foi a professora Georgina Alves Penha e seu primeiro corpo docente: Gelcira Figueiredo, Maria Anícia Pereira, Carmem Terezinha - Figueiredo, Magda Dias, Layza Passos Swerts, Tereza de Jesus Vieira. Em 12 de fevereiro de 1975 a escola obteve extensão até a 8ª série.

Escola Agrotécnica Federal - Inaugurada em 03 de julho de 1957, a Escola de Iniciação Agrícola é o resultado de um trabalho do Governo Federal que em 1936 iniciou a celebração de acordos com os governos estaduais para a instalação de escolas destinadas ao ensino agrícola. O prefeito de Machado, José Cândido de Souza - Dias, através da Lei Municipal nº 27 de 08 de dezembro de 1948, fez a doação do terreno à União, para a instalação da Escola de Iniciação Agrícola.

Foi transformada, em 1964, em Ginásio Agrícola e depois, em 1978, foi criado o curso de Técnico em Agropecuária a nível de 2º grau. O curso de 1º grau foi extinto em 1979 e o estabelecimento passou a se chamar Escola Agrotécnica Federal de Machado. Está localizada a 6 km da cidade na rodovia MG-453 e conta com uma área de 167 ha. Sua finalidade é formar técnicos em agropecuária a nível de 2º grau.

Escola de Comércio

Este empreendimento se deveu à iniciativa do Sr. Erasto Pereira e sua - e sua esposa, Amélia A. Reis Pereira, preocupados em darem aos jovens trabalhadores, e sem recursos econômicos, um curso médio que funcionasse em horário noturno. Teve o apoio de várias pessoas formando um grupo que se organizou na Sociedade - Educativa Machadense Limitada com a seguinte diretoria: Presidente - Dr. Joaquim - Carvalho dos Santos; vice-presidente e diretor da Escola Marcos Maciel Dias; secretário tanto da Sociedade como da Escola Sr. Erasto Pereira e Da. Amélia A. Reis - Pereira, como sua auxiliar. O contrato do qual resultou a Sociedade foi assinado e logo registrado, aos 18 de agosto de 1953 e contava com vinte sócios subscritores - de uma cota de cz\$ 2.500,00 cada um. A escola começou no primeiro dia útil de setembro de 1953 a preparação de 42 jovens para o primeiro vestibular.

A Sociedade Educativa Machadense Limitada manteve com grandes dificuldades a Escola Técnica de Comércio de Machado, por dois anos, dissolvendo-se conforme seus próprios estatutos no final de 1955. A partir daí a Prefeitura Municipal de Machado assumiu a responsabilidade pela escola e, na gestão de Dr. Lúcio - Dias Vieira, conseguiu incluí-la na Campanha Nacional de Educandários Gratuitos - (GNEG), depois sendo subordinada à Fundação Municipal de Ensino Médio com o nome - de Colégio Municipal de Machado. Encerrou suas atividades em 1984.

Escola Estadual Com. Lindolfo de Souza Dias. - Criada em 23 de dezembro de 1960. No início funcionou na E.E. D. Pedro I e em 19 de fevereiro de 1962 foi instalada em prédio próprio em terreno cedido pela Sra. Vicentina Pereira Neves, à Av. Comendador Lindolfo de S. Dias. Sua primeira diretora foi a Profª. Julieta Mezavilla - Ferraz e seu primeiro corpo docente foram as professoras: Myriam Werner, Janete - Dias Nannetti, Marice Swerts Costa, Carmem Fadel, Dilma Pereira Swerts, Helena Rebelo, Maria Florença Dias, Jane Caixeta e Marly Gonçalves verdade.

Em 1981 é transferida para um prédio novo à Rua Cel. Azarias onde permanece realizando suas atividades até os dias de hoje.

Escolas Reunidas Iracema Rodrigues - 1º grau - Instaladas em 15 de fevereiro de 1965. Funcionou no antigo prédio da Santa Casa e sua primeira diretora foi a professora Julieta Mezavilla Ferraz. Em 2 de abril de 1969 houve junção da Escola La - Salle com a Escola Iracema Rodrigues, transformadas em grupo escolar. Com o nome de Escola Estadual Iracema Rodrigues, foi transferida, em 1987, para o prédio do ex-ginásio São José, conseguindo extensão de série até a 8ª série e a criação do 2º grau.

Cônego Antonio Olintho de Paiva Dutra - 1911 a 1914 - Logo que chegou a Machado dedicou-se ao trabalho catequético, sobretudo dos jovens. Juntamente com o Bispo Diocesano D. Antonio de Assis trouxe para Machado em 22 de julho de 1912, as Irmãs Concepcionistas, para se dedicarem ao ensino. Também fundou o "Apostolado da Oração" conhecido como - "Irmandade do Sagrado Coração de Jesus".

Padre Dr. Eduardo Batista - Assumiu a direção da Paróquia em 1914 e aqui permaneceu - por um ano.

A partir de 1915, assumem a Paróquia da Sagrada Família e Santo Antônio do Machado os padres da Congregação dos Missionários do Sagrado Coração de Jesus, na maioria de procedência holandesa.

Padre Achilles Tritsmann - 1915 a 1924 - de temperamento explosivo e alegre revelou-se um grande líder. Fundou as Congregações: Liga Católica Jesus, Maria e José, Irmandade de São Geraldo e a Pia União das Filhas de Maria. Por ocasião da "gripe espanhola", em 1918, com seu coadjutor, Pe. Humberto, desdobraram-se com trabalhos ao lado dos dois - únicos médicos - Dr. Aprígio Nogueira e Dr. Feliciano Vieira da Silva. Demoliu a velha matriz e precedeu a imediata construção de outra. Fundou o time de futebol "União Corporação Musical". Foi o primeiro provedor da Santa Casa de Misericórdia e Caridade". Foi o primeiro provedor da Santa Casa de Misericórdia e Caridade. Retornou à Machado, em vista, em 16 de março de 1969 para a solenidade de lançamento da pedra fundamental da atual Igreja Matriz.

Padre Ricardo Franck - 1925 a 1926 - Procedeu a reforma da Igreja Matriz, melhorando sua fachada e levantando a torre alguns metros mais.

Padre Cristiano Pilzecher - 1926 a 1931

Padre Marino Power - 1931 a 1936.

Padre João schuur - 1936 a 1941 - Deu muito apoio às irmandades religiosas e fundou a "Congregação Mariana". Deu o apoio necessário a vinda dos Irmãos Lassalistas e fundação do Ginásio São José.

Padre Cornélio Van de Made - 1941 a 1940

Padre Antônio Maria Vermim - 1946 a 1948 - fez uma reforma da Igreja Matriz, aumentando a sacristia.

Padre Alcides Ferreira Leite - 1948 a 1950

Padre Rainério Eltinga - 1950 a 1955 - promoveu muitas festas cujas rendas reverteram para construção de capelas nos bairros rurais. Construiu a capela no bairro da Ponta. Seu coadjutor procedeu a construção do pavilhão na Vila Vicentina.

Padre Ildefonso Sigríst - 1955 a 1958 - Demoliu a capela de Nossa Senhora Aparecida, à Pça. Getúlio Vargas e procedeu a reconstrução da Casa Paroquial. Comprou a Rádio Difusora.

A partir desta data a Paróquia passou a ser administrada por sacerdotes-seculares da diocese do Bispado de Guaxupé.

Padre Cássio Marques Ferreira - 1958 a 1950

Padre Aurélio Uyára Tomag nini - 1950 a 1961

Padre Santo Marini - 1961 a 1964 - Reconstruiu a capela de Nossa Senhora Aparecida e cosstruiu a Capela de Nossa Senhora de Fátima (atual Santuário do Menino Jesus de Praga). De temperamento forte e agressivo teve uma administração muito questionada.

Cônego Walter Maria Pulcinelli - 1965 até os dias atuais. Destaca-se em sua administração a construção da atual Igreja Matriz. Inaugurada em 30 de maio a 6 de junho de 1971. Com 51 metros de comprimento por 16 metros de largura e uma torre de 42 metros de altura. Em seu interior se observa a Via Sacra pintada em azulejos, uma obra artística de Fernão Bracher. Vinte vitrais em vidro belga e alemão medindo, cada um 6 metros de altura, adornam as paredes laterais que se completam com uma magnífico vitral ocupando todo o frontispício.

Construiu à Rua Barão do Rio Branco oito apartamentos residenciais, cujos aluguéis garantem a subsistência da Paróquia e suas atividades caritativas.

No bairro rural do Ouvidor construiu um prédio onde no início funcionava um Ginásio da Paróquia, hoje conhecido como "Vila Bethânia" e que serve para reuniões, retiros, encontro de jovens, de casais e de outros movimentos.

A Igreja Católica mantém os seguintes movimentos: Apostolado da Oração, Vicentinos, Liga Católica, Encontro de Casais com Cristo, Catecumenato, Comunidade Eclesiais de Base, Cursilhos de Cristandade, Catequese, Renovação Carismática, Pastoral da Juventude e os Ministros da Eucaristia.



Santas Missões de 1938

Padre Achilles Tritsman



Belga de nascimento, depois de cumprir missão nas Filipinas, - Malásia, veio para Machado em 1915. Em breve empreendeu a construção de uma nova Matriz. Não apenas no terreno religioso, teve atividade fervorosa, - mas foi atuante provedor da Santa Casa e por ocasião da "gripe espanhola" foi um dos mais diligentes auxiliares, - tendo se encarregado da parte mais árdua de percorrer áreas rurais a cavalo. Comoveu a todos os machadenses quando comemorou o centenário da Independência do Brasil com sincero entusiasmo.

Cônego Walter Maria Pulcinelli



Mineiro de Muzambinho, grande incentivador da Fundação da Faculdade, ergueu em poucos meses a nova e bela matriz - que ornamenta a cidade. Em - preendeu nos meios rurais uma obra sócio cultural que trouxe muitos benefícios.



Nasceu em Machado, a 04 de setembro de 1889, filho de Olímpio Teodoro de Araújo e Sra. Maria José Bressane de Araújo.

Ordenou-se a 11 de fevereiro de 1927. Exerceu os cargos de promotor de Justiça no Cabido Diocesano da Campanha e foi vigário da Catedral de Santo Antônio da mesma diocese.

Eleito primeiro bispo de Bonfim, na Província Eclesiástica da Bahia em 19 de dezembro de 1935 e sagrado a 16 de fevereiro de 1936, permaneceu nesse bispado durante quinze anos.

Tornou-se um dos mais notáveis membros do episcopado brasileiro, sendo a 28 de setembro de 1951 promovido a arcebispo titular de Cotraba e coadjutor com direito a futura sucessão metropolitana de Belo Horizonte, assumindo as novas funções episcopais a 08 de dezembro de 1951.

Por breve apostólico de Sua Santidade, o Papa Pio XII, de 15 de outubro, de 1954, foi transferido para a diocese de Marília, na Província Eclesiástica de São Paulo, conservando porém o título de arcebispo de Cotraba. Designado Comendador da Ordem de Santo Sepulcro, do qual foi o Grão Prior no Brasil. Fez solene entrada na Catedral de Marília em 1955.

Em 16 de fevereiro de 1986, D. Hugo, aos oitenta e oito anos, Arcebispo-emérito de Marília (SP) comemorou cinquenta anos de episcopado.

Era homem eclesiástico de bastante cultura. Na qualidade de bispo de Guaxupé divulgou: Pastoral de Saudação, 1940; Carta Pastoral de 28 de Maio de 1941; o Sagrado Coração de Jesus, Ed. Vozes, Rio, 1943, in-4º; Carta Pastoral de 02 de fevereiro de 1948, anunciando a criação do Cabido Diocesano de Guaxupé, Estatutos do Cabido Diocesano de Guaxupé, 1949; Primeiro sínodo Diocesano de Guaxupé, a 07 de outubro de 1947.

Além da ótima alocução proferida na catedral de Bonfim, a 21 de setembro de 1937 a respeito da Encíclica "Mit Brennender Sorge", Dr. Hugo é autor de "Início das Lutas", estudos de caráter histórico das bandeiras, um erudito trabalho a respeito das armas de "Castro Alves". Foi efetivo do Instituto Histórico e Geográfico da Bahia.

Ergueu em Guaxupé a Catedral de Nossa Senhora das Dores, onde se contém - além das rosáceas, um vitral com suas armas, colocado a mando de D. Inácio, bispo - que o sucedeu. Construiu um novo e moderno prédio para o funcionamento do Seminário Episcopal de Nossa Senhora Auxiliadora.

Em Machado, foi um dos fundadores do Ginásio São José, trazendo os irmãos Cassalistas e também as Irmãs de Sant'Ana para a Santa Casa de Misericórdia e Caridade. Sempre contribuiu anualmente para as caixas escolares dos grupos.

Faleceu em Marília, no dia 09 de junho de 1988. Com reconhecimento e afeição, será sempre lembrado pelos machadenses como um prelado que transmitiu, ao menor de seus atos, o calor e a profundidade dos imprescritíveis postulados cristãos.

3. PRIMEIRA IGREJA PRESBITERIANA INDEPENDENTE DE MACHADO

"Aos 27/09/1874, pelas 6 horas da tarde, na freguesia de Santo Antônio - de Machado, termo de Alfenas, Província de Minas Gerais, organiza-se em Machado a primeira Igreja Evangélica local, sob o pastorado do Reverendo Modesto P. de B. Carvalhosa, vinco de Portugal.

Com apenas dez membros professores nascia aquela nova congregação, sendo - que na ocasião celebrou-se pela primeira vez a "Ceia do Senhor".

Os pastores desde o início da Igreja foram conforme atas:

- | | |
|--|--|
| . 1874 - Reverendo Modesto P. de B. Carvalhosa | . 1952 - Reverendo Jorge do A. Pinto |
| . 1875 - Reverendo Miguel G. Torres | . 1953 - Reverendo José Cruz |
| . 1892 - Reverendo Caetano N. Júnior | . 1955 - Reverendo Erasmo Stutz |
| . 1909 - Reverendos Benedito F. de Campos | . 1956 - Reverendo Domingos B. Paes |
| Belarmino Ferraz e Alfredo B. Teixeira que | . 1959 - Reverendo Sinésio Silva |
| se revezavam. | . 1961 - Reverendo Orlando Braidotti |
| . 1925 - Reverendo Tomás P. de Guimarães | . 1969 - Reverendo José Eduardo Bornelli |
| . 1928 - Reverendo Daniel D. de Moraes | e Dair R. Carvalho |
| . 1933 - Reverendo José A. Campos | . 1971 - Reverendo Isaias G. Vieira |
| . 1934 - Reverendo José Cruz | . 1987 - Reverendo Isaias G. Vieira e |
| . 1943 - Reverendo João B. da Silva | Daniel O. Correia |
| . 1946 - Reverendo Rossine S. Fernandes | |

Registre-se, de passagem, que o hino oficial da cidade "Saudades de Ma - chado", foi escrito pelo Rev. Rossine S. Fernandes.

O templo atual, localizado na R. Airton Rodrigues Leite, foi consagrado - em outubro de 1963. Ao lado está o prédio de edições religiosas, com salão e amplas salas de estudo, que foi consagrado aos 07/10/70. O número atual de membros professores da Primeira Igreja e Congregação é de aproximadamente seiscentos (600= e outro tanto de - menores.

Os primeiros oficiais leigos presbíteros:

- . Izaltino Virgílio Franco. Zeferino Domingues da Silva. Prof. Arthur Xavier Pedrosa
- . Dr. Mário de Oliveira Paes.

No início, surgiram as congregações - grupos organizados de irmãos, que - não têm autonomia e personalidade jurídica própria, como: Barra, Campinho, Vista Alegre, e Serra Negra.

O trabalho mais antigo na região foi o da Serra Negra, que se tornou a se - de, por vários anos, sendo aí construído o primeiro templo em 1925, no alto de uma majes - tosa colina, onde ainda se encontra.

Outra congregação, Maanaím, onde funcionou a Congregação do Hortelã, dispõe de acampamento para retiros e congressos, com capacidade para 350 lugares.

Na zona urbana, encontra-se a congregação Vila Bom Jesus, com templo pró - prio, inaugurado à Rua Maestro Joaquim Leite em 13/09/1986. Na Vila Centenária, à Rua - Bartolomeu de Camargo, organizada em 22/03/1987.

Outro templo está situado à Av. Com. Lindolfo de Souza Dias, 442 e foi - organizado em 19/02/1984 pelo Rev. Itamar P. Caixeta. Conta com mais de 100 (cem) mem - bros professores e outro tanto menores. Possui uma Vila Samaritana com cinco cozinhas - para senhoras mais idosas.

A Igreja Presbiteriana Independente mantém a Casa do Estudante Rural à R. Silviano Brandão, e a Creche Sinal à Av. Dr. Ataíde.

Outras presenças presbiterianas na cidade:

- . Igreja Assembléia de Deus (na Vila Centenária)
- . Cruzada Nacional de Evangelização (na Vila Bom Recanto)
- . Igreja Batista de Deus
- . Congregação Cristã do Brasil com dois templos, um no bairro Santo Antônio e outro à Av. Dr. Renato Azaredo, inaugurado em 13/09/1986, e uma sala de orar no bairro Santa Luiza.

4. CENTRO ESPÍRITA "PAZ, UNIÃO E CARIDADE"

Em 24 de junho de 1904 era fundado em Machado o "Centro Espírita Paz, União e Caridade", com sede à Rua Silviano Brandão, sendo uma sociedade civil, religiosa e filantrópica, com finalidade de assistência espiritual. Adquiriu personalidade jurídica através da inscrição de seu estatuto no Cartório de Sociedade Civil em 28 de dezembro de 1938.

Seus fundadores foram: Arthur Bressane, Pedro Alves Negrão, João Pendão de Macedo, Oscar Fernandes, Walfrido Pimentel, Deocressiano de Souza, Antônio Todesca, Francisco Targino Cândido de Oliveira, Américo Rabelo, Maria Clemência de Jesus - Guerra, Catarina Bressane, Delmira Souza, Ernesta Rangel e Calporina Bressane.

Uma de suas obras de destaque foi a fundação e manutenção do primeiro asilo dos Pobres, conhecido como "Casa da Misericórdia", localizado à Av. Santa Cruz, em prédio próprio, obra do fundador Pedro Alves Negrão. Sua primeira diretoria era assim formada:

- Presidente	- Benério Passere
- Vice-Presidente	- Pedro Alves Negrão
- 1º Secretário	- Joaquim Francisco Soares
- 2º Secretário	- Justiniano Ferreira Leite
- Tesoureiro	- João Pendão de Macedo

Outros Centros Espíritas:

- C.E. Estrela do Oriente, à Rua do Pelicano, nº 196
- C.E. Beneficente Allan Kardec, à Rua do Pelicano, 172 fundado em 30.10.1983.

5. LOJA MAÇÔNICA "GUILHERME DIAS"

Uma das mais antigas do Estado de Minas Gerais, a Loja Maçônica "Guilherme Dias", foi fundada em Machado, a 15 de junho de 1875 e subordinada ao Grande Oriente do Brasil. Foram seus fundadores: Tenente Jacinto José Pereira e Flávio Secundino Salles.

No início, funcionou à R. Major Feliciano (até 1925), ano em que o Venerável Aureliano Zanon a transferiu para a Rua Silviano Brandão onde funciona até os dias atuais.

No dia 19 de agosto de 1875, foi eleita sua primeira diretoria:

Presidente: Cel. Jacinto José Pereira, Vice-Presidente: Tenente Coronel Flávio Secundino Salles, 2º Vice-Presidente: Severo Augusto Pereira, Orado: Dr. Antônio Leopoldino Passos; Secretário: Joaquim Martins de Souza; Tesoureiro: Constantino de Moraes; Orador: Joaquim Lucas Salles; Secretário: Rodolfo Gaston do Amaral Gurgel.



Prédio da Loja Maçônica "Guilherme Dias" à rua Silviano Brandão

VI. ASSISTÊNCIA SOCIAL

1. Asilo dos Pobres e Conferências de São Vicente de Paula.

Em 1905, os espíritos, tendo à frente Pedro Alves Negrão, fundam o "Asilo dos Pobres" conhecido como Casa da Misericórdia, à Av. Santa Cruz, para recolher e dar assistência aos indigentes. Dirigido por Pedro Alves Negrão, homem virtuoso e muito caridoso que mantinha o costume de distribuir gratuitamente remédios de homeopatia, e sempre na data de seu aniversário, em 29 de junho, oferecia em sua residência um lauto jantar aos indigentes.



Reunião festiva no dia 29 de junho, aniversário do Sr. Pedro Alves Negrão, que comemorava reunindo amigos e protegidos em sua casa, na Rua da Máquina, atual R. Cel. Azarias.

Pedro Alves Negrão.
Primeiro oleiro e depois dentista prático, estabeleceu à R.do Meio (atual - Major Onofre-. Dedicou-se também a arte de brinquedo com sucesso.



Inauguração do Dispensário da Vila Vicentina 1938. Ao lado da construção de casas para os idosos indigentes.



Vila Vicentina em 1941, vendo-se o Dispensário, as casas das pessoas idosas e a horta.



Sr. Oscar de Paiva Westin, conhecido como Zito Paiva

Asilo São Vicente de Paulo

A velhice desamparada da cidade de Machado, seu isolamento, seus problemas decorrentes da falta de assistência, motivou o Sr., Oscar de Paiva Westin (Zito) e sua esposa que doaram um terreno para a construção do Asilo. Inicialmente foi construído o Dispensário, pelo Comendador Lindolfo de Souza Dias, que foi inaugurado em 1938. Em seguida iniciou-se a construção de casas, com a finalidade de abrigar os anciões - que procurassem Abrigo. A construção destas casas se deve à ajuda de machadenses que financiaram as mesmas.

Assim foi construído um espaço para recolhimento dos velhos abandonados que passaram a receber não somente ajuda material, mas também assistência condigna à sua condição, dentro das possibilidades do empreendimento, e também amparo religioso. O primeiro diretor foi o Sr. Edgard da Veiga Lion.

Hoje, a Conferência de São Vicente de Paulo é uma realidade. Não mais existem seus fundadores. Seu nome representa para aquela Casa Sacrificios, luta, abnegação, coragem. Não é apenas um asilo para a velhice - trata-se de uma comunidade, dirigida pela Conferência de São Vicente de Paulo de Machado.



Missa celebrada por D. Hugo Bressane de Araújo, na porta do Dispensário.



Prédio atual da Sociedade São Vicente de Paulo de Machado com uma ala masculina e outra feminina.



Alunos da Horta-Escola com o Sr. João Vieira da Silva fundador da escola.



Alunos trabalham a terra.



Alunos da Horta-Escola em atividade.



1987 - Crianças do Abrigo

2. ABRIGO JESUS MARIA JOSÉ

O benemérito machadense Com. Lindolfo de Souza Dias e sua esposa D. - Braulina, patrocinaram e construíram o "Abrigo Jesus, Maria, José" à R. Prof. Antônio Cândido com a finalidade de amparar as crianças órfãs e abandonadas. Sempre dirigido pelas Irmãs Concepcionistas, vem cumprindo sua missão, formando centenas de meninas - que hoje têm uma vida digna e feliz. Pouco tempo antes de sua morte, o Com. Lindolfo quis fazer doação ao Colégio, do que a Superiora achou prudente discordar.

Face a essa decisão, disse o Comendador: "Quero então que o Abrigo - funcione como Instituição autônoma e, quando não vierem mais crianças procurando sua proteção, seja o prédio entregue à Prefeitura".

APAE - Associação dos Pais e Amigos dos Excepcionais.

Nascida do idealismo de um grupo de jovens, a APAE foi oficialmente - fundada pelo Dr. Jorge Eduardo Vieira de Oliveira em 1971. De São Lourenço veio a - sra. Elizabeth Freire para a orientação inicial. A primeira presidenta foi a sra. - Terezinha Lúcio da Silveira, que trabalhou incansavelmente em prol do excepcional.



Sede da APAE na Rua Santos Silva

3. SANTA CASA DE MISERICORDIA E CARIDADE DE MACHADO

Em 14 de março de 1911, em terreno doado pela Prefeitura Municipal, localizado à Praça Olegário Maciel, era colocada a pedra fundamental da Santa Casa de Misericórdia e Caridade de Machado. Foram seus fundadores os srs. Dr. Antonio Cândido Teixeira, Cel. Francisco Vieira da Silva e Diogo Cavalcanti.

A construção do prédio, como característica de toda Santa Casa de Caridade foi empreendida com ajuda da comunidade coordenada pela Irmandade que existe até os dias atuais. À frente da Irmandade na construção do prédio destacou-se o Cel. Francisco Vieira da Silva (Dr. Antonio Cândido Teixeira e Diogo Cavalcante).

Constituiu-se uma comissão para dirigir os trabalhos formada pelos srs. Francisco Rafael de Carvalho, Oscar Fernandes e Waldemar Paulino da Costa. Foi contratado o Sr. Gesualdo Rugani para executar a obra pela quantia de 47 contos de réis, que foram pagos em duas parcelas. O carpinteiro foi virgílio Perini e o oleiro - José Tibúrcio.

O início da construção data de 1914 e a inauguração oficial ocorreu a 12 de agosto de 1920, tendo sido designado como Provedor o Pe. Achilles Tritsman; Tesoureiro, Oscar de Paiva Westin e Secretário, Dr. Feliciano Vieira da Silva.

O prédio construído possuía uma enfermaria para homens e outra para mulheres, comportando cada uma delas 12 leitos; 4 quartos particulares, sala de operação, laboratório de análises clínicas e biológicas. Todo o receituário do ambulatório era aviado gratuitamente na farmácia da Santa Casa, a cargo de um farmacêutico - diplomado - Arnaud Santos Silva.

Em 1942, foi construído, anexo à Santa Casa, um pavilhão para assistência à maternidade e infância. No andar inferior passou a funcionar, a partir de 1949, o Posto de Saúde, tendo como funcionários: Milva Moreira, Anésia Lapa e Dr. Hércules Prescildo Nannetti como médico chefe. Atualmente este posto, hoje unidade sanitária Dr. Hércules Prescildo Nannetti, funciona em prédio próprio ao lado do Hospital, inaugurado em 7 de julho de 1957.

Com o empenho de S.Revma. D. Hugo Bressane de Araújo, em 13 de abril de 1945 passam a ser responsáveis pela direção interna da Santa Casa as Irmãs da Congregação Filhas de San'Ana.

A Santa Casa de Misericórdia e Caridade prestou serviços inestimáveis à população. Vários médicos e farmacêuticos ali prestaram serviços, destacando-se os médicos pioneiros, Dr. Aprigio Nogueira, Dr. Feliciano Vieira da Silva, Dr. Albino Almeida, Dr. Hércules Prescildo Nannetti. Ainda atuaram, embora não permanentes, os médicos: Dr. Manoel Rodrigues, Dr. Orozimbo Correia Neto, Dr. Joaquim de Albuquerque-Cavalcanti, dr. Manoel dos Reis, Dr. José de Campos Lima, Dr. Álvaro Tavares Paes e muitos outros. Entre os farmacêuticos. José Lauro de Souza, João Nannetti, Prescildo, Nannetti, José André Cunha e outros.

Com a construção do atual Hospital Regional inaugurado em 08 de dezembro de 1961, o prédio da Santa Casa de Misericórdia e Caridade foi desativado. A partir desta data foi sempre utilizado para fins escolares até 1986 quando passou a abrigar a "Casa da Cultura" de Machado. Neste mesmo ano, dado seu valor histórico e arquitetônico o prédio foi tombado pelo governo municipal, em 25/09/86 pelo Decreto nº 757.

A título de curiosidade, o primeiro médico machadense foi o Dr. Paulino de Souza, filho do cirurgião dentista Dr. Ildefonso de Souza e D. Josefa de Souza. Nascido a 18 de março de 1885, cursou a Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, onde diplomou-se em 30 de março de 1911. Clinicou em Machado até 1913, transferindo-se para Vargem Grande (SP), onde faleceu em 1918.



1940 - Santa Casa de Misericórdia e Caridade vendo-se na entrada o farmacêutico Arnaud Santos Silva.



Santa Casa de Misericórdia e Caridade em 1938



Lançamento da Pedra Fundamental do prédio da Maternidade, em 1942, com as presenças do bispo D. Hugo autoridades, médicos e convidados.



Lei nº 61 de 22 de outubro de 1914 - Doa à Casa de Misericórdia e Caridade desta cidade um terreno e uma pena d'água (Do Agente Executivo Municipal Dr. Antônio Cândido Teixeira)



Primeira incubadora, doada à Maternidade pelo Rotary Clube.



Lei nº 251 de 14.01.1916 - Doa a Santa Casa cinco contos de reis- para a construção e um cento de reis anualmente (Do Agente Executivo Municipal Gabriel Teixeira).



Dr. Aprígio Theódulo Nogueira

Nasceu em Tabatinga (CE), aos 03 de maio de 1886 e faleceu aos 13 de dezembro de 1962, em Machado. Filho de José Aprígio Nogueira da Silva e de Maria Amélia Nogueira do Patrocínio. Formou-se pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro em 1914. Fez o curso "Introdução à Prática Terapêutica" diplomando-se em 02 de agosto de 1949. Sua defesa de tese para doutorado foi aprovada com distinção valendo-lhe uma viagem à Europa e especialização na Alemanha. Veio para Machado em 1917 a convite de Rêgo Cavalcanti, exercendo com brilho sua profissão, sendo diretor da Maternidade. Foi membro executivo da Sociedade Capistrano de Abreu, no Rio de Janeiro, pelo seu interesse literário; sua facilidade de oratória e sua eloquência tornaram-se famosas.

Casado com Matilde de Abreu Nogueira, filha do ilustre historiador Capistrano de Abreu, não deixou descendência, porém criou seis sobrinhos como se fossem seus próprios filhos.

Dr. Feliciano Vieira da Silva

Nasceu em Machado, aos 24 de outubro de 1891 e faleceu aos 04 de novembro de 1964. Filho do Cel. Francisco Vieira da Silva e Maria Teodora Tavares. Formou-se em Farmácia, pela Escola de Farmácia de São Paulo em 1911 e em Medicina pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, em 1915. Defendeu tese sobre "Tratamento da Tuberculose pulmonar pelo pneumotórax".

Trabalhou por dois anos em Juiz de Fora e depois em Machado onde exerceu com êxito, por mais de quarenta e cinco anos, sua profissão.

Foi nomeado delegado de higiene e vacinação do município em 15 de fevereiro de 1921 e provedor da Santa Casa em 1942. Profissional dedicado e de extrema competência também deu à assistência total. Exerceu as funções de vereador, foi presidente interino da Câmara e por muitos anos líder político de notória influência.

Casado com Maria Conceição Dias Vieira, teve os filhos: Lúcio Dias Vieira, Maurício Dias Vieira, Francisco Dias Vieira, Lia Vieira Vivian e Feliciano Dias Vieira.

Dr. Hércules Prescildo Nannetti

Nasceu em Machado (MG), aos 11 de setembro de 1903 e faleceu aos 5 de abril de 1969. Filho de João Nannetti e de Júlia Castrucci Nannetti. Formou-se em Farmácia em 1922 e em Medicina pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro em 1934. Fez os cursos de Pediatria e Higiene Infantil; Cardiologia e de Sanitarista.

Prestou serviços na seção de enfermagem e no ambulatório do Hospital.



Em 23 de agosto de 1949 passou a ocupar o cargo de chefe do Posto de Saúde e Higiene que hoje tem o seu nome. Promoveu a primeira campanha contra verminose e se dedicou à higiene escolar. Atuou ainda como secretário, membro do Conselho e Vice-Presidente em exercício do Centro Machadense; e como provedor na Santa Casa - de Misericórdia e Caridade de Machado. Foi Diretor do Ginásio Municipal e vereador da Câmara Municipal.

Casado com Violeta de Araújo Nannetti, teve os filhos: Dóris Nannetti, Caixeta, Maria Júlio Nannetti Dias, Maria José Nannetti Dias e Prescildo de Araújo - Nannetti.



Dr. Joaquim Albino de Almeida

Nasceu em Muzambinho (MG) aos 23 de julho de 1904 e faleceu aos 27 de outubro de 1952, em Machado. Filho de Dr. Salatiel de Almeida e Corina Lopes de Almeida. Formou-se pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. Clinicou sucessivamente - em Poço Fundo, Serrania e Andradás.

Em 1937 veio para Machado onde fixou residência e clinicou definitivamente. Exerceu ainda a função de inspetor Escolar (ME C) no Ginásio São José e Ginásio e Escola Normal Imaculada Conceição no período de 1945 a 1952.

Casado com Juracy Garcia de Almeida teve os seguintes filhos: Nilza de Almeida Limonges, Gláucia de Almeida, Carlos Roberto de Almeida, Maria Selma de Almeida Garcia, Ana Juracy de Almeida Penha e Maurélio de Almeida.

Carlos Roberto sucedeu-o na profissão e no dedicado atendimento aos doentes.

VII. ALGUMAS EMPRESAS

1. Fábrica de Tecidos Machadense

O nome do Cel. Azarias de Souza Dias vem junto à história de Machado - desde meados do século XIX. O Cel. Azarias, como era conhecido, filho do alferes Marcos de Souza Magalhães e Ana Josefa da Silva, dedicou-se com invulgar inteligência à pecuária e à agricultura. Imprimiu-lhes novos rumos com a introdução das pastagens artificiais para invernadas e o plantio dos primeiros cafeeiros. Organizou a Associação Machadense para garantir os interesses dos produtores de gado locais junto ao matadouro do Rio de Janeiro. Eram exportados o gado e o toucinho para a Corte, sendo este levado em jacás no lombo de burros e aquele, através de estradas impróprias até o açougue de Machambomba, hoje Santa Cruz. Também dedicou-se ao desenvolvimento da vinha à fabricação de vinho.

Influenciado pelo êxito de suas realizações, idealizou outra de maiores proporções - uma fábrica de tecidos de algodão, movida a vapor, a primeira do Estado e a primeira no gênero a ser instalada no sul de Minas, o que faria de Machado um grande centro industrial. Para isso organizou, em 1872, a "Empresa Indústria Machado", como sociedade anônima, aberta à subscrição pública de capital. Foi composta de fazendeiros e capitalistas de então, cerca de vinte e cinco sócios. A sociedade foi autorizada a funcionar pelo Decreto Imperial nº 4493 de 30/03/1872 (com a rubrica do Imperador D. Pedro II) e registrou seus estatutos. O capital era de cento e cinquenta contos, dividido em setecentos e cinquenta ações de duzentos mil réis cada uma.

Em lugar apropriado, na atual Rua Cel. Azarias, foi construído o prédio da fábrica. Para a construção foram instaladas uma serralheria e uma olaria. O prédio media 47,78 m de comprimento por 17,40 de largura com um pé direito de 5 m e a cumeeira de 4,50 m. Junto a este prédio foi construído o depósito de algodão e uma cobertura para lenha, ambas com 23 m de comprimento por 7,80 de largura. O terreno, medindo 140 m de frente por 120 m de fundo, foi todo cercado e, defronte à fábrica, havia um corredor de pequenas casas para operários.

Muitas foram as dificuldades enfrentadas pelo Cel. Azarias. As máquinas importadas do exterior tiveram que ser transportadas da estação de Belém, ponto terminal da Estrada de Ferro Barão de Mauá, hoje central do Brasil. Este transporte foi uma façanha árdua e dispendiosa, pois todo o material e o vapor de um peso descomunal, foi puxado por carretas de bois, pois não existiam estradas apropriadas. Estradas foram abertas, muitas pontes foram reformadas e outras construídas, o que encareceu bastante todo o projeto.

Finalmente, a fábrica foi inaugurada em 19 de março de 1875, produzindo mil a mil e quatrocentos metros de panos de algodão. Porém, muitas foram as dificuldades: escassez da oferta da matéria prima local (algodão e lã); falta de um sistema de mercado mais dinâmico e dificuldades de arregimentação de mão-de-obra especializada; e escassez de capitais. A sociedade foi desfeita e fixada a data de 30/04/1876 para a venda dos bens, arrematados pelo próprio Cel. Azarias. Mesmo assim, em 03 de maio de 1878 o Cel. Azarias passou procuração para o então gerente da fábrica, José Luiz Campos do Amaral, para saldar as dívidas com os bens existentes.

Em 02 de outubro de 1879 faleceu o Cel. Azarias de Souza e consta tenha proferido as seguintes palavras: "Machado perde um cidadão que ainda poderia ser útil à sociedade".

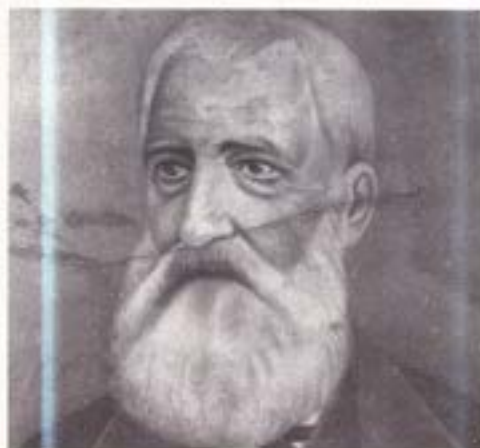
Após sua morte a fábrica foi fechada. Alguns anos depois, 1901, o Major Onofre de Souza Dias associa-se ao Sr. Manoel Correa Vieira Júnior, instituindo a firma Vieira & Dias reabrindo a fábrica, funcionando até 19 de dezembro de 1902, quando encerrou definitivamente suas atividades.

A fábrica foi vendida, mais tarde, por Otávio de Souza Westin e Francisco Elísio Ferreira Braga para Cordeiro, estado do Rio. O prédio foi usado pela última vez em 1937, para a Exposição Agro-Pecuária e depois foi demolido.

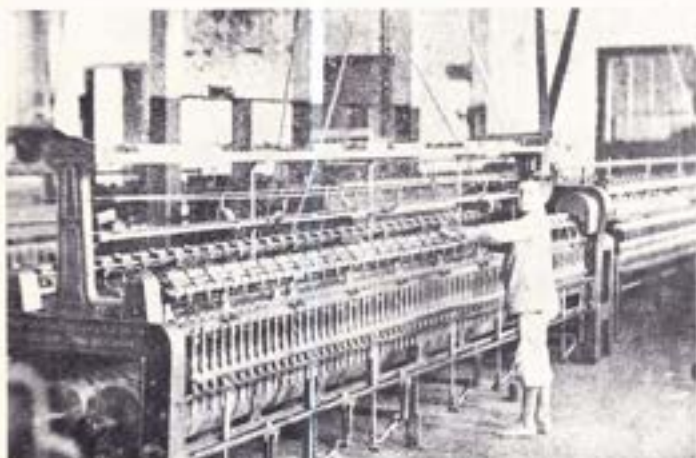
O que restou do grande empreendimento e sonho do Cel. Azarias foi o exemplo, a ténpera de levar à frente uma idéia pioneira. Embora tenha fechado suas portas, durante vinte e cinco anos do século passado deu movimento e vida à cidade de Machado, deixando às gerações futuras o gosto pela luta e pelo arrojo.



Prédio da Fábrica de Têxtil Machadense, já desativado, utilizado para a Semana Ruralista e Exposição Regional do Sul de Minas em 1937.



Tenente Cel. Azarias de Souza Dias



Uma das máquinas de tecer, importada da Europa

2. ESTRADA DE FERRO MACHADENSE

A construção da Estrada de Ferra Machadense representa, entre as muitas - iniciativas, uma das mais significativas do pioneirismo dos líderes de Machado, pela - sua importância no desenvolvimento econômico do Município. Para realmente perceber a dimensão desta realização, basta remontar ao início do século.

Era Machado uma cidade rica e adiantada, porém sua economia muito se prejudicava pela falta de vias e meios de comunicação mais rápidos e eficientes. Basta dizer que, para a exportação do café e outros gêneros, o meio de transporte usado era o carro-de-boi e a estação de rede férrea mais próxima era Alfenas, que ficava distante - cinco léguas, ou então Pontalete e Fama a sete léguas. O carro-de-boi consumia vários dias e transportava poucas sacas de café, de gêneros ou outras mercadorias.

Os machadenses, portanto, sonhavam com a estrada de ferro e se empenhavam junto ao Governo Estadual. Mas, tudo em vão, até que em 1922 o Presidente Arthur Bernardes, para estimular a construção de ramais férreos promulgou uma Lei concedendo, a empresas que se organizassem, o auxílio de quinze contos de réis por quilômetro construído.

Em 13 de fevereiro de 1922, através do decreto 5.897, recebiam os machadenses srs. Flávio de Salles Dias, Joaquim Paulino da Costa e Edvar Dias, os benefícios - para construírem a estrada de ferro de Machado até Alfenas, com uma extensão aproximada de 40 kms.

A primeira reunião para a construção da estrada foi realizada em 18/03/1922 pelo Dr. Flávio de Salles Dias. Foi lavrada a ata pelo Sr. João Westin Jr. e subscritas por cento e sessenta e um acionistas com um capital inicial de mil contos de réis, em ações de quinhentos mil réis cada uma.

Foram eleitos para presidente: Flávio Salles Dias; Superintendente: Dr. Edvar Dias e Tesoureiro o Sr. Joaquim Paulino da Costa. O chefe de obras foi o Sr. Antônio Cândido Pereira Dias.

O terreno por onde passava a estrada foi desapropriado e declarado de utilidade pública. A construção teve início em 1923, sob a administração do Dr. Edvar Dias, que se dedicou de corpo e alma ao novo empreendimento. Os trabalhos foram divididos em duas etapas: o trecho da Caiana a Alfenas - cerca de 25 km e terminado em 1925 e o outro da Caiana a Machado, inaugurado no dia 14 de abril de 1928 com o nome de ESTRADA DE FERRO MACHADENSE.

ATENÇÃO

OPTIMO EMPREGO DE CAPITAL

"Fabrica de Tecidos Machadense"

Vende-se este Estabelecimento Industrial solidamente construido perfeitamente montado, em magnifico estado de conservação

INFORMAÇÕES:

Em Silvestre Ferraz, na Directoria do Centro Sul Mineiro de Propaganda e Estatística.

Em Machado, com os respectivos proprietarios.

Dias, Westin & Braga

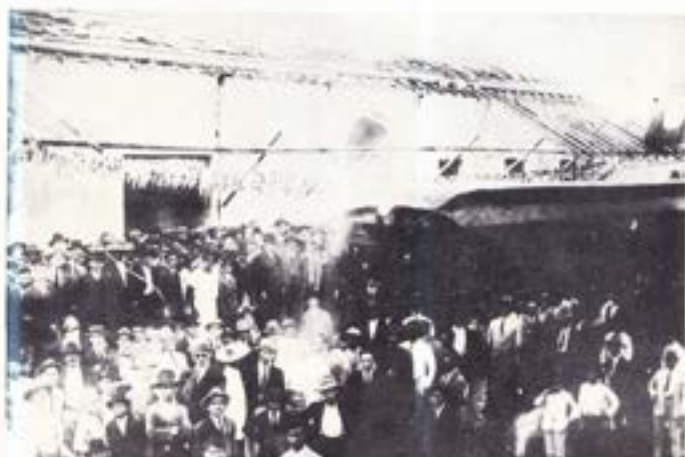
Anúncio publicado no "O SUL DE MINAS - Almanach moderno, de Propaganda e Estatística dos Municípios Sul-Mineiros". (pág. 25).

A inauguração contou com a ilustre presença do Dr. Antônio Carlos Ribeiro de Andrade, DD Presidente do Estado de Minas Gerais e muitas outras autoridades. As comemorações tiveram início às cinco horas da manhã com uma alvorada de vinte e um tiros, missa solene, chegada das autoridades por via férrea, manifestação política na Câmara Municipal, banquete e finalmente baile no Centro Machadense, com a presença do Dr. Presidente do Estado, que foi saudado pelo ilustre machadense, Prof. José Augusto Pereira da Silva.

Na ocasião, o Sr. Presidente, Dr. Antônio Carlos Ribeiro de Andrade, baixou um decreto encampando, pelo Estado de Minas Gerais, a Estrada de Ferro Machadense, incorporando-a à Rede Mineira de Viação, mediante o pagamento de quatro mil contos de réis.



Locomotiva que transportou os materiais para a construção da Estrada de Ferro.



Inauguração da Estação de Ferro Caiana em 1926



Estação de Ferro Machadense a Av. Artur Bernardes mostrando em primeiro plano dois armazéns e de -
pois a sede da Estação .

[illegible]

7.10.1925 - Subvenção de 40:000\$000 da Câmara Municipal para a construção da Estrada Ferro Machadense, nesta cidade.

3. CIA MACHADENSE DE ELETRICIDADE

Em 08 de agosto de 1910, sob a administração municipal do Cel. Francisco Vieira da Silva, foi promulgada e sancionada a Lei nº 39 que concedia aos Srs. Diogo Cavalcanti de Albuquerque e Ernesto Neves da Silva ou empresa que constituíssem, o privilégio exclusivo, por 25 anos, para explorar a energia elétrica no Município.

Foi constituída, assim, em 2 de setembro de 1911 a Cia. Machadense de Eletricidade que posteriormente passou a se chamar Cia. Brasileira de Tração, Luz e Força,

Em meio a comemorações, que se estenderam noite à dentro, no dia 7 de setembro de 1913 era inaugurada oficialmente a luz elétrica em Machado, cabendo esta honra ao agente executivo Dr. Antônio Cândido Teixeira. Deixaria, pois, de existir a iluminação a gás acetileno, implantada na gestão do Dr. Flávio Salles Dias, que inspirou tantos versos românticos.

Em 1914, a Cia. Brasileira de Tração, Luz e Força foi absorvida pela Cia. Mercantil e Ind. Casa Vivaldi. Esta Cia. já havia construído, em 1912, a usina hidroelétrica com 2 unidades turbina-gerador de 230 CV, cada uma e 500 rotações, na queda formada pelo Rio Dourado, no distrito de Peres em S. Gonçalo do Sapucaí.

Posteriormente esta Cia. foi absorvida pela Sul Mineira de Eletricidade, hoje CEMIG, com sede à Rua Astolfo Pio.

Em outubro de 1950, foram concluídas as obras da Usina Poço Fundo, no Rio Machado e, com a interligação dos vários sistemas da companhia concessionária, a cidade de Machado passou a fazer parte integrante de um grande sistema, servido por várias usinas.



Lei nº 39 de 08.09.1910, do Cel. Francisco V. da Silva, concedendo aos Srs. Diogo Cavalcanti Albuquerque e Ernesto Neves da Silva o privilégio exclusivo, por vinte e cinco anos, para exploração da eletricidade.



Diogo Cavalcanti de Albuquerque



No canto esquerdo superior detalhe mostrando o lampião a gás acetileno fixo na parede de uma residência da Rua São Bento (atual Rua Santos Silva).



Prédio do Sr. Edgard Dias Swerts na esquina das Ruas Major Feliciano e Silviano Brandão. No piso inferior o Banco Hipotecário e Agrícola de Minas Gerais. No canto direito superior, detalhe mostrando o tipo de iluminação elétrica.

Acendedor de lâmpões

Todas as noites, o velho Domingos Pedroza, português baixote, com -
passos miúdos e apressados, boné a cabeça e archote a mão percorria toda a cidade -
acendendo um a um os lâmpões até chegar ao ponto terminal, Rua da Máquina, hoje -
Coronel Azarias e, quando se atrasava por um motivo qualquer já era hora de os -
acender, ficando então as ruas completamente as escuras, à mercê das almas penadas, -
das sacis, das mulas sem cabeça, dos lobisomes (crendices da época) e das vacas que, -
agitadas, ruminavam pacientemente, surpreendidas às vezes pela inesperada cavalgada -
do poeta Antônio Fleming ou um de seus comparsas de boemia". (Carlos Legnani -
Revista do Centenário).

BANCO MACHADENSE

Casa bancária fundada em 14 de novembro de 1921, à Praça Antônio Carlos, -
por um grupo de machadenses, com a finalidade de atender às necessidades de crédito -
da lavoura e comércio locais.

Seu capital inicial foi de 200.000\$000 e sua primeira diretoria, assim -
constituída: Joaquim Paulino da Costa, na Presidência; Com. Lindolfo de Souza Dias, -
na Vice-Presidência e Oscar de Paiva Westin, na Gerência. No ano seguinte assumiu a -
Presidência o Dr. Homero Costa, sob cuja administração o capital foi elevado para -
500.000\$000 e depois 1.000.000\$000. Após nove anos, sucedeu ao Dr. Homero e Com. Lin -
dolfo de Souza Dias, sendo Vice-Presidente Oscar de Paiva Westin e gerente Alfredo de -
Almeida Santos.

O Banco Machadense possuía filiais em Cabo Verde, Campestre e Gimirim -
"Poço Fundo". Após dezessete anos de relevantes serviços à comunidade, em 28 de julho -
de 1940, o Banco Machadense foi encampado, juntamente com a Casa Bancária de Botelhos, -
formando o Banco Moreira Salles S/A, que se tornou posteriormente o Unibanco, autori -
zado a funcionar em Poços de Caldas, através da Carta Patente nº 2.309.

5. EMPRESA TELEFÔNICA MACHADENSE

Tempos atrás existia um serviço telefônico para comunicação entre algumas fazendas, isto devido a um consórcio entre seus proprietários - Fazendas São José, Figueira, Jambo, Serrinha e Bom Retiro.

Nos primeiros dias de 1920 foi instalado um serviço urbano com ramificações pelas fazendas e logo depois com Paraguaçu e Poço Fundo. Logo depois o município foi servido pela Empresa Telefônica de Alfenas. Havia na cidade 38 aparelhos particulares, 6 para o serviços público e 41 na zona rural. As ligações eram feitas pelo Centro Telefônico, por linha simples e direta a Alfenas, Gimirim (atual Poço Fundo) e Serrania. A Companhia Brasileira de Telefones possuía um ponto para ligações - interurbanas.

Aos 22 de fevereiro de 1948, foi fundada a Empresa Telefônica Machadense Ltda., em uma Assembléia Geral realizada no Centro Machadense. A primeira diretoria eleita foi:

- . Presidente - Wolney Araújo Dias
- . Tesoureiro - Euclides de Souza Moreira
- . Secretário - João Edmundo Ferreira

A sociedade, inicialmente, foi constituída de 60 sócios tendo cada um a participação de Cz\$ 6.000,00. O sócio Dr. Feliciano Vieira da Silva fez sua subscrição com o terreno à R. XV de novembro, onde foi construído o prédio sede da empresa, inaugurado em 02 de setembro de 1951. Os aparelhos utilizados eram de magneto e depois semi-automáticos. Inicialmente desempenharam a função de telefonista: Francisca Crista Dias, Olga Belini e Sebastiana Campos.

Esta empresa prestou importante serviço à comunidade por 27 anos até que em 1978 instalou-se no município a TELEMIG.

VIII. ASPECTOS CULTURAIS E SOCIAIS

1. CENTRO MACHADENSE

A idéia de se criar um clube social, em Machado, surgiu com o Sr. Oton Pío Dias, em conversa com Oscavo Westin e Dr. Homero Costa, em dezembro de 1913. Rapidamente a idéia encontrou vários adeptos e se reuniram no dia 01 de janeiro de 1914, às seis horas da tarde na residência do Sr. Lázaro Magalhães para tratarem da fundação de um grêmio literário, dançante e dramático. Nesta reunião foi votado que a sociedade deveria chamar-se "Centro Machadense". Foi eleita a primeira diretoria, assim composta:

- . Presidente - Dr. Manoel Francisco Pinto Pereira
- . Vice Presidente - Feliciano Vieira da Silva
- . 1º Secretário - José C. Celeghin
- . 2º Secretário - Oscavo Westin
- . 1º orador - José Vieira da Silva
- . 2º orador - Homero Costa
- . Tesoureiro - Oscar de Paiva Westin
- . Procurador - Oscar de Paiva Westin
- . Fiscal - Octávio Westin
- . Comissão de adjudância:
 - . João Vieira da Silva
 - . Astolfo Pío de S. Pinto
 - . Lázaro Magalhães



São considerados como fundadores (foto acima de 01.01.1914 (da esquerda para a direita: João Westin Júnior, Ademar Fernandes, Sylvio Bellini, José C. Celeghin, Oscaivo Westin, Afonso Bressane Araújo, Othon Dias, Edgard Swerts, Dante Anonni, José Augusto Vieira da Silva, Pedro Bellini, Euclides Vieira, Homero Costa, João Moreira de Carvalho, Augusto Nogueira, Eirico Swerts, Cezar Costa, Feliciano Vieira (menino), João Pedro da Silva Pinto, Sebastião Figueiredo, Lázaro Cândido Magalhães, Dário Machado e João Antonio da Costa.

Na segunda reunião, acontecida na Casa da Instrução, como todas até a - construção do prédio, tratou-se da festa de posse e, também, por proposta do Sr. Manoel Francisco Pinto, da criação de um distintivo, com as cores verde e branca para os sócios.

A posse da diretoria teve lugar no dia 06 de janeiro de 1914, no Paço Municipal, às 06 horas da tarde. O Sr. Dr. Manoel Pinto prestou o compromisso: "prometo observar rigorosamente os princípios do Centro Machadense que visam a união, a paz e a prosperidade dos habitantes de Machado", recebeu o distintivo e tomou posse.

Nesta mesma sessão (3a) o Sr. José Celeghin apresentou o projeto criando na diretoria o cargo de Presidente Honorário e propôs para preenchê-lo o Cel. Francisco Vieira da Silva, que posto em votação, foi aprovado e eleito por aclamação unânime. Este prestou o compromisso, recebeu o distintivo e tomou posse.

Fizeram entendimento com o Sr. Francisco Rafael de Carvalho para que o mesmo cedesse a sala de Instrução para ser a sede provisória do Centro Machadense.

Foi proposto pelo Sr. Theodoro Soares a criação do pavilhão do "Centro" e que deveria trazer as mesmas cores do distintivo. O mesmo foi confeccionado, tendo as despesas sido cobertas pelo Sr. Antonio Bernardes de Lima.

Também foi nomeada pelo Presidente uma comissão a fim de angariar donativos para a construção do edifício social: Jacintho Pereira Dias, presidente; Lázaro Cândido Magalhães, Aureliano Nogueira e as senhoritas Laura H. de Moraes, Teorgeta Dias e Isaura Silva Pinto. Foi pedida à Câmara Municipal a doação do terreno onde outrora existia a cadeia velha. Enquanto isso foi alugado o salão pertencente ao Sr. Antonio - Cândido Pereira Dias para poderem se realizar as sessões dramáticas, conferências, etc. Os jogos de futebol eram realizados.

O lançamento da pedra fundamental da futura sede ocorreu no dia 31 de julho de 1914, tendo sido padrinhos o Sr. Pedro Nogueira e D. Leonor Xavier. Vários fazendeiros contribuíram com sacas de café. O Sr. João Vieira ofertou 12 carros de pedra, e o Sr. João Antonio da Costa, 10 carros.

Em 24 de junho de 1915 realizou-se uma quermesse com o objetivo de angariar fundos para a construção.

A comissão encarregada dos estatutos: Feliciano Vieira da Silva, José - Augusto Vieira da Silva e Homero Costa.

A fundação do Centro em muito propiciou, novamente, o convívio das famílias locais e também muito contribuiu culturalmente, sobretudo por sua biblioteca.

Sua construção levou dois anos e foi inaugurado com grande gala em 1916, no dia 19 de janeiro.



Dr. Manoel Francisco Pinto Pereira.
Primeiro Presidente do Centro Ma -
chadense.



Primeiro prédio do Centro Machadense.



Centro Machadense após reforma do prédio



Vista do interior da biblioteca
do Centro Machadense



Bloco carnavalesco, do antigo
Centro Machadense.



Baile da coroação da Rainha da Primavera,
Aparecida Brito, em 1948.



"Concursos de Bonecas" da quermesse de 1940.



"Baile da Chita" - 1957.



Baile no Centro Machadense



Baile no Centro Machadense em 27 de maio de 1951.



Desfile das misses no Baile Comemorativo do Centenário de Machado em 1957.
Srta. Selma Swerts Dias desfilando.



Um dos bailes de formatura realizado no Centro Machadense. A partir da esquerda: Sr. Luiz, José Maria Pereira, José Maria Pereira Júnior, Marly e Vany.



Casal Eunice e José Garcia.



1957 - Gleda Garcia, Miss Centenário acompanhada do Sr. José Garcia.



Baile de Debutantes promovido pelo Lyons Club.



Baile de Debutantes de outubro de 1970, com decoração inspirada na estória da Cinderela. Ana Cristina com seu pai Dr. Hélio D. Moreira.

2. LIGA OPERÁRIA MACHADENSE

Em 1913, Dr. Godofredo Rangel fundou a Liga Operária Machadense. Esta instituição tinha por finalidade a defesa da classe operária bem como propiciar e cultivar relações sociais através de reuniões recreativas e outros entretenimentos. Possuía um amplo salão onde eram realizadas reuniões, bailes e outras diversões tendo inclusive - numa determinada época funcionado uma classe escolar noturna.

Sua primeira diretoria era assim constituída:

Presidente	-	Artur Bressane de Andrade Rosa
Vice-Presidente	-	Olimpio Meirelles Grilo
Secretários	-	João Batista Lavras Policeno de Souza
Tesoureiros	-	Bartolomeu Soares Camargo João Batista Soares



Cordão carnavalesco da Liga Operária.

3. CLUBE RECREATIVO

Foi fundado em 1933 por Francisco Jesuino de Carvalho, Ednan Soares e Herculano Pereira. Durante muito tempo funcionou à Rua Santos Silva tendo sido posteriormente transferido para a Rua Coronel Jacinto. Sua finalidade era de ser um clube recreativo, sobretudo com promoções dançantes. Alegre e divertida Casa que funcionou - até 1983 quando seu prédio foi vendido à Prefeitura Municipal e a sociedade dissolvida.



Carnaval de 1931. Bloco carnavalesco do Clube Recreativo.



Clube Recreativo em 1952

Sentados: Júlio Alfaiate - Nelinho - Paulo Signoretti - Pedro Ribeiro da Silva (Pedro Severo) - José de Oliveira - Américo Signoretti - José Bueno - Rociope Cirino - José Signoretti - Carlos Legnani - Ben Hur.

Em pé: Eleosir Carvalho - Nilda Carvalho

Rosseau (saxofonista) - Tianinha - Mariinha - Nelson Andrade - Milton de Oliveira - Nelson Cavalcanti - Manoel Mendes - Robério - Wanda Carvalho - Tânia - Elsse - Jane - Mei - Elza Maria (cantora do conjunto "Os Marabás do Ritmo").

Conjunto Os Marabás do Ritmo - Onofre Swerts Carvalho (sax) - Jurandir (violoncelo) - Walter Carvalho (sax) - Alfeu Luiz de Carvalho (sax) - Warner de Paula Lima (ritmo) - José do Guê (bateria) - Odilon Tavares (piston).

4. CORPORAÇÃO MUSICAL UNIÃO

No dia 1 de janeiro de 1929 foi fundada, em Machado, a "Corporação Musical União", por Salvador Lima, tendo como regente o maestro Joaquim Thomé Leite e vice-regente Napoleão da Silva Guerra.

A 1ª diretoria, cuja gestão foi de 1929 a 1934, era assim composta:

Presidente: Leopoldo Zanon

Vice-Presidente: Carlos Legnani

Tesoureiro: Octaviano Paiva Reis

Secretário: Arnaud Santos Silva

Orador : Feliciano Floriano S. Silva

Arquivista: Guilherme S. Silva

Os músicos que faziam parte da banda eram: Joaquim Thomé Leite, Napoleão - Guerra, Leopoldo Zanon, Lázaro Leite, Luiz Sabôia, João Cândido da Cruz, Fernando de Oliveira, Salvador Lima, Antônio Teodoro da Silva, Carlos Cândido de Souza, Juarez da Silva Guerra e Aristides Pereira.

O atual coreto, localizado à Praça Antonio Carlos, onde a Corporação Musical União faz suas apresentações, foi construído por influência desta mesma banda com a ajuda do povo e apoio do prefeito, na época Dr. João de Souza Moreira (1931-1932).

A 1ª Banda de Machado, porém, foi a "Sociedade Musical" fundada pelo Maestro e compositor Feliciano Constantino de Moraes. Faziam parte desta banda, os músicos: Adolfo da Silva Guerra, Antonio Barbosa de Lima, Belisário Borges de Almeida, Cândido - Marinho da Cruz, João da Silva Lopes, Joaquim Martins de Souza, Joaquim Teófilo da Trindade, José Eufrosino Soares, José Francisco de Lima, José Geraldo Atanásio, Miguel José de Souza e Valeriano Pio Martins.

O maestro Feliciano Constantino de Moraes era natural de São José dos Campos tendo vindo para Machado em 1872, onde veio a falecer em 12 de novembro de 1911. Era um brilhante compositor tendo, a convite do Imperador Dr. Pedro II, tocado na Corte, onde executou sua melhor obra: "Missa de Santa Cruz" com muitos aplausos.



Maestro Constantino de Moraes e sua família.



Corporação Musical União - 1986

5. IMPRENSA Os primeiros jornais a circular na cidade revelam uma atividade constante de cunho ora polêmico, ora moderado.

O mais antigo de que se tem notícia é o "O CORREIO DE MACHADO", fundado por Joaquim José dos Santos Silva e o "Binóculo" que existiram ainda no Império.

A eles sucederam os seguintes:

"Patriota" - 1890;

"O Novo Estado" - 1893;

"Sexto Distrito" - 1894;

"Futuro" - 1895 de Gustavo Fulgêncio Carneiro;

"A Reforma" do Padre Guilherme Dias;

"Correio do Martelo" - de 1902 a 1903, do Pe. Agostinho Martell

"O Machadense" - 1905, de Antonio Alberto Santos Silva, sendo redator-chefe Jerônimo Figueiredo e diretor proprietário Antonio Barbosa Sansão passando depois para os Irmãos Lassalistas e finalmente esteve sob a direção de Marcelo C.Vieira, que o manteve até 1974;

"Liberdade" - 1911, semanário de Urbano Rebelo;

"Cidade de Machado" - 1913, de Vidal Azevedo;

"O Popular", em 1927, de José Mariano Rangel e Theofilo Pereira Dias;

"Machado Jornal" - 1928, de Olegário Dias Coelho e José Augusto Vieira;

"A Mocidade" - 1930, de Altamiro M.Grilo e Carlos Legnani, um jornal humorístico, literário, crítico e noticioso;

"O Machadense" - 1931, sendo redator-chefe Jerônimo Figueiredo e diretor proprietário Antonio Barbosa Sansão passando depois para os Irmãos Lassalistas e finalmente esteve sob a direção de Marcelo Carvalho Vieira, que o manteve até 1974;

"O Imparcial", quinzenário de Carlos Legnani;

"A Folha de Mantiqueira" de João Rodrigues de Carvalho, com circulação de âmbito regional cuja finalidade era a divulgação da idéia da formação e criação do Estado da Mantiqueira;

"Folha Machadense", semanário fundado em 1974 e circulando até hoje. Foram fundadores - José Carlos Vilela, Cleuton Pereira Gonçalves, Maurílio Carneiro - Dias, José Agenor, Margareth Marat Dias e José Vitor da Silva este último o único que permanece e mantém o jornal;

"Tribu na Machadense", fundada em 1980 por Otávio Martins e Joséde Souza, circula atualmente sob a direção deste último.

Durante as festas e quermesses circularam jornais, tais como: "O Alarme", em 1940; "O Alicate", em 1951 e outros.

Todos estes jornais prestaram valioso serviço à população informando, distraíndo e divulgando os acontecimentos, fatos e outras notícias.



José Joaquim dos Santos Silva, nascido em Cebolas (RJ), em 16 de abril de 1872, - Abolicionista, Republicano e jornalista - fundador do primeiro jornal de Machado, - que se tem notícia, "O Correio de Machado", Faleceu em 13 de setembro de 1911.



Carlos Legnani



Nasceu Carlos Legnani em Machado aos 25 de dezembro de 1902 e faleceu em 11 de julho de 1958. Foram seus pais Sr. João Legnani e Arduina Telline (italianos). Fez seus primeiros estudos com a Sra. Hortência Bressane Araújo e depois no Colégio - Pedroso. Formou-se em farmácia e odontologia, em Alfenas.

Foi seu grande ideal o jornalismo, profissão que dedicou toda sua vida. Fundou em 1928 um jornal que circulou até 1931. Colaborou com o jornal "Popular", fundou o "A Mocidade", em 1948 assumiu a direção de "O Imparcial" e foi colunista de "O Machadense".

Carlos Legnani escreveu vários artigos sobre "História de uma História", para a Revista do Centenário, recebendo por isto o título de "Historiador do Centenário".

Seus artigos eram escritos de maneira simples, direta o que tornava clara sua leitura e sobretudo agradável.

O MACHADENSE

Publicação semanal

Função cultural e de divulgação da história da cidade, regional e nacional

Temática - Diversa

Volume - 1 - 1 - 1 - 1

ANO 1 - MACHADO - SUL DE MINAS - 25 DE DEZEMBRO DE 1958 - 100

Jornal do Machado

Órgão Imparcial, literário e noticioso

MACHADO - Oito Dias e Nove Colunas - 24 Colunas - 24 Colunas

ANO 1 - CIDADE DO MACHADO - 25 DE DEZEMBRO DE 1958 - 100

O POPULAR

Órgão dedicado aos interesses do Município

DIRECTOR: José Mariano Rangel GERALTE: Theodoro Pereira Dias
 ANO 10 | Nº 106 | 17 de Novembro de 1937 | Rio 15 de Novembro | Num. 1

MACHADO - JORNAL

Órgão dedicado aos interesses Municipais

DIRECTOR: Dr. Olegário Dias Cavilho REDACTOR: F. A. Vieira da Silva
 ANO 10 | Nº 106 | 17 de Novembro de 1937 | Rio 15 de Novembro | Num. 1

ANEXO PUBLIC. MACHADENSE
 ANO 10 | Nº 106 | 17 de Novembro de 1937 | Rio 15 de Novembro | Num. 1

O MACHADENSE

ANEXO PUBLIC. MACHADENSE
 ANO 10 | Nº 106 | 17 de Novembro de 1937 | Rio 15 de Novembro | Num. 1

O Alarme

DIÁRIO OFICIAL
 INDICATO e MALICIOSO, da BARRACA do "DANCING"
 1.500 COLABORADORES

Farer graça de graça... é uma desgraça...

11 - MACHADO, 15 DE SETEMBRO DE 1940

Os "MARCHANTES" da Santa Casa

CASA DE SAÚDE Dr. J. J. OLIVEIRA CASA NAVARRA CASA DE SAÚDE	CASA DE SAÚDE Dr. J. J. OLIVEIRA CASA NAVARRA CASA DE SAÚDE	CASA DE SAÚDE Dr. J. J. OLIVEIRA CASA NAVARRA CASA DE SAÚDE	CASA DE SAÚDE Dr. J. J. OLIVEIRA CASA NAVARRA CASA DE SAÚDE
---	---	---	---

ANUNCIOS DESCLASSIFICADOS

BAR PRELETO Família Machado	SANTA MONICA CASA DE SAÚDE	PRUDENCIA CAPITALIZADA DIAZ & CIA	SALDO DO REA Família Machado	GUSTAVO DIAS Família Machado
---------------------------------------	--------------------------------------	---	--	--

O MACHADO - JORNAL

ALICATE

ORGÃO DESTINADO AOS PROBLEMAS DA VIDA ALHEIA

LUMINAR

ORGÃO QUINZENAL

Exmo. Sr. de grande cidade s. Pres. dades.



Sra. Zélia Cavalcanti



Dr. Homero Costa



Sr. Joaquim Pereira Lima.



Sr. Gastão de Paiva Westin



Cel. Francisco Vieira
da Silva com neto e filho.



Judith Lima



Jovem dos anos de 1920



Jovem em 1919



Grupo de crianças com trajes da época.



Criança com seu brinquedo.



Grupo de jovens da sociedade em 1920.



Machado 1940 - Aniversário de quinze anos.



Time de volei de Machado. A partir da esquerda: Marcolino Westin (Didi), Sebastião de Oliveira, Rômulo Costa, João Swerts Dias, Leo Santos Silva e Benedito Neves. Disputa em Paraguaçu em 1938.



Benedita e Adelina de Jesus,
rainha do Congo.



Elias, rachador de lenha



A partir da esquerda: Dr. Homero Costa, Dr. Feliciano V.da Silva, Oscar Vieira da Silva, José Augusto V.da Silva . Sentados a partir da esquerda: Oscar de Paiva Westin (Zito) e Dr. Manoel Pinto.



Passeio campestre de um grupo de jovens



Casamento em 1910 do Sr. Luiz Gonçalves e Eurídice Gabriela Pereira.

IX - O DISTRITO DE DOURADINHO

Situada dentro do Município de Machado, a aludida freguesia é mais antiga que a própria sede municipal.

"Cópia do Alvará de Ereção da Freguesia nova de São João do Douradinho. Eu o Príncipe Regente de Portugal e do Maestrado e Cavalaria, e Ordem de Nosso Senhor-Jesus Cristo. Faço saber, que representando-me o Reverendo Bispo de São Paulo do meo - Conselho d'urgente necessidade que há de dividir-se naquele Bispado a Freguezia de - Santa Anna de Sapucahy, evidenciando, que era esta devizão exigida pelo Parocho e - indispensável para o bem espiritual dos moradores daquelle território que pelas gran - des distancias, asperezas de caminhos, e perigozas passagens de Rios Caudalozos podem - hir a dita freguezia. E vista sua representação, e respostas dos procuradores Geral - das Ordens. Hey por bem desmembrar da Freguezia de Santa Anna de Sapucahy e erigir em - nova Freguezia Collada a Capella de São João Baptista do Douradinho o qual confinava - pelos lados com as freguezias da capanha de Princeza, e das Tres Pontas e na de Cabo - Verde pela Capella dos Alfenas, ficando dividida de que há desmembrada pelo Ribeirão - chamado do Turvo, e no Certão pela Caza de Custodio Pereira da Silva exclusiva. Pelo - que mando a todas as pessoas a quem o cumprimento deste Alvará competir o cumprão, e - guardem, como nelles se contem, sendo passado pella Chancellaria da Ordem, e registra - do nos Livros da Camea do Bispado de São Paulo, e das Feguezias sobreditas. Rio de Ja - neiro dezenove de outubro de mil oitto centos e treze. Príncipe Alvará porque Vossa - Alteza Real há por bem erigir em nova Freguezia Colada a Capella de São João do Doura - dinho do Bispado de São Paulo, como acima se declara. Para nossa Alteza Real ver = por - imediata resolução de Sua Alteza Real de vinte, e tres de agosto de mil otto centos e - treze, e despacho da Meza da Consciência, e Ordens de vinte e sette do mesmo mes e - anno. Registrado a folhas duas verso do Livro Settimo = Registro Seiscentos Reis = - Visconde de Villa Nova da Rainho = Monseñhor Miranda = Monselhor Almeida Joaquim Jozé - de Magalhães Coutinho o subscrevi: Numero noventa, e sette = Pagou quatro mil réis do - sello = Rio cinco de novembro de mil oitto centos, e treze = Motta = João Gaspar da - Silva Lisboa o fes = Depte. = Mil, e duzentos = Pagou quinhentos, e quarenta reis ,

e aos officiaes dois mil seiscentos, e setenta reis. Rio seis de novembro de mil oitto centos, e treze = Antonio do Canto Quevedo Castro Mascarenhas = Registrado na Chance - llaria da Ordem a folhas cento, e trinta e cinco do Livro Terceiro. Rio seis de novembro de mil oitto centos, e treze = Pagou = Mil e duzentos = Canto = Pagou dois mil, e quatro centos reis = Cumpra-se e registre-se . São Paulo seis de dezembro de mil oitto centos, e treze = lugar da Rubrica de Sua Excellencia Reverendissima. Nada maes se con tinha no dito Alvará de Ereção, que aqui bem e fielmente copiei do original, retorna para a mão do apresentante, e fica sem coiza, que duvida faça. Passa na verdade São - Paulo aos seis de Dezembro de mil oitto centos, e treze = E eu o Padre Fernando Lopes - de Camargo = Escrivão da Camera Episcopal a escreví.
Padre Fernando Lopes de Camargo.

A SUPRESSÃO E TRANSFERÊNCIA DE LOCAL

Devido a idoneidade da Capella de Nossa Senhora do Carmo da ESCARAMUÇA - (actual Paraguaçu) datada de 1821, foi a sede desta freguesia do Douradinho pela Lei - Provincial nº 168 de 15 de março de 1840 transferida para lá. Entretanto restaurou-se logo conforme lei nº 239, de 30 de novembro de 1842.

A provisão de 16 de janeiro de 1852 registrada seis dias depois, concedeu faculdade aos fregueses de Douradinho para mudarem sua Matriz para o lugar denominado- FAZENDA DO LAMBARY.

MACHADO DE HOJE

APRESENTAÇÃO

Este documento sintetiza os seis anos de trabalho da administração Dr. Jorge Eduardo Vieira de Oliveira à frente da Prefeitura de Machado. Uma presença de trabalho, dinamismo e honestidade em uma brilhante trajetória no desenvolvimento de vários setores da vida comunitária machadense. Uma administração que se posiciona num plano - marcado pela atividade contínua e renovadora, deixando marcas profundas na história da cidade. Obras necessárias que, juntas, formam o retrato de uma administração voltada - para o Homem, numa busca incessante de melhorar suas condições de vida.

Machado dá o seu exemplo de trabalho e mostra que com uma proposta objetiva de governo - pode-se construir uma sociedade realmente democrática, socialmente justa e conquistar - uma vida melhor para todos.

Em sua administração atual pontilhada de empreendimentos significativos sob todos os aspectos, merecem registro especial o Ginásio Poliesportivo; Parque de Exposição "João-Domingues Sobrinho", Creches Vovô Iracema, Vovô Donana, Vovô Luiza; Casa da Cultura, - Postos de Saúde do Bairro Santo Amaro, Santa Luíza, Cachoeirinha, Caiana e Douradinho; pavimentação asfáltica (107.000 m²) que, levando o progresso, trazem a mensagem de trabalho e esperança de um homem que é PREFEITO, ADMINISTRADOR E AMIGO.



QUEM GOVERNA MACHADO EM 15 DE OUTUBRO DE 1988

1. PODER EXECUTIVO

Dr. Jorge Eduardo Vieira de Oliveira - Prefeito Municipal
Roosevelt dos Reis Carvalho Dias - Vice-prefeito

2. PODER LEGISLATIVO

A Câmara Municipal de Machado, instalada no prédio localizado à Praça Antônio Carlos, era composto em 15 de outubro de 1988, pelos seguintes vereadores:

Romeu Pereira Santos.....Presidente
João Tróodoro de Lima.....Vice-presidente
Adair Bianchini de Souza.....Secretário
Afrânio Santos Oliveira.
Genir Paulino
José Caixeta
Paulo de Tarso da Costa Leite
Itamar José Costa
Sebastião Vasconcelos de Andrade
Hernani Pereira Neves
Nelson Garcia Júnior
Carlos Pereira Caixeta

Dr. Jorge Eduardo Rivera de Oliveira



3. PODER JUDICIÁRIO

Composto da 1ª Vara e sendo diretor do Fórum "Dr. Edgard da Veiga Lion" ,
Dr. Márcio da Silva Cunha.

Promotor de Justiça: Dr. José Rezende Lara

Cartório do 1º Ofício: Lucy da Costa Leite

Cartório do 2º Ofício: Marilda Vieira Guerra

Cartório do 3º Ofício: Osimo Castro Filho

1º Cartório do Registro de Imóveis: José Barix

Cartório de Títulos e Documentos: Cláudia Coelho da Costa Leite

Cartório de Crime: Adair Cornélio da Silva

Cartório Contador, Distribuidor e Partidor: Franklin Vieira de Almeida Vilhena

Cartório de Protesto: Ronaldo Rubens Ferreira da Silva

Juiz de Paz: Maurílio Carneiro Dias

Delegado de Polícia: Wilson de Souza Correa

Comte do 4º Pelotão da 80ª CIA.PM - Ten. Juarez Floresta

1. ASPECTOS FISICOS E GEOGRÁFICOS

O Estado de Minas Gerais é dividido em quinze regiões fisiográficas. Machado encontra-se na zona fisiográfica sul e pertence à micro-região de Furnas.

Os Municípios limítrofes são: ao sul, Turvolândia, Poço Fundo e Carvalhópolis; a oeste, Serrania e Campestre; ao norte, Alfenas e à leste, Cordislândia e Paraguaçu.

A área do município é de 595 km², sendo o perímetro urbano aproximadamente de 1.235 ha. A população é de cerca de 45.000 habitantes. A taxa de crescimento é de 2,17 a.a. A cidade encontra-se localizada a 840 m de altitude.

O único distrito do Município é Douradinho.

Relevo:

O território do Município é parte integrante do Planalto do Sudeste. O relevo apresenta-se com serras onduladas e com terrenos latossólicos e podzólicos vermelho-amarelos e os aluviais. A altitude média das serras é de 781 m e o ponto mais alto é o Pico Cafundó, com 1230 m de altitude.

Hidrografia

O município de Machado pertence à Bacia do Rio Grande e o seu sistema hidrográfico compreende os rios Machado, Grande e Sapucaí.

Clima

A latitude do município de Machado em relação ao Equador é 21º 40' 40" S sendo sua longitude de 45º 55' 38" leste de Greenwich. Em virtude destas características, o clima é tropical de altitude com verões brancos e chuvosos.

A temperatura se apresenta com a média máxima de 21, 2º e a média mínima de 14,2º.

O tempo de calor, chamado de verão, mas que vai da primavera ao outono, é de setembro a março. O tempo frio, denominado inverno, que vai do outono à primavera é de abril a agosto. Regularmente, as chuvas ocorrem de outubro a março. No entanto, durante os outros meses do ano costuma haver chuva. O total é de 2.058 mm (1983).

Os ventos, em Machado, são fracos e se fazem sentir com mais força no mês de agosto. A velocidade média é de 1.7 m/s com direção predominante NE.

A vegetação do Município se apresenta sob a forma de matas, cerrados, campos e áreas de cultura.

Quanto às matas, há muito poucas e dispersas, pois já foram devastadas. Entre as árvores destacam-se as de madeira de lei: cedro, jatobá, peroba, aroeira, sucupira, engico, ipê, jacarandá e óleo.

Os cerrados com árvores retorcidas e pouco desenvolvidas apresentam terrenos secos e - áridos. Fornecem lenha e pastagem. Alguns são aproveitados para reflorestamento, atra - vés de eucalipto e outros para lavouras do milho, do feijão e sobretudo do café.

Nas regiões de campo predominam as pastagens naturais que são formadas de capim-carneiro. Há pastagens cultivadas, muito em uso no município, principalmente com brachiárias. Com o uso de técnicas modernas, uma grande parte das regiões de campo é empregada no cultivo de cereais.

Nas áreas de cultura se dá o cultivo de cereais, sendo os produtos principais feijão , milho, arroz e café.

Quanto à fauna, o município já foi muito rico. Pela devastação das matas, pelo extermí - nio, através da caça criminosa, houve uma completa extinção dos principais animais de porte maior como: onça pintada, gatos-do -mato, tamanduás, guarás e alguns animais de beira de rios como pacas e capivaras. Entre as aves temos os patos ariscos, junto às - lagoas, bem como as garças brancas. Nos campos há seriemas e muitos outros pássaros , tais como: canário-da-terra, pássaro-preto, pica-pau, bem-te-vi, rola, fogo-apagou , sabiá e muitos outros.

Os rios são piscosos e entre as variedades destacam-se: surubi, mandí, bagre, lambari, - traíra, dourado, piaba e tilápia.

2. SÍMBOLOS MUNICIPAIS

ANTEPROJETO DE LEI Nº 38/74

LEI MUNICIPAL Nº 196 DE 20/11/74

REVOGA A LEI Nº 206, DE 09/04/57 e OFICIALIZA O BRASÃO DE MACHADO, COMO SÍMBOLO A FAZER PARTE DE NOSSA HISTÓRIA CÍVICA.

A CÂMARA MUNICIPAL DE MACHADO decreta e eu, Prefeito Municipal, sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º - Fica revogada a Lei nº 206, de 09 de abril de 1957, que criou o Brasão das Ar - mas de nosso município, e instituído o novo modelo, adotado como oficial, - aproveitando elementos do antigo Brasão. Junto a este, vai anexo o novo modelo que consta do seguinte:

Será o Escudo do "Brasão" oficial encimado pela coroa mural de cinco torres , em vermelho-marrom e dividido em duas partes iguais. A parte superior do Escu - do será de campo amarelo e nela estarão estampados três machados em cor verme - lho-encarnado. Na parte inferior do Escudo, sobre um campo azul-celeste, esta - rá estampada, em cor marrom-vermelho, u'a montanha; e ao seu pé, o esboço de um rio em cor verde azulado. Ladeando o Escudo, pelo flanco direito, em cor - amarelo-ouro, uma pena de ave; pelo flanco esquerdo, um ramo de café. Entrela - çando a pena e o ramo de café, uma faixa ornamental em cor vermelho-encarnado, com a denominação do Município ocupando o centro da faixa e as datas de duas - emancipações políticas suas, nas extremidades da mesma.

Art. 2º - As figurações descritas no artigo anterior são assim justificadas: a coroa mu - ral, em vermelho-marrom, com cinco torres de um castelo ou forte, representa o símbolo oficial dos Municípios, traduzindo ainda a fortaleza de espírito e vontade férrea do povo machadense. A cor amarela da parte superior do Escudo - representa as riquezas do Município e seus recursos naturais. Os três machados vermelho-encarnado representam as três emancipações políticas do Município, ou sejam: Machado-Vila, Machado-Município e Machado-Comarca. A cor vermelha-encar - nada dos três machados simboliza a luta do machadense para alcançar essas três emancipações. O campo azul-celeste representa o céu e o clima machadense, na - exuberância de seus panoramas e na saúde de seus filhos. O azul-celeste repre - senta ainda o pano de fundo que emoldura a montanha marrom-vermelho e esta, por sua vez, simboliza o relevo do solo fértil e dadivoso do Município de Machado.

Ao pé desta montanha, serpenteia, em verde-azulado, um rio que banha nossos vales e que deu o nome ao nosso Município: Machado. A pena amarelo-ouro, que ladeia o Escudo pelo seu flanco direito, representa a instrução, a cultura e o saber do povo machadense. O ramo de café, em folhagem verde-escura, de caule marrom e frutos vermelhos-vivo, representa a economia básica de nosso município, através de milhões de cafeeiros plantados em seu rico e pródigo solo. As datas, que ocupam as extremidades da faixa que entrelaçando o ramo de café e a pena, representam duas das emancipações políticas do Município: 1852 - elevação a Curato e 1881 - elevação a Município. Ocupando o centro da faixa, o nome do Município: Machado.

Art. 3º - Revogadas as disposições em contrário, entrará esta Lei em vigor na data de sua publicação.

PREFEITURA MUNICIPAL DE MACHADO, 05 DE NOVEMBRO DE 1974.

Jorge Eduardo Vieira de Oliveira Dr.
Prefeito Municipal

Luciano Vilhena
Secretário

REGISTRE-SE, PUBLIQUE-SE E CUMPRA-SE.

JUSTIFICATIVA

A Bandeira Municipal foi oficializada pela Resolução nº 03/72 sendo constituída pelo Brasão, com algumas modificações, para dar uma idéia exata do nosso desenvolvimento. Uma vez que o Brasão foi modificado dentro da Bandeira, achamos justo e certo, modificá-lo também na sua lei original, acrescentando ainda outras transformações não constantes da Bandeira, como a inserção do nome do Município na parte central da faixa ornamental e as datas de duas emancipações políticas suas, nas extremidades da mesma faixa.

SERVIÇO DE EDUCAÇÃO E CULTURA DA PREFEITURA MUNICIPAL DE MACHADO

JANERIRO DE 1974

RESOLUÇÃO Nº 3/72

Cria e Oficializa a Bandeira Municipal de Machado-MG.

FAÇO SABER QUE A CÂMARA MUNICIPAL APROVOU E EU, NA QUALIDADE DE SEU PRESIDENTE, PROMULGO A SEGUINTE RESOLUÇÃO;

- Art. 1º - Fica criada e oficializada a Bandeira Municipal de Machado, como um símbolo a mais que integrará sua história cívica.
- Art. 2º - O Pavilhão Municipal será constituído, em grande parte, de elementos que compõem o seu "Brasão", oficializado pela Lei Municipal nº 206 de 9-4-1957 com algumas modificações.
- Art. 3º - A Bandeira Municipal será constituída por um campo externo em cor azul-vivo, ocupando o centro deste campo, uma faixa triangular em vermelho-vivo, que separa um campo triangular em cor branca. No centro deste campo branco, terá o escudo do "Brasão" Oficial, encimado pela Coroa Mural de cinco torres em vermelho-marrom. Na parte superior do escudo, que será dividido em duas partes iguais, será de campo amarelo, onde estarão estampados os três machados, em cor vermelho-escuro. Na parte inferior do escudo sobre um campo azul-celeste, estará estampada, em cor marrom-vermelho uma montanha; e, ao seu pé, o esboço de um rio, em cor verde-azulado. Ladeando o escudo, pelo flanco direito, em cor amarelo-ouro, uma pena de ave; pelo flanco esquerdo do escudo, um ramo de café, em folhagem verde-escuro, em caule marrom e frutos vermelhos-vivo. Na parte inferior do escudo, entrelaçando a pena e o ramo de café, uma faixa ornamental em vermelho encarnado.

Art. 4º - As figurações da Bandeira, descritas no artigo anterior, são assim justificadas: As cores azul e branca dos principais campos externo e interno, configuram as cores oficiais do Município de Machado. O Triângulo vermelho, representado pela faixa, expressa o nosso Estado de Minas Gerais, através de sua Bandeira. A coroa mural, em vermelho-marrom, com cinco torres de um castelo, ou forte, representa o símbolo oficial dos municípios, traduzindo, ainda, a fortaleza de espírito e vontade férrea do povo machadense. A cor amarela da parte superior do Escudo representa as riquezas do município e seus recursos naturais.

Os três machados vermelhos encarnados representam as três emancipações políticas de nosso Município, ou seja: Machado-Vila, Machado-Município e Machado-Corcora.

A cor vermelho-encarnada dos três machados simboliza a luta do machadense para alcançar essas três emancipações. O campo azul-celeste representa o céu e o clima machadense, na exuberância de seus panoramas e na saúde de seus filhos. O azul-celeste, também, representa o pano de fundo que emoldura a montanha marrom-vermelha e, esta, por sua vez, simboliza o relevo do solo fértil e dádioso do município de Machado. Ao pé desta montanha, serpenteia, em verde azulado, um rio que banha nossos vales e que deu o nome ao nosso Município-Machado. A pena amarelo-ouro, que ladeia o escudo pelo seu flanco direito, representa a instrução, a cultura e o saber do povo machadense. O ramo de café em folhagem verde-escuro, de caule marrom e frutos vermelhos-vivo, representa a economia básica do nosso município, através de milhões de cafeeiros plantados em seu rico e pródigo solo.

Art. 5º - A Bandeira Municipal de Machado, de formato retangular, obedecerá às medidas seguintes: Proporções normais de todo pavilhão oficial, ou seja, 2 metros por 1,32 metros. A faixa vermelha terá a largura de 5 centímetros, medindo, cada lado, 68 centímetros. O Escudo terá as medidas de 42 centímetros de altura, por 28 centímetros de largura. A pena e o galho de café terão as medidas de 50 centímetros de altura por 4 centímetros de largura. A faixa ornamental que enlaça a pena e o galho de café, terá 40 centímetros de comprimento por 4 centímetros de largura.

Art. 6º - As figurações, cores, medidas e dispositivos constantes da Bandeira supra descrita, obedecerão ao modelo anexo a presente Resolução, da qual fará parte integrante.

Art. 7º - Revogadas as disposições em contrário, essa Resolução entrará em vigor, na data de sua publicação.

S.S. da Câmara Municipal, 16 de outubro de 1972.

(Ernesto Mariano Leite)
-Vereador-Arena)

JUSTIFICATIVA

A exemplo de tantos outros municípios, no momento em que o próprio Governo Federal procura difundir o conceito cívico e patriótico ao povo brasileiro, não pode Machado se omitir nesse setor tão importante da vida cívica e educacional de uma comunidade. Se já existe a oficialização do "Brasão" do Município, justo e necessário será que se oficialize, também, a Bandeira Municipal.

S.S. da Câmara Municipal, 16 de outubro de 1972.

Ernesto Mariano Leite - Vereador - ARENA -





ANTEPROJETO DE LEI Nº 39/74

LEI MUNICIPAL Nº 197/74

OFICIALIZA O HINO "SAUDADES DE MACHADO" COM MÚSICA DE:

YEDDA NOVAES FERNANDES E LETRA DE: ROSSINE SALES FER -

NANES.

A CÂMARA MUNICIPAL DE MACHADO DECRETA E EU, PREFEITO MUNICIPAL, SANCIONO A SEGUINTE LEI:

Art. 1º - Fica oficializado o Hino "Saudade de Machado", como música de Yedda Novaes -
Fernandes e Letra de: Rossine Sales Fernandes, como símbolo integrante da -
nossa história cívica.

SAUDADES DE MACHADO

Machado, terra querida!
Cantar-te em versos eu quero:
Pedaço de minha vida,
Rica jóia do Brasil!

Berço dos meus ancestrais,
Oh terra dos cafezais!
Imenso e rico é teu solo,
Formoso é teu rio,
Teu Céu sem igual!

Boa terra de luz e de futuro,
Boa gente que vive do trabalho,
Um risonho porvir eu vos auguro,
Sob as mais ricas das bênçãos do Céu!

Que teus filhos, todos irmãos,
Sempre unidos possam viver,
Sem barreiras, sem prevenções,
Amando aos tristes
Que vivem a sofrer!

Como esse rio que corre,
Indo à procura do mar,
Quis eu também te deixar,
Por cobiça de outras terras...

Hoje, porém mui saudoso,
Sonho ao teu seio voltar,
Como ao seu leite retornam
Em chuvas, os rios
Que foram para o mar!...

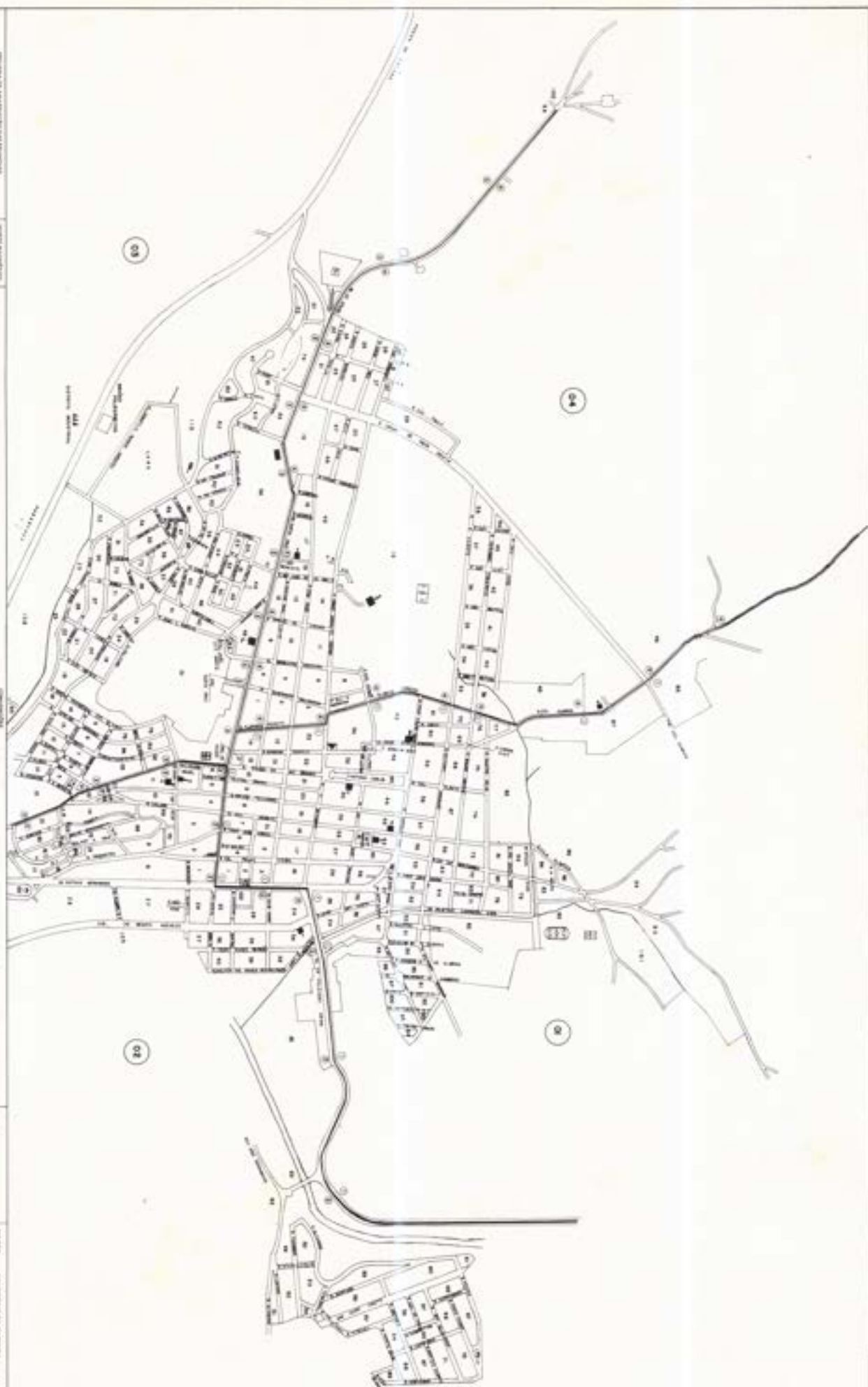
Art. 2º - Revogadas as disposições em contrário, entrará esta Lei em vigor na data de sua publicação.

REGISTRE-SE, PUBLIQUE-SE E CUMPRA-SE.

PREFEITURA MUNICIPAL DE MACHADO, 05 DE NOVEMBRO DE 1974.

Jorge Eduardo Vieira de Oliveira
Prefeito Municipal

Luciano Vilhena
Secretário



© 2000 Blackwell Science Ltd *Journal of Internal Medicine* 247: 391–397

© 2001 Blackwell Science Ltd

--

1

1

1

5

SERIPRO

1000

RESEARCH DESIGN

1000

JUSTIFICATIVA

Toda terra seus encantos e com eles faz a sua história, impregnada da - alma de seu povo, com suas tradições, usos e costumes, pois é cultuando seus valores , crenças, que um povo se torna coeso, cõscio de sua grandeza, cívico e capaz, portanto, de se manter incólume e progressista.

Dai a preocupação em oficializarmos o nosso 3º símbolo de Machado - o seu hino, assim como já aconteceu com o nosso Brasão e nossa Bandeira.

E a escolha recaiu justamente neste hino, por ser o que melhor retrata - a nossa terra e mesmo porque, desde há muito o povo o escolheu e consagrou, cabendo-nos, portanto, oficializar agora esta consagração e dar um ato de louvor aos seus autores - que, embora não machadenses, tão bem souberam enaltecer nossa terra.

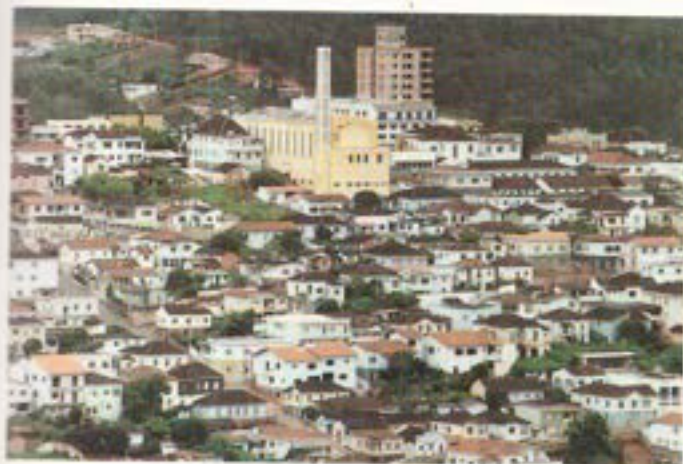
SERVIÇO DE EDUCAÇÃO E CULTURA DA PREFEITURA MUNICIPAL DE MACHADO.

JANEIRO DE 1974.

MACHADO EM DESTAQUE

NA BELEZA DE SUAS PRAÇAS E RUAS, NASCE UMA CIDADE MAIS HUMANA

Ao entrar em Machado, o visitante se depara com uma cidade tipicamente mineira onde não faltam os morros e a mistura de traços arquitetônicos formada de novas e velhas fachadas. Prédios com características modernas convivem pacificamente com os sobrados que lembram ainda os costumes da vida do início do século.



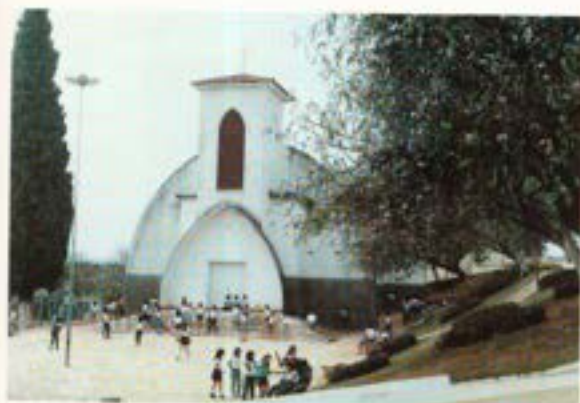
Todas as praças, avenidas e ruas são muito bem cuidadas e revelam o esforço e dedicação da administração municipal que vê neste trabalho a importância de uma cidade mais humana. É bom e saudável habitar numa cidade limpa e bonita.



Avenida Santa Cruz



Praça com Parque Infantil no Bairro Santo Amaro



Praça Getúlio Vargas



Av. Oscar de Paiva Westin



Bairro Santa Lúza



Rua São Bernardo - Vila Conceição.



Rua Coronel Jacinto.



Recuperação da Ponte Governador Valadares.



Av. Comendador Lindolfo de Souza Dias.



Rua Francisco Carvalho Dias - Bairro da Ponte.



Rua Francisco Carvalho



Praça inaugurada em 1985.

Praça Corina Dias, inaugurada em 13 de setembro de 1984, tendo ao centro uma quadra esportiva constitui hoje um espaço de lazer amplamente usado. É procurada por adultos e crianças que aí têm mais um local de recreação.



Na simplicidade do Parque Infantil do Bairro Santo Amaro toda a riqueza de uma vida saudável que a cidade oferece às crianças.

O cuidado com o lazer das crianças também se manifesta através de Parques Infantís, hoje espalhados pela cidade e dos quais a Prefeitura cuida, tornando a cidade mais encantadora. É a garantia de um futuro risonho para a infância.



Praça Rotary inaugurada em 13 de setembro de 1984.



Bairro Bom Jesus.

A cidade cresce com ruas pavimentadas, avenidas asfaltadas e infra-estrutura. É a preocupação em oferecer aos moradores uma condição de vida mais humana. É o bairro Bom Jesus, já todo pavimentado, com as ruas penetrando nas entranhas do morro, confirmando de modo evidente o tão propagado cognome de Machado "cidade presépio".

Não poderiam faltar as ladeiras e os escadões que fazem o romantismo das cidades mineiras.



Rua D. Hugo entre a Av. Barão do Rio Branco e R. Major Feliciano



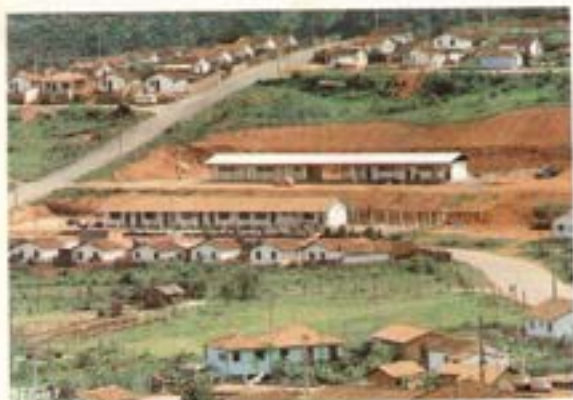
Escadão que dá acesso à Pça. de São Benedito para quem vem do Bairro Santo Amaro.



Escadão entre as ruas Irmão Arnaldi e D. Hugo

Os bairros Santo Amaro, Vila Centenário, Vila do Céu e todos os outros totalmente pavimentados, e com toda a estrutura básica de saneamento, oferecem aos observadores o encanto de uma cidade limpa, bem cuidada, bonita e sobretudo saudável no seu respeito aos direitos humanos de bem habitar.

O bairro Santa Luzia, o mais novo, já está todo asfaltado, iluminado, com saneamento básico e ainda creche, escola, igreja, parque, Posto de Saúde, sendo um exemplo de uma cidade cuja beleza se revela nas condições necessárias para a vida do povo que quer morar bem.



Pça. Antonio Carlos, ao Centro

Além de centro comercial, social e político da cidade, a praça é palco de homenagens aos vultos machadenses e local onde ocorreram as principais manifestações da vida da cidade.

MANIFESTAÇÃO DA ARTE DO POVO MOSTRA O TALENTO E A BELEZA DE MACHADO

Casa da Cultura. Inaugurada em 13 de setembro de 1986, constitui hoje um verdadeiro cartão de visitas da cidade. Aberta ao público de 2ª a 6ª feira das 12:00 às 18:00 horas, recebe inúmeras visitas tornando-se um ponto de encontro com a nossa cultura. O prédio, totalmente reformado e mantendo suas características arquitetônicas, foi tombado pelo prefeito, Dr. Jorge Eduardo Vieira de Oliveira, numa demonstração inequívoca do apreço às nossas tradições históricas. Nela funcionam o Arquivo Público Machadense, uma realização atual onde são preservadas, organizados e classificados os documentos importantes para a história machadense constituindo importante local de pesquisa, além do Museu Histórico Municipal, totalmente reestruturado e organizado com o seu acervo ampliado e exposto à visitação diária.



Sala do Arquivo Público Machadense



Exposição dos trabalhos das alunas do 32º curso de tricô e crochê - 1988



Curso de desenho e pintura - 1988



24ª Exposição de artes e artesanato - 1986



Noite Instrumental e Vocal em 1986

Várias manifestações artísticas têm acontecido, alimentando a alma artística do povo. Lançada e realizada por três anos consecutivos, a Noite Instrumental e vocal reúne os expoentes da nossa música que demonstram o apreço de nosso povo pela cultura musical.



Banda mirim do bairro Santa Luíza dirigida pelo maestro Odilon



Difunde-se a música coral através de vários grupos que, com suas apresentações brilhantes nos eventos da cidade, aos poucos vão se firmando como uma tradição deste povo amante da música.



Museu histórico Municipal, Sala Lúcio Rodrigues



Teste pelo pianista Alexandre de Andrade Silva do Piano Schwartzman meia cauda, que pertenceu ao Centro Machadense, restaurado em 1988.

Acessível ao público em geral, a Casa da Cultura é um espaço prioritário os amantes da história e das artes. Exposições acontecem com regularidade exibindo aos produtos do - talento de tantos machadenses. Este espaço cumpre ainda importantes função no processo de preservação e difusão das tradições com a realização de cursos de Artes e Artesanato.



Terceiro concurso de monografias sobre a história Machadense.
II Prêmio Homero Costa (1988)



"1º Concurso de Paisagens urbanas de Machado"
Óleos sobre tela e desenhos - 1988



"Casa do Comendador Lindolfo de S. Dias" - Óleo sobre tela da pintora Regina Sales.

O Ginásio poliesportivo, além de atender às várias modalidades de esporte, sua principal finalidade, tornou-se importante espaço para a realização de solenidades e festividades populares, destinadas a um grande público.



Show dos artistas "Chitãozinho e Chororô" em 19

Nas noites frias de junho, a alma apaixonada e recatada do mineiro extravasa-se na alegria contagiante das quadrilhas, animadas pelas sanfonas. No calor das fogueiras, no sabor dos quentões e nas muitas outras variedades que se espalham pelas barracas nas ruas da cidade transformada num arraial, o povo cultua e exalta suas tradições.



Hoje, mais alegre, Machado canta e dança em suas grandes festas, como no caso do "Arraial Junino" realizado em 1988. Mais de mil pessoas presenciaram e participaram desta festa que, já no seu primeiro ano, se firmou como um dos acontecimentos notáveis para o lazer da população.



"Arraial Junino" - uma grande festa no parque

Mais outra festa, de proporções regionais, foi criada na administração Dr. Jorge - Eduardo Vieira de Olivewira com a construção do Parque de Exposição João Domingues - Sobrinho. De 1986 até 1988 foram realizadas exposições e leilões de gado do município. Para a população local e das cidades vizinhas houve shows de música sertaneja, rodeios e outros entretenimentos. Esta é mais uma festa que entrou de maneira definitiva no - calendário do município e do Estado.



Os festejos populares em Machadi são um testemunho vivo e dinâmico da alegria do povo e de que a cidade é mais humana. Em todas as grandes concentrações festivas, em praça pública, o povo manifesta de maneira expressiva e inequívoca que não endureceu seu - coração nem perdeu sua alma mineira. Ao lado das festas tradicionais foram criadas - outras reforçando a integração comunitária e estimulando a união social de Machado.



CARNAVAL (1987)



CORPORAÇÃO MUSICAL UNIÃO

Festa de São Benedito. Luzes, cores, batuque e muito folclores fazem desta festa, a - mais tradicional da cidade, uma manifestação folclórica de dimensões regionais. Os - ternos de Congo, dançando pelas ruas da cidade, e a maravilha do ritual da subida do mastro e do reinado transportam os visitantes às longínquas épocas do nosso passado. Neste amor aos cantos, danças e rituais se preserva com carinho uma tradição da nossa cultura popular.



Ternos de Congado na Praça de São Benedito.



Folia de Reis - 1988

EDUCAÇÃO: INICIO DE UMA NOVA ERA

Nas metas de seu governo, a administração municipal recuperou a Educação, tornando a escola um espaço cultural que trabalha com um bem social que deve se estender a todos. Neste trabalho, a atual administração dotou o município de uma infra-estrutura escolar que garante a todos a oportunidade de estudo colocando Machado em posição de destaque na região.



E.M. Carlos Legnani. - Bairro Santa Luíza.



E.M. Francisca Campos Gonçalves
Bairro Cachoeirinha.



Bairro Corrego do Rosário



E.M. Francisca Campos Gonçalves
Bairro da Cachoeirinha



E.M. José Balbino Soares (Bairro Alto Ritas)
Inaugurada em 10 de agosto de 1984



E.M. Lázaro Cândido Magalhães

Um sonho de muitos anos foi concretizado nesta administração: a criação de uma escola estadual de 2º grau. Hoje a Escola Estadual Iracema Rodrigues, de 1º e 2º Graus, atende numerosos alunos.



A rede escolar urbana ampliou-se com: Escola Estadual Paulina Rigotti de Castro, Unidade de Estudos Supletivos Tancredo de Almeida Neves e recentemente a E.E. do Bairro Santa Luíza. Estão sofrendo ampla reforma as escolas Iracema Rodrigues e Gabriel Odorico.



E.E. Paulina Rigotti de Casto
inaugurada em 30.06.1984



Unidade de Estudos Supletivos
"Tancredo Neves" de 1º e 2º Graus



Bairro Santa Luíza

As Creches se espalham pela cidade, atingindo os bairros que mais necessitam, levando um benefício social, cuja dimensão é a mais ampla possível, à população carente. Instaladas e funcionando dentro dos mais exigentes padrões de atendimento à criança, as Creches oferecem benefícios inquestionáveis na área do ensino, educação, alimentação, e saúde. Com o acompanhamento e supervisão direta do Voluntariado de Assistência Social aperfeiçoam-se dia-a-dia, tendo conquistado o justo reconhecimento público.



CRECHE VOVÓ DONANA



Festa junina na Creche Vovó Luíza, em 1987.



Comemoração do Natal na Creche Vovó Iracema em 1987



Lar Fabiano de Cristo inaugurado
em 13 de setembro de 1984.



Creche Sinai, à Av. Dr. Ataíde.

Consciente da importância da educação no desenvolvimento e progresso do município, a rede física estadual e municipal mereceu atenção constante. Deste modo foram reformadas todas as escolas rurais estaduais localizadas no município e devidamente equipadas. Quanto às escolas rurais do município, o trabalho foi direcionado no sentido de uma melhor distribuição geográfica das escolas, além de reformas de prédios para atendimento de classes unisseriadas e reciclagem do corpo docente. Merece destaque a construção de oito (8) Escolas Municipais que hoje respondem adequadamente às exigências da educação do meio rural.



E.M. Dr. Antônio Cândido Teixeira
(Bairro Espírito Santo)
Inaugurada em fevereiro de 1988.



E.M. Dr. Antônio Cândido Teixeira
(Bairro Espírito Santo)



Solenidade de inauguração da Escola Estadual Carlos Legnani, de 1º e 2º graus, em 13 de setembro de 1988.



Confraternização de alunos das escolas rurais municipais e estaduais durante a Semana da Criança.

Biblioteca Municipal Prof. Gentil Vieira da Silva teve o seu acervo bibliográfico consideravelmente ampliado, passando de 3.822 para 12.389 volumes, com um aumento de - 8.567 obras, na administração Dr. Jorge Eduardo Vieira de Oliveira. Totalmente estruturada e organizada, a Biblioteca atende os consulentes em um horário ininterrupto de manhã à noite, além de prestar excelente serviços com a Biblioteca Circulante, com um movimento diário de setenta empréstimos.



PARQUE DE EXPOSIÇÃO JOÃO DOMINGUES SOBRINHO; IMPORTANTE CONQUISTA DA AGRO-PECUÁRIA

Falar em Machado é falar do seu café, das suas fazendas antigas, tradicionais riquezas de sua economia. Assim começou Machado com a exploração da terra e suas riquezas trazendo pessoas que labutaram e labutam dia e noite na faina do campo.

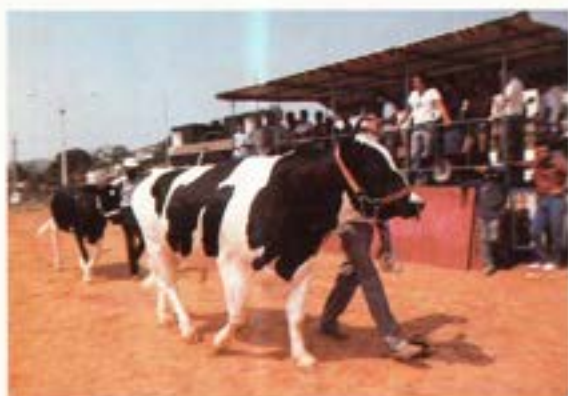
Nada mais justo a este construtor desconhecido do desenvolvimento e progresso da cidade do que o belo Parque de Exposição, inaugurado em 13 de setembro de 1986. Aí o orgulho de seu trabalho encontrou o espaço digno de projeção e admiração de todos. São - exposições de gado, concursos, leilões, num verdadeiro monumento vivo ao herói do campo que vem aí receber o justo preito de seu esforço



Um espaço magnificamente aproveitado onde se espalham e se integram harmoniosamente as construções. Fruto de um admirável esforço da administração Dr. Jorge Eduardo Vieira de Oliveira, cuja visão política concretizou, neste empreendimento, inúmeros benefícios - àqueles que são os empresários do campo, responsáveis pelo crescimento da agropecuária.



Iª e IIª EXPAM = Acontecimentos marcantes na vida da cidade que atualizaram o espírito-empREENDEDOR dos antigos machadenses. Hoje a EXPAM (Exposição Agropecuária de Machado) figura no calendário turístico e agro-pecuário do Estado, trazendo pecuaristas, criadores de toda Minas Gerais.



1ª EXPAM - 1986



2ª expam - 1987



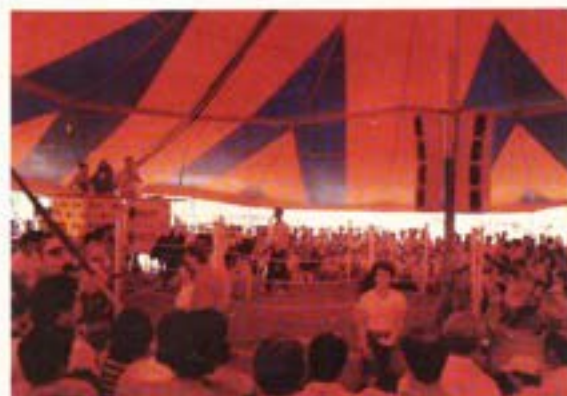
Primeiro Leilão Degado - 1986



3ª EXPAM - 1988



3ª EXPAM - 1988





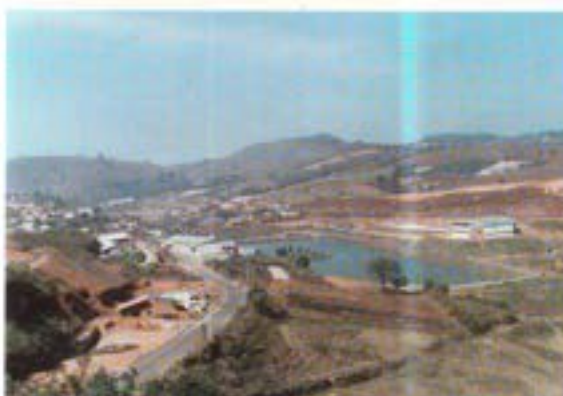
GINÁSIO POLIESPORTIVO DR. TANCREDO DE ALMEIDA NEVES

A construção do Ginásio Poliesportivo feio completar o trabalho da administração Dr . Jorge Eduardo Vieira de Oliveira, em termos de dotar o município de uma estrutura básica para a prática de esportes. Com ele mais um espaço na cidade tanto para a prática - esportiva quante para a realização de outros eventos.



Inauguração em 17 de junho de 1987

Magnificamente localizado, às margens do lago artificial, constitui juntamente com as - quadras esportivas construídas externamente, um complexo esportivo de rara beleza e um verdadeiro cartão de visitas



Quadras poliesportivas inauguradas em 13 de setembro de 1984

DOURADINHO: UMA NOVA DIMENSÃO

O único distrito de Machado - Douradinho - ganhou feição nova com as últimas realizações. Hoje, sua Praça Belo Horizonte já está totalmente pavimentada, constituindo agradável local para o encontro das pessoas.



A educação está presente com a Escola Estadual totalmente reformada, com uma quadra esportiva recentemente construída e com classes que começam a funcionar até a 8ª série, dando oportunidade a todos.

As crianças também encontram o seu espaço na Creche Vovô Guimar toda reformada, e que oferece as melhores condições para um desenvolvimento integral. É a alegria das crianças que dão a esperança de dias melhores e mais saudáveis.



Praça de Esportes, uma conquista de Douradinho, que hoje tem um local de excelência para a prática esportiva e para os momentos de lazer



Praça de Esportes inaugurada em 12 de outubro de 1987.

Central Telefônica de Douradinho, encurtando as distâncias, aproximando as pessoas e trazendo o progresso. Foi inaugurada em 11 de dezembro de 1983.



Posto de Saúde, garantindo a assistência médica a todos, fortalecendo o trabalho em prol de melhores condições de vida.



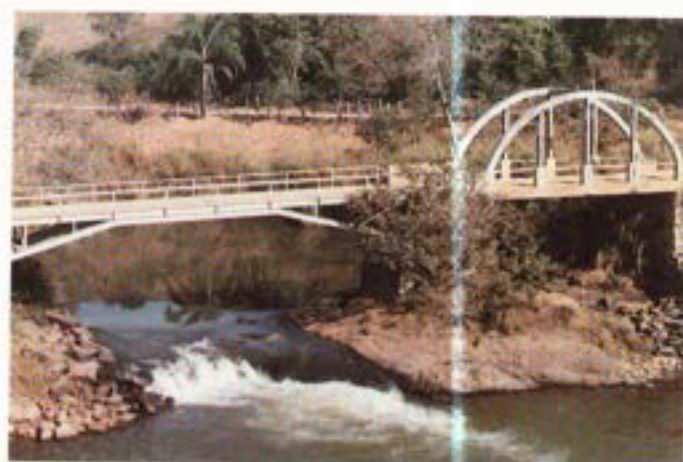
Praça Belo Horizonte

DR. JORGE EDUARDO V. DE OLIVEIRA

PREFEITO MUNICIPAL • 1983-1988

PRESTAÇÃO DE CONTAS

Nestes seis anos contabilizaram-se obras nos mais diversos campos que contam pelo atendimento das necessidades, da comunidade e pelos benefícios que trazem.



PONTE DA BANDEIRINHA

OBRAS

1. Redes de águas pluviais executadas/metros.....	3.573,100
2. Pontes construídas (vão/m).....	03
. Ponte sobre o Rio Dourado.....	12,00
. Ponte sobre o Ribeirão Jacutinga.....	8,60
. Ponte da Bandeirinha.....	20,00
3. Pontes recuperadas.....	02
. Ponte Governador Valadares	
. Ponte Preta (sobre o Rio Machado)	
4. Mata-burros	
Construídos, montados ou cedidos.....	76
5. Calçamento poliédrico (m ²)	
. Projeto Cura.....	12.894,31
6. Pavimentação asfáltica (em m ²).....	106.905,69
. Bairro Santa Luiza.....	22.000,00
. Av. Renato Azeredo e travessas.....	15.200,00
. Acesso ao Bairro Santa Luiza.....	15.000,00
. Centro - revestimento asfáltico.....	6.100,00
. Projeto Cura.....	48.605,89
7. Calçamento em paralelepípedo (em m ²).....	46.046,30
. Jardim Bom Recanto.....	1.500,00
. Travessa Rua Cel. Azarias.....	203,80
. Rua São Mateus.....	379,43
. Travessa Rua Cel. Azarias.....	298,00
. Rua A - Travessa Ricardo Anoni.....	963,34
. Rua B - Travessa Ricardo Anoni.....	572,19
. Garagem Lázaro Generoso.....	1.260,19
. Rua Santo Antônio.....	543,53
. Rua Cel. Azarias.....	1.354,28
. Rua São Lucas.....	208,39
. Bairro Santa Helena.....	1.480,00
. Projeto Cura.....	37.283,15

8. Reformas

- . Antigo prédio do Mercado Municipal - fundos da Prefeitura Municipal com salas para: Serviço de Educação e Cultura, Instituto da Previdência dos Servidores de Minas Gerais e Instituto Nacional de Colonização de Reforma Agrária.
- . Reforma dos prédios da Casa da Cultura e Supletivo à Praça Olegário Maciel.
- . Reforma da cobertura e forragem da Creche Vovó Iracema.
- . Reforma da Creche Sinai (ajuda).
- . Reforma do prédio que abriga o INPS (Instituto Nacional de Previdência Social).
- . Reforma do prédio da Creche Vovó Guiomar, em Douradinho.
- . Reforma dos prédios das Escolas Municipais:
 - . Emídio José Gonçalves (B.Campinho)
 - . Prof. José A.vieira (B.Córrego do Rosário)
 - . Francisca Campos Gonçalves (B.Cachoeirinha)
 - . Gilvino D. Rebelo (B.São Pedro)
 - . Cornélia F.Franco (B.dos Sanbinos)
 - . D. Hugo Bressane de Araújo (B.Córrego Fundo)
 - . Vicente Honório Caixeta (B.Ouvidor)
 - . Irmão Albano Constância (B.Baixo Ouvidor)
 - . Jerônimo E. Figueiredo (B.Degredo)
 - . José Balbino Soares (B.Alto Ritas)
- . Reformas dos prédios das Escolas Estaduais (em convênio):
 - . Bairro da Barra
 - . Bairro da Caiana
 - . Bairro Centro
 - . Bairro São Luiz
 - . Bairro Açudes
 - . EE. do Bairro dos Caixetas
 - . EE. Gabriel Odorico
 - . EE. Iracema Rodrigues
- . Casas populares reformadas - dezendas de casas de pessoas carentes foram reformadas ou acrescidas de sanitários, conforme dotação orçamentária.

9. Construções (m²)

. Ginásio Poliesportivo.....	1.351,00
. Parque de Exposição (r galpões de estrutura metálica, um escritório, um restaurante industrializado, com curral para leilões).....	
. Construção e perfuração de poço artesiano no bairro Santa Luíza....	
. Sede da EMATER.....	193,95
. Três quadras poliesportivas, junto ao Ginásio Poliesportivo.....	476,00
. Centro Social - B. Santa Luíza - Posto Médico.....	308,77
. Galpão para funcionamento do Centro Comunitário no Bairro Santo - Amaro - Creche e posto médico.....	153,85
. Cômodo para Posto Telefônico - Praça Antônio Carlos.....	13,68
. Prédio para funcionamento da Vaca Mecânica à Av. Comendador Lindolfo de Souza Dias.....	160,00
. Vestiário no campo do Cruzeiro Esporte Clube - Bairro da Conceição.	99,97
. Vestiário no campo de futebol - B.da Cachoeirinha.....	31,50
. Praça de Esporte da Caiana (quadra e vestiário).....	507,00
. Galpão Industrial - às margens da BR 267 - Parque Industrial - para ceder às empresas e micro empresas.....	1.150,00
. Prédio para o Lar Fabiano de Cristo (lago artificial).....	387,36
. Casas populares no bairro Santa Luíza (cada com 39,93 m ²).....	7.187,40
. Praça de Esportes em Douradinho.....	754,56
. Ampliação da Creche Vovó em Douradinho.....	101,18
. Duplicação da adutora de água que abastece a cidade (em convênio - com o SAAE.....	
. Construção de quadras esportivas nos bairros do município.....	
. Construção de jardins e praças:	
. Praça Corina Dias	
. Praça Rotary	
. Praça Santo Amaro	

10. Escolas construídas.....	m ²
. E.M. Cornélia Fernandes Franco - Bairro Sabinos.....	94,80
. E.M. Zeferino Domingues da Silva - Bairro Serra Negra.....	140,64
. E.M. Dr. Antônio Cândido Teixeira-na Fazenda Espírito Santo.....	320,48
. E.M. vinc. a Vicente Honório Caixeta - Bairro Campo Alegre.....	109,20
. E.M. José Balbino Soares - Bairro dos Ritas.....	109,20
. E.M. Antônio Cândido Figueiredo - Bairro dos Trezentos.....	140,64
. E.M. Lázaro Cândido Magalhães - Bairro do Recanto.....	140,64
. E. do Bairro Santa Luiza - cedida ao Estado.....	236,32
11. Casas populares doadas.....	09

SERVIÇO DE SAÚDE

Foram criados serviços de atendimento médico e odontológico e incrementada a assistência na recuperação integral da saúde de todos.

Agência do INPS inaugurada em 23 de junho de 1988

1. Serviços colocados à disposição de população:
 - 1.1. Postos de Saúde Municipais implantados:
 - . Posto de Saúde - Bairro Santo Amaro - 1986.
 - . Posto de Saúde - Bairro Santa Luiza - 1986
 - . Mini-Posto de Saúde Rural - Bairro Cachoeirinha - 1987
 - 1.2. Implantação de atendimento médico-odontológico semanal e instalação de equipamento odontológico completo (equipo), em Douradinho.
 - 1.3. Programa de saúde ao escolar rural - de outubro a dezembro de 1987, atendendo a 419 crianças em dezesseis (16) escolas rurais no Município.
 - 1.4. Assistência médica semanal aos idosos da Sociedade S. Vicente de Paula e fornecimento de medicamentos.
 - 1.5. Programa de imunização na região urbana periférica e rural com a colaboração do Cento de Saúde Estadual com a previsão de 1.500 (hum mil e quinhentas) vacinas/mês em 1988.
 - 1.6. Suplementação alimentar com leite em pó para crianças de 0 a 3 anos de idade de 1988.
 - 1.7. Programa de controle de pressão arterial com o fornecimento mensal de medicamentos, consulta médica, verificação de pressão e cartão para controle de pressão arterial, constando de 500 (quinhentas) pessoas cadastradas.
 - 1.8. Aquisição de ambulância para transporte de pacientes.
 - 1.9. Assistência aos diabéticos com fornecimento gratuito de insulina e a participação do Serviço de Saúde Municipal na campanha de detecção do diabete realizada em 1988.
 - 1.10. Implantação da lista de medicamentos, com distribuição gratuita mediante apresentação de receita médica prescrita pelos médicos dos Centros de saúde municipais (após cada consulta).
 - 1.11. Implantação do sistema de exame laboratorial e radiológico (convênio INAMPS) com fornecimento mensal de fichas.
 - 1.12. Instalação do Posto de Benefícios do INPS.
 - 1.13. Criação do Voluntariado de Assistência Social de Machado.
 - 1.14. Participação em campanhas de vacinação contra a paralisia infantil, sarampo e - tétano, através de transporte das vacinas para os postos de vacinação distribuídos na zona urbana e rural.
 - 1.15. Programa de Odontologia (a partir de 1986):
 - . Assistência odontológica às crianças da Creche Lar Fabiano de Cristo;
 - . Assistência odontológica às crianças das creches municipais: Vovô Donana e Luiza;
 - . Implantação de atendimento de urgência e emergência odontológica nos dois ambulatórios dos bairros Santo Amaro e Santa Luiza;
 - . Implantação de atendimento odontológico gratuito no Distrito de Douradinho;
 - . Programa de prevenção de cáries às crianças das creches Vovô Donana e Luiza , com atendimento de duzentos (200) crianças em 1987 e 1988.



- 1.16. Criação de Agência Regional do IPSEMG em 1985.
- 1.17. Implantação das Ações Integradas de Saúde, Convênio firmado em 18 de agosto de 1983 entre a Prefeitura Municipal, INAMPS e Secretaria de Estado da Saúde.
- 1.18. Implantação da VACA MECÂNICA com distribuição gratuita de leite de soja para crianças de todas as idades, diariamente.

2. Dados quantitativos

2.1. Cuidados de saúde prestados na rede de Centros de Saúde:

. Consultas/mês nas áreas de clínica médica e Pediatria.....	800
. Atendimentos básicos/mês (curativos, injeções, pré e pós consultas, etc.).....	600
. Famílias registradas.....	6.500
. Pessoas assistidas pelos Serviços.....	10.000
. Atividades na comunidade/mês (visitas domiciliares e instituições, reuniões, etc.)	
Dado aproximado.....	500

2.2. Programas de Saúde:

- . 1ª Etapa da Operação Saúde de 04 a 5 de maio/84 na Escola Estadual comendador Lindolfo de Souza Dias com a realização de exame parasitológico de fezes.
- . 2ª Etapa da Operação Saúde em 1, 2 e 3 de junho/84 na Escola Estadual Comendador Lindolfo de Souza Dias com exame clínico, prescrição de medicamentos e campanha profilática à verminose.
- . Programa de saúde ao escolar rural no período de outubro a dezembro de 1987 com exame médico, pesquisa e educação referente à saúde em 16 (dezesesseis) escolas rurais.

2.3. Programa de Odontologia:

2.3.1. - Programa de saúde à população em geral:

. nº de clientes/atendimentos.....	10.000
. nº dentes restaurados.....	8.000
. nº de dentes permanentes extraídos.....	2.000
. nº de dentes decíduos extraídos.....	1.000
. nº de aplicação tópica de fluor.....	500
. nº de tratamento completado.....	1.500
. nº de procedimentos odontológicos.....	15.000
. nº de outros procedimentos (aplicação de selante, tartarec tomia, drenagem de abscesso, etc.).....	1.500

Nota: Incluídos neste item crianças da Creche Lar Fabiano de Cristo, Vovô Donana e Luíza.

Uma gestão voltada para a expansão e melhoria das condições para uma prática educativa melhor, um direito de todos.

Resgatar o passado histórico, documentar e preservar para o futuro, promover o desenvolvimento social em seu aspecto cultural.



1.	Salas de aula construídas.....	28
1.1.	Rede Municipal.....	16
	. E.M. Cornelia Fernandes Franco.....	02
	. E.M. Zeferino Domingues da Silva.....	02
	. E.M. Dr. Antônio Cândido Teixeira.....	04
	. E.M. José Balbino Soares.....	02
	. E.M. Vinc. a Vicente Honório Caixeta.....	02
	. E.M. Antônio Cândido Figueiredo.....	02
	. E.M. Lázaro Cândido Magalhães.....	02
1.2.	Rede Estadual.....	12
	. E.E. do Bairro Santa Luíza.....	04
	. E.E. do Bairro da Serrinha.....	02
	. E.E. Paulina Rigotti de Castro.....	06
2.	Vagas aumentadas na rede escolar.....	1.060
2.1.	Rede Municipal.....	90
2.2.	Rede Estadual.....	970
3.	Escolas Reformadas	
3.1.	Rede Municipal.....	10
	. E.M. Vicente Honório Caixeta	
	. E.M. Cornélia Fernandes Franco	
	. E.M. Prof. José Augusto Vieira	
	. E.M. D. Hugo Bressane de Araújo	
	. E.M. Emídio José Gonçalves	
	. E.M. Joaquim Teófilo da Trindade	
	. E.M. Gilvino Dias Rebelo	
	. E.M. Irmão Albano Constâncio	
	. E.M. Jerônimo Emilianio de Figueiredo	
	. E.M. Anexa a D. Hugo B. de Araújo	
3.2.	Rede Estadual.....	09
	E.E. do Bairro da Barra	
	. E.E. do Bairro dos Açudes	
	. E.E. do Bairro São Luiz	
	. E.E. do Bairro do Centro	
	. E.E. do Bairro dos Caixetas	
	. E.E. de Douradinho	
	. E.E. da Caiana	
	. E.E. Iracema Rodrigues	

4.	Outras Reformas.....	05
	. Unidade de Ensino Supletivo	
	. Serviço de Educação e Cultura	
	. Creche Vovô Iracema	
	. Creche Vovô Donana	
	. Creche Vovô Guimar	
5.	Carteiras escolares	
	5.1. Carteiras reformadas.....	200
	5.2. Carteiras adquiridas.....	410
	Carteiras tipo universitário.....	140
	Carteiras tipo conjunto.....	21
	5.3. Conjunto Regente - adquiridos	21
6.	Educação Pré-Escolar	
	. nº de alunos.....	930
7.	Material	
	7.1. Material didático.....	53.600
	. Cadernos.....	10.000
	. Lápis.....	10.000
	. Régua.....	3.000
	. Borracha.....	10.000
	. Cola.....	5.000
	. Lápis de cor.....	3.000
	. Giz.....	5.000
	. Apontador.....	3.000
	. Tesourinhas.....	3.000
	. Blocos de desenho.....	400
	. Outros.....	1.200
8.	Cursos	
	8.1. Para professores.....	06
	8.2. Para monitoras de creches.....	04
9.	Estatuto do Magistério Municipal	
	Criação e aplicação do Estatuto do Magistério Municipal, com - carreira de professor e vantagens.	
10.	Creches	
	. Atendimento de crianças.....	863
	. Creche Vovô Iracema (inaugurada em 85).....	196
	. Creche Vovô Donana (inaugurada em 86).....	175
	. Creche Vovô Luíza (inaugurada em 86).....	226
	. Creche Vovô Guimar	266
11.	Apoio ao estudante	
	. Bolsas de estudo - 1º, 2º graus e Faculdade - concedidas.....	33.951.344,76
12.	alunos atendidos (1ª a 4ª)	3.115
13.	Corporação Musical	
	. Número de integrantes.....	22
	. Aquisição de instrumentos.....	14
	. Reforma de instrumentos.....	03
	. Aquisição de novo uniforme.....	30
	. Atividades realizadas:	
	. retretas	
	. alvoradas	
	. apresentações diversas	
	. apresentação em outras cidades (com 6 troféus)	06

14.	Biblioteca Pública Prof. Gentil Vieira da Silva:	
	. Reorganização da Biblioteca	
	. Fichamento dos livros (12.445 volumes)	
	. Atividades realizadas:	
	. usuários recebidos.....	144.000
	. pesquisas efetuadas.....	162.000
	. usuários inscritos.....	1.120
	. artigos periódicos indexados.....	925
	. livros adquiridos.....	6.000
	. livros catalogados.....	7.630
	. livros doados.....	2.623
	. livros emprestados (Bibl. circulante).....	101.400
	. Palestras promovidas:	
	. Constituinte.....	1
	. Reforma Agrária	1
	. Exposições realizadas:	
	. Poesia.....	2
	. Pintura.....	1
	. Painéis	
	. Lietarários.....	4
	. Assuntos diversos.....	4
	. Material permanente adquirido	
	. Arquivos de metal com gavetas.....	2
	. Estantes de aço.....	32
	. Balcão de madeira.....	1
	. Bibliocantos.....	400
15.	Casa da Cultura de Machado	
	. Reforma total do prédio	
	. Reorganização do Museu Histórico Municipal	
	. Criação do Arquivo Público Machadense	
	. Criação da Loja de Artesanato - como apoio aos artesãos	
	. Salas oficinas para cursos de arte e artesanato e sala de exposições	
	. Cursos realizados: 12	
	. Exposições: 14	
16.	Restauero e reforma	
	. Peças do Museu Histórico Municipal	
	. Documentos, jornais e livros do Arquivo Público Machadense	
	. Piano de meia cauda - Schwartzmann.	
17.	Cursos	
	. Senac.....	10
	. SENAI.....	03
	. Outros.....	03
18.	Atividades Culturais	
	. Noite Instrumental e Vocal.....	03
	. Semana do ancião.....	02
	. Semana da criança.....	06
	. Concurso de monografias.....	03
	. Apresentação Musical.....	01
	. Carnaval.....	04
	. Festa Junina.....	01
	. Lançamentos de livros, ...-.....	02
	. Lançamento de monografia (impressa).....	01
	. Coletânea de monografias.....	02
	. Feira de artesanato.....	01
	. Exposição de arte e artesanato.....	02
	. Apresentação da Banda da ESA.....	02
	. Semana da Pátria.....	04
	. 1ª Gincana do Povo.....	01
	. Shows artísticos.....	

. Ginásio Poliesportivo.....	04
. Parque de Exposição.....	18
. Praça Antônio Carlos.....	04

SERVIÇOS URBANOS

Anos de trabalho procurando sempre melhorar as relações da cidade com seus habitantes, no sentido de fazer de Machado uma cidade cada vez mais humana.



1. Divisão de Trânsito e Transportes
 - 1.1. Setor de Transportes
 - . Implantação de uma linha de transporte coletivo urbano;
 - . Passes escolares;
 - . Terminal Rodoviário Dr. Edvar Dias;
 - . aquisição de aparelhagem de som;
 - . aquisição de televisão para os usuários;
 - . conservação e manutenção.
 - 1.2. Setor de operação de trânsito
 - . pintura de faixas de solo (sinalização horizontal);
 - . confecção e instalação de placas de regulamentação, advertência e indicação de trânsito (sinalização vertical);
 - . manutenção de diversas placas;
 - . confecção e instalação de placas para logradouros públicos.
2. Seção de limpeza urbana
 - . Lixo domiciliar coletado diariamente;
 - . Lixo de varrição coletado;
 - . Mato capinado, entulho, etc., coletados;
 - . Capina manual de pequenos lotes, passeios, meios-fios, etc..
3. Seção de manutenção de vias urbanas
 - . Patrolamento de vias;
 - . Cascalhamento de vias;
 - . Construção de caixas de captação - água pluvial;
 - . Construção de drenos;
 - . Construção e recuperação de meios-fios;
 - . Construção e recuperação de calçamentos;
 - . Aterros;
 - . Materiais diversos transportados (terra, entulho, etc.).
4. Seção de fiscalização de posturas
 - . fiscais atuantes.....
 - . Notificações expedidas (varias).....
 - . Estabelecimentos comerciais, industriais e de prestação de serviços cadastrados, até julho de 1988.....

5.	Seção de Projetos de equipamentos urbanos	
	. Veículos adquiridos:	
	. Retro escavadeira.....	01
	. Caminhões.....	03
	. Toyota.....	02
	. Kombi.....	03
	. Saveiro.....	01
	. Volks e Voyage	03
	. Vespa.....	01
	. Ônibus.....	01
	. Projetos de paisagismo	
	. Área do lago artificial	
6.	Seção de praças e jardins	
	. Praças construídas.....	04
	. Praça Rotary	
	. Praça no Bairro Santo Amaro	
	. Praça no Bairro Bom Jesus	
	. Avenidas arborizadas (plantio de.....)	03
	. Av. Pscar de Paiva Westin	
	. Av. Renato Azeredo	
	. Av. Cel. Francisco Vieira da Silva	
7.	Serviço de iluminação pública	
	Troca para lâmpadas de mercúrio de toda iluminação da cidade.	
	. vários postes instalados.....	
	. Praças:	
	. Getúlio Vargas	
	. Corina Dias	
	. São Benedito	
	. Rotary	
	. Tchecoslováquia	
	. Avenidas:	
	. Artur Bernardes - frente da Rodoviária	
	. Oscar de Paiva Westin	
	. Bairros:	
	. Santa Luíza	
	. Santo Antônio	
	Lago Artificial	
	. Parque de exposição	
9.	Seção de eio ambiente	
	. Seção de plantio e manutenção:	
	. plantio de gramados e árvores, recuperação e manutenção dos canteiros centrais das avenidas;	
	. recuperação e manutenção de praças;	
	. recuperação e manutenção de ruas;	
	. Seção de Horto Florestal:	
	. produção de mudas e arbustos e árvores ornamentais para arborização de áreas públicas.	
10.	Loteamentos	
	. Loteamento Santa Luíza	
	. Bairro Santa Luíza	
	. nº de lotes.....	231
	. Loteamento Novo Horizonte	
	. Bairro Vila Novo Horizonte	
	. nº de lotes.....	17
	. área total (m ²).....	3.952,60
	. Loteamento Jardim Floresta	

. Localização: Jardim Floresta	
. nº de lotes.....	83
. área total.....	37.405,90
. Loteamento Jardim do Lago	
. Localização - Al . Donatília P. Swerts	
. nº de lotes.....	60
. área total.....	29.347,13

AGRICULTURA, INDÚSTRIA E COMÉRCIO

Realizações para promover, apoiar e incentivar a atividade econômica no Município.



1. Divisão de Agropecuária
 - 1.1. Assistência e desenvolvimento rural:
 - . horta comunitária
 - . sementes
 - 1.2. Criação do Parque de Exposição "João Domingues Sobrinho"
 - 1.3. Realização de 3 (três) exposições.
2. Divisão de indústria e comércio
 - 2.1. Intercâmbio, convênio e trabalho em conjunto com instituições, em apoio à atividade econômica do município:
 - . Instituto de Desenvolvimento Industrial de Minas Gerais - INDI/MG;
 - . Banco de Desenvolvimento de Minas Gerais - BDMG;
 - 2.2. Empresas instaladas ou em instalação do Distrito Industrial:
 - . Indústria e Comércio de Tração Aliviada;
 - . Indústria de Móveis;
 - . Indústria e Comércio de Tração Aliviada;
 - . Fazenda Jacarandá - Ind. Com. e Exp. de Produtos Agro
 - . Tapeçaria 3 Irmãos Ltda.
 - . Pastifício Palma Ltda.
 - . Federação Meridional de Cooperativas Agro-Pecuárias - FEMECAP.
3. Diversos
 - 3.1. Publicação do "folling" sobre Machado;
 - 3.2. Publicação "Informações básicas para os investidores"
 - 3.3. Programas de televisão;
 - 3.4. Contatos com empresas para apresentar o Município como opção para futuras expansões.

Execução de diversos programas no sentido de criar condições que garantam os direitos básicos dos cidadãos.



1.	Habitação popular:	
1.1.	Programa de plantas populares	
	. plantas concedidas.....	144
1.2.	Atendimento para material de construção	
1.3.	Loteamentos:	
	. Bairro Santa Luiza (2)	
	. nº de casas populares.....	411
2.	Apoio ao menor:	
2.1.	Creches	
	. Criadas.....	03
	. Crianças atendidas (0 a 6 anos).....	2.313
	. Atendimento direto.....	858
	. Atendimento indireto através de repasse de subvenção.....	1.460
	. apoiadas:	
	. institucionais (Lar Fabiano de Cristo, Sinai e Abrigo).	03
3.	Apoio ao idoso	
	. Conferência de São Vicente de Paula:	
	. repasse de subvenção	
	. renda de bar do Ginásio Poliesportivo	
	. atendimento médico	
4.	Assistência e promoção social	
	Atendimento a todas as pessoas encaminhadas ou que procuram o setor espontanea-	
	mento em situação de emergência ou de pobreza absoluta. Os serviços prestados -	
	constam de:	
	. fornecimento de gêneros alimentícios;	
	. moradia;	
	. receita médica;	
	. óculos;	
	. aluguel;	
	. passagens;	
	. distribuição de leite;	
	. distribuição de remédios;	
	. internações em hospitais da cidade e região.	

5. Voluntariado de Assistência Social de Machado

Na atual administração Jorge Eduardo Vieira de Oliveira a assistência social - recebeu particular atenção, como já foi evidenciado.

Com a finalidade de integrar todos os elementos que cuidam isoladamente da - assistência social de Machado, foi criado pelo Prefeito através da Lei nº 605 de 14 de janeiro de 1985, o Voluntariado de Assistência Social de Machado. Em 05 de julho do - mesmo ano a Sra. Layza S. de Oliveira é designada presidente da Diretoria, composta - também de outras senhoras: Corália V. Lion, Maria Nilza C. Swerts, Maria Julieta Magalhães, Maria Selma de A. Garcia, Marília Auxiliadora dos Santos e Romilda P. Dias.

Nestes anos todos esta diretoria vem atuando junto aos mais necessitados, levando alegria às crianças e alento aos velhos. A ela se deve a organização e montagem das Creches Vovô Iracema, Luiz e Donana, quando pessoalmente cuidaram do enxoval das - comemorações do dia das Mães, dos Pais, da Criança, do Natal e de Festas Juninas. Angariando fundos na comunidade promovendo festas conseguiram dar a cada Natal um brinquedo e roupa. Junto aos idosos da Vila São Vicente, o Voluntariado de Assistência Social coordenou e incentivou o movimento de cuidado para com os esquecidos, dando valor à Semana do Ancião e promovendo-lhes Natais mais alegres.

PLANEJAMENTO

Desenvolvimento de um trabalho que teve por objetivo dotar o Município de instrumentos legais capazes de orientar o crescimento da cidade, de modo a garantir aos machadenses e às operações futuras uma cidade mais harmônica.



1. Planejamento urbano

1.1. Mapeamento do município e da cidade

1.2. Projetos:

- . Atualização do Código de Posturas do Município;
- . Atualização do Código de Obras.
- . Atualização de informações contidas em mapas referentes a água, esgoto, rede de iluminação pública e rede telefônica;
- . Atualização do mapa rodoviário e político do município;
- . Atualização e registro do patrimônio público municipal;
- . Recadastramento imobiliário - Projeto CIATA
- . Atualização do mapa da cidade.

2. Convênios

Com as Secretarias de Estado de Minas Gerais.

3. Projetos de equipamentos urbanos

. Realizados;

- . Posto Telefônico na cidade (Praça Antônio Carlos)
- . Telefone comunitários (Caiana)
- . Instalação de telefones comunitários (orelhão) em vários bairros.

- . Em estudo:
 - . Construção da Sala da Câmara e Salão Nobre da Prefeitura;
 - . Canalização do Ribeirão Jacutinga
 - . Posto de Saúde na Caiana
 - . Espaço esportivo no Ouvidor
- 4. Aquisição de imóveis
 - . Prédios:
 - . do Clube Recreativo
 - . da Nestlé
 - . do Centro Educacional São José
 - . Terrenos:
 - . Cinquenta e dois terrenos.
- 5. Doações:
 - . de prédios:
 - . da E.E. Iracema Rodrigues para o Estado;
 - . do Lar Fabiano de Cristo para a CAPEMI;
 - . da Escola do Bairro Santa Luíza para o Estado.
 - . de terrenos:
 - . para o Lar Fabiano de Cristo;
 - . para a Santa Amália;
 - . para o Estado de MG - construção do Ginásio Poliesportivo;
 - . para Estruturas Metálicas Brigagão;
 - . para Tapeçaria 3 Irmãos;
 - . para FEMECAP;
 - . Para Fazenda Jacarandá - Ind. Com. Exp. de Produtos Agro-Pastoris;
 - . Para AMAPE;
 - . Para Lions Clube;
 - . Para TELEMIG (Douradinho)
 - . Para o Estado (construção - E.E. Paulina Rigotti de Castro;
 - . Pessoas carentes.
 - . Outros Bens:
 - . Para CEMIG (postes);
 - . Para Santa Casa de Caridade de Machado;
 - . 01 fogão industrial 206F luxo
 - . 01 ambulância

ÁGUA E ESGOTO

Um serviço de melhor qualidade, dotando a cidade de um melhor abastecimento e esgotamento sanitário com índices dificilmente superados por outras cidades.



Inaugurado em 13 de setembro de 1988

1. Poço artesiano perfurado
 - . Poço artesiano no bairro Santa Luiza
2. Rede de água construída..... 14.621m
3. Rede de esgoto construída.- 13.155m
4. Ligações de esgoto executadas..... 916m
5. Ligações de água executadas..... 1.078m
6. Rede adutora:
 - . reforma da adutora de S. Pedro;
 - . construção de nova adutora do Rio Machado, com cano de ferro fundido e diâmetro de 200mm, numa extensão de 2.300 m.
7. Melhorias:
 - . reforma da velha captação do Rio Machado;
 - . melhoria da água nos bairros Santa Helena, Santo Antonio e - adjacências;
 - . término da rede coletora da Vila Santa Helena;
 - . reforma da Estação de Tratamento de água (caixa d'água) na - Praça João Luiz Garcia;
 - . Rede de água da Estação de Tratamento até Av.Com. Lindolfo de Souza Dias para atender o bairro São Antônio e Av. Comendador Lindolfo de Souza Dias, com cano de 100mm de diâmetro em substituição à antiga rede de 60 mm;
 - . Execução de 800mm de rede de esgoto no bairro Chamonix;
 - . Rede de esgoto da Av. dr. Feliciano Vieira da Silva (ponta de asfalto) até a Ponte Preta;
 - . 99,3% da população é atendida por rede de água;
 - . 97,9% da população é atendida por rede de esgoto.

ESPORTE E LAZER

Incentivo ao esporte, com a criação e conservação de espaços, promoção e apoio a competições.



1. Cursos:
 - . Iniciação desportiva - 8 escolinhas (atletas de 11 a 16 anos)-143 atletas;
 - . Treinamento Desportivo de equipes - nas modalidades: Voleibol (M e F), basquete (M e F), handebol (M e F), futebol de salão e atletismo. 19 equipes - 204 atletas;
 - . Curso de iniciação ao xadrez - 1985.

2. Atividades esportivas:
- . 1º - Jogos Abertos da Primavera - 1984
 - . 1º Campeonato Regional de Judô de Machado - 1984
 - . II Jogos Abertos da Primavera - 1985
 - . I Campeonato de Truco - 1985
 - . Campeonato Municipal de Xadrez - 1985
 - . Campeonato Municipal de Damas - 1985
 - . Esporte para todos - 1985
 - . Esporte para todos - Bairro Santo Amaro - 1985
 - . Torneio de futebol de campo - 1985
 - . Ano internacional da juventude - 1985

3. Atividades realizadas no período de 18/06/87 a 31/08/88 Ginásio Poliesportivo:
- . Jogos amistosos intermunicipais - 39
 - . Participação em amistosos em outras cidades - 15
 - . I torneio de inverno de futebol de salão
 - . II torneio evangélico de futebol de salão e voleu
 - . Campeonato mineiro do interior de futebol de salão infantil
 - . I torneio de volei feminino
 - . I copa primavera de volei e basquete masculino e feminino
 - . I torneio interno das Escolinhas do G.P.P.T.N.
 - . I Torneio Intermunicipal de Futebol de Salão
 - . I torneio de Futebol de salão de Fírmãs e Entidades
 - . I jogos internos Infantis do G.P.P.T.N.
 - . Participação na I copa Lepa de volei de Pouso Alegre
 - . I torneio Mirim de futebol de salão intermunicipal
 - . I torneio de seniores de futebol de salão municipal
 - . I Torneio Infantil de Futebol de Salão intermunicipal
 - . I Torneio Misto de Handebol Infantil
 - . Jogos Comemorativos de Handebol Infantil do G.P.P.T.N.
 - . I Torneio Infantil e Infante de Basquete Masculino
 - . II Torneio de Inverno de futebol de Salão
 - . Corrida Rústica
 - . I Copa Primavera de Futebol de Salão - 83
 - . II Copa Primavera de Futebol de Salão - 84
 - . III Copa Primavera de Futebol de Salão - 85
 - . V Copa Primavera de Futebol de Salão - 87
 - . VI Copa Primavera de Futebol de Salão - 88
 - . Sede do IV Jogos do Interior de Minas Gerais/88 - Região Sudoeste "B"
 - . Participação na 2ª fase do IV JIMI em Pouso Alegre
 - . Participação na 3ª fase do IV JIMI em Uberlândia
 - . Participação no Campeonato Sul Mineiro de Tênis de Mesa de Varginha.

4. Materiais adquiridos	
. Shorts.....	84
. Camisetas.....	84
. Meias.....	89
. Placar eletrônico.....	01
. Placas numeradas.....	10
. Bolas.....	41
. Bombas para bola.....	01
. Bandeiras vermelhas.....	06
. Blocos de súmula.....	40
. Uniformes adquiridos p/IV JIMI/88:	

. 110 agasalhos	
. uniformes completos - futebol de salão.....	20
volei masculino.....	20
volei feminino.....	24
handebol masculino.....	30
handebol feminino.....	30
basquete masculino.....	24
basquete feminino.....	24
xadrez.....	10
tênis de mesa.....	20
árbitros.....	04
técnicos.....	04
proteca.....	06

Materiais doados pela SELT - utilizados no JIMI/88	
(bolas, redes, petecas, antenas, bombas, bicos).....	35

5. Criação
Lei nº 522 de 09/09/83 cria o Serviço de Esportes, Turismo e Ação Social.

ADMINISTRAÇÃO

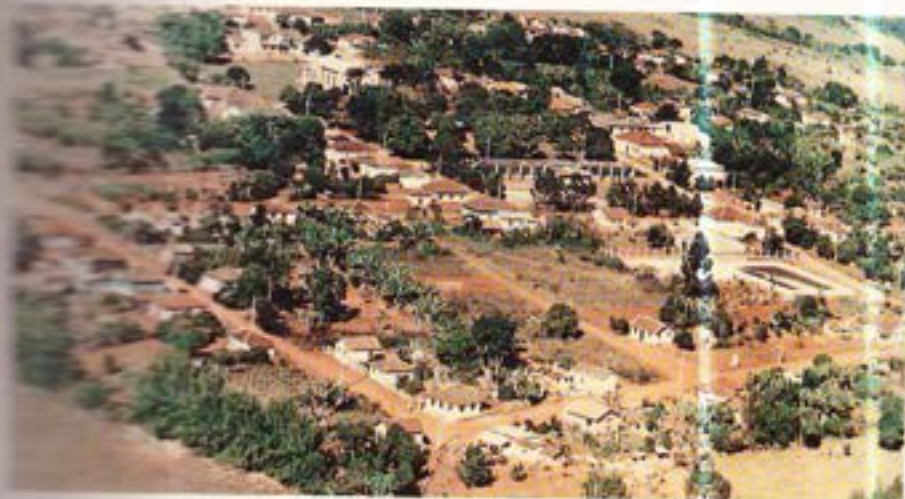
Adequação da Prefeitura a uma estrutura administrativa para os dias de hoje, visando - economia de despesas, simplificação de processos administrativos e melhor controle dos órgãos públicos.



- . total de veículos adquiridos: 14
- . serviços de oficina, implantando-se a manutenção preventiva da frota com revisões periódicas de motores, freios, transmissão, pneus, etc.
- . construção da marcenaria com máquinas para sua operacionalização.
- . Sistema de controle de custo de veículos por Km rodado e por hora trabalhada havendo acompanhamento sistemático dos gastos efetuados em cada veículo.
- . Construção da oficina, com lavador, oficina mecânica, marcenaria, garagem e pátio.
- . Organização do cadastro do patrimônio do Município.
- . Instalação de telefone público em locais de grande afluência de público.
- . Doação de terrenos para entidades sociais como: AMAPE, Lar Fabiano de Cristo, Lions.
- . Reforma de prédio para a Polícia Militar - Av. Comendador Lindolfo de Souza - Dias.
- . Construção de salas na Prefeitura Municipal para abrigar o Serviço de Engenharia, Serviço de Compras, IEF; IESA, IPSEMG, Serviço de Educação e Cultura.

ADMINISTRAÇÃO - DISTRITO DE DOURADINHO

Administração de Douradinho - Uma ação orientada no sentido de promover o seu desenvolvimento com condições melhores de vida, para seus moradores.



1. Educação

- . reforma da E.E. de Douradinho
- . construção de quadra poliesportiva na E.E.
- . extensão de séries do 1º grau - com ampliação de vagas
- . criação de curso noturno (suficiência)

2. Área social

- . reforma da Creche Vovô Guiomar
- . ampliação física da Creche Vovô Guiomar com construção de mais uma sala.
- . reorganização da Creche
- . horta comunitária junto a EMATER

3. Esporte, Lazer

- . construção da Praça de Esportes com piscina, quadra e área social coberta.

4. Saúde

- . instalação do Posto de Saúde com atendimento médico e odontológico.

5. Outros

- . calçamento da Praça Belo Horizonte
- . construção da ponte
- . iluminação de mercúrio na Praça
- . instalação de telefone
- . apoio à reforma da igreja.

CASA DA CULTURA DE MACHADO

Nº 152 658115

REI Nº 655, DE 03/07/1990

ADMINISTRAÇÃO - DISTRITO DE DOURADINHO

Administração de Douradinho - Uma ação orientada no sentido de promover o seu desenvolvimento com condições melhores de vida, para seus moradores.



2. Educação

- . reforma da E.E. de Douradinho
- . construção de quadra poliesportiva na E.E.
- . extensão de séries do 1º grau - com ampliação de vagas
- . criação de curso noturno (suficiência)

2. Área social

- . reforma da Creche Vovó Guiomar
- . ampliação física da Creche Vovó Guiomar com construção de mais uma sala.
- . reorganização da Creche
- . horta comunitária junto a EMATER

3. Esporte, Lazer

- . construção da Praça de Esportes com piscina, quadra e área social coberta.

4. Saúde

- . instalação do Posto de Saúde com atendimento médico e odontológico.

5. Outros

- . calçamento da Praça Belo Horizonte
- . construção da ponte
- . iluminação de mercúrio na Praça
- . instalação de telefone
- . apoio à reforma da igreja.

Produção : Arquivo Público Machadense
Prefeitura Municipal de Machado
Elaboração e execução: Wellington Vieira de Camargo
Colaboradores: Profª Magaly Nogueira
Sra.Layza Swerts de Oliveira
Angelo José de Oliveira
Revisão e Correção: Prof. Luís Cláudio ' de Oliveira
Fotos: Acácio O.Luz
Leny Órfão
Datilografia: Maria Lúcia C. Neves